

RELATÓRIO E CONTAS

2016

ÍNDICE

- I. Introdução
- II. Atividade Cultural Desenvolvida
- III. Análise da Atividade Desenvolvida
- IV. Recursos Humanos
- V. Situação Económica Financeira
- VI. Perspetivas para 2017
- VII. Proposta de Aplicação de Resultados
- VIII. Nota Final
- IX. Mapas de Atividade
 - d) Espetáculos
 - e) Exposições
 - f) Alugueres
- X. Demonstrações Financeiras
 - a. Balanço
 - b. Demonstração de Resultados
 - c. Mapa Fluxos de Caixa
 - d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
 - e. Anexo

- XI. Órgãos Sociais
- XII. Certificação Legal de Contas
- XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

I - INTRODUÇÃO

1. A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST prosseguiu, em 2016 a sua orientação programática, desenvolvendo as atividades previstas no Plano de Atividades aprovado pela Instituidora.

Foi, no entanto, necessário fazer alguns ajustamentos, como é normal.

Por mero lapso, no Plano de Atividades não constou o ciclo de conferências “O Tempo das Grandezas”, que estava orçamentado, e se realizou de 11 de janeiro a 1 de fevereiro.

O concerto do quarteto de Susana Santos Silva, integrado no ciclo Jazz + 351, previsto para 6 de abril, foi substituído pelo duo Luís Figueiredo e João Hasselberg.

A 8 de abril realizou-se o espetáculo não previsto do Quinteto Lisboa, sem custos para a Fundação.

A 3 de maio, sem custos, acolhemos no Grande Auditório, a conferência “O regresso de Deus?”, por Tomáš Halík

A 21 de maio organizámos a visita “Culturgest passo a passo”, não prevista, também sem custos.

A 15 e 16 de junho, apesar de não constar no Plano, Pedro Diniz Reis apresentou a magnífica performance *Shibari* a custos muito reduzidos.

Também não contava a visita “No lugar do outro – Visita de olhos vendados”, feita a 18 de junho, sem custos.

De 20 a 25 de junho decorreu o curso para profissionais de Direção Técnica de Salas de Espetáculos, que se pagou com as receitas de inscrição.

Os Von Calhau! Apresentaram, sem custos, o espetáculo RE VOLTA SUBICIDA, a 14 e 15 de julho.

A 8 e 15 de setembro, apresentámos, sem custos, as conferências Sete Círculos. Os limites das cidades.

A 16 de setembro, quase sem custos, acolhemos o lançamento do livro de Maria Filomena Molder, *Rebuçados Venezianos*.

A 24 de setembro acolhemos uma iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, “Heroes for one evening. O legado de David Bowie”, com uma mesa-redonda e uma sessão de DJing. Sem custos para a Fundação.

As conferências previstas de 2 a 24 de novembro, com o título provisório “De que falamos quando falamos de ciência”, foram canceladas por indisponibilidade dos seus organizadores.

A 5 de novembro fez-se a visita “Descobrir o som... na Culturgest”, também sem custos.

A 28 de novembro acolhemos a conferência organizada pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, “Retorno ao Admirável Mundo Novo”.

O espetáculo de André e Teodósio e Patrícia Portela, previsto para 9 a 13 de dezembro, foi cancelado por desistência dos seus criadores e substituído por “Se eu vivesse, tu morrias” de Miguel Castro Caldas, com um orçamento igual.

Na programação das exposições houve alterações de datas e foi cancelada, por necessidades orçamentais a que estava prevista realizar sobre a obra de Jochem Lampert.

2. Pelo quarto ano consecutivo tivemos um saldo final negativo, na sua maior dimensão por fatores que nos ultrapassam, mas em parte também por deficiente previsão e execução orçamentais, como se dá conta mais à frente, com repercussões no montante da dotação inicial, uma vez que os resultados transitados, que durante anos foram substancialmente positivos, foram sendo absorvidos pelos sucessivos défices. Dos 3,5 milhões da dotação aquando da constituição da Fundação, restam cerca de 2,7 milhões, como se referirá no local próprio deste Relatório.

II - ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA

1. Teatro

1.1 Produções nacionais

1.1.1 *Final do Amor* de Pascal Rambert, encenação de Victor de Oliveira

2 a 6 de fevereiro, Pequeno Auditório

Texto Pascal Rambert (*Clôture de l'amour*, 2011); **Tradução e encenação** Victor de Oliveira; **Com** Gracinda Nave e Victor de Oliveira; **Participação especial** Dinis Silva, Leonor Moreira, Bernardo Barroca e Matilde Almeida (do Conservatório de Música Sons e Compassos); **Cenografia e desenho de luz** Michel Gueldry; **Música** Vítor Rua; **Vídeo** Edgar de Oliveira e Miguel Osório; **Figurinos e assistência de encenação** Cláudia Lopes Costa.

Estreia.

Início do texto que Victor de Oliveira (que vive em Paris e tem trabalhado sobretudo em França, Bélgica, Suíça e Luxemburgo) escreveu para a folha de sala:

“Um combate de boxe é sem dúvida uma das primeiras coisas em que penso em relação a *Final do Amor*. Dois *rounds* para uma partitura rugosa, áspera, brutal. Uma tragédia contemporânea feita de ganchos e *uppercuts* discursivos em que a linguagem se torna o elemento central, fundamental para suportar a incapacidade de evitar o inevitável.

A guerra do quotidiano sem artificios, sem *happy end* hollywoodiano, sem sequer tocar, sem concessões.

Um homem sobe para cima de um palco e fala. Fala à mulher que o escuta. Nada mais interessa senão a essência do que é dito, do que ele tem para dizer. Ela ouve, tudo, até ao fim, e depois responde, tudo, até ao fim. Não há mais nenhum enredo, nada a representar para além da dificuldade de dizer o fim do amor (final do amor), a encontrar as palavras, a encontrar o ritmo, a cadência, uma retórica guerreira complexa e implacável.”

Total de lotação: 725; Total de espectadores: 402; Taxa de ocupação: 55%

1.1.2 *Loveable* de Plataforma285

24 a 28 de Junho, Pequeno Auditório

Direção artística e dramaturgia Raimundo Cosme; **Cocriação e interpretação** Cecília Henriques, Isabelle Coelho, Paula Sá Nogueira e Paulo Lages; **Cantora/artista convidada** Filipa Ferreira; **Participação especial** Kiko is Hot; **Direção Musical** Isabelle Coelho; **Cocriação e espaço cénico** Rosana Pereira; **Cocriação e figurinos** Marta Passadeiras; **Direção de Produção** Mariana Sá Marques; **Desenho de Luz** Daniel Worm d'Assumpção; **Técnico de multimédia** João Ferreira, **Edição de vídeo** Pedro Pacheco; **Fotografia** Rita Chantre; **Estagiários** Gabriel Lapas, Nuno Violante, Tiago Nunes.

Coprodução Plataforma285 e Culturgest.

Estreia.

Originalmente fundada por Raimundo Cosme e Cecília Henriques (atores que estiverem na Culturgest em *Day for Night* de Cão Solteiro e André Godinho), Plataforma285 é uma companhia de formação variável que deve o seu nome ao orçamento, em euros, do primeiro espetáculo que criou, em 2011.

Esta produção tinha a particularidade de o público poder votar pelo fim de cada cena que estava a ser representada. Funcionou muito bem, quer do ponto de vista técnico (as pessoas que quisessem votar pelo fim da cena apontavam uma lanterna acesa para cima), quer concetual. Algumas cenas foram mesmo interrompidas por vontade do público.

Do texto que escreveram para a folha de sala respigamos:

“*Loveable* não pretende ser admissível, aceitável ou suportável. Quer que o amem, que o contemplem, num mundo desligado de discussão.

Esta, que é a oitava criação da Plataforma285, surge na sequência de um ciclo de projetos onde esmiçamos a banalidade da realidade, onde nos focamos na arte e nos seus propósitos, questionando o seu lugar na contemporaneidade.

Assim, invertemos as ordens e os poderes, e entregamos ao público a inteira responsabilidade do espetáculo. É ele que decide a sua continuação.

Em cena, intérpretes, músicos e cerejas-no-topo-do-bolo disputam o “tempo de antena”, incitando o público a adorar. Lutam pelo seu interesse. Lutam por serem amados.

Loveable quer ser interessante – e isso importa?”

Total da lotação: 690 lugares; Total de espectadores: 352; Taxa de ocupação 52%

1.1.3 *Se eu vivesse tu morrias* de Miguel Castro Caldas

9 a 13 de dezembro, Palco do Grande Auditório

Direção e texto Miguel Castro Caldas; **Conceção** Miguel Castro Caldas, Lígia Soares e Filipe Pinto; **Cenografia, imagem, figurinos** Filipe Pinto; **Cocriação, interpretação e figurinos** Lígia Soares, Miguel Loureiro e Tiago Barbosa; **Cocriação, som, vídeo, luz** Gonçalo Alegria; **Fotografia** Vitorino Coragem; **Pré-produção** Marta Raquel Fonseca; **Produção executiva** Vânia Faria; **Cocriação e assistência aos ensaios** Catarina Salomé Marques; **Coprodução** Culturgest.

Estreia

“Este trabalho tem o carácter de um ensaio, de uma tentativa, de uma investigação; trata-se da exploração de um dos limites do teatro: o texto. O texto está disponível ao mesmo tempo que a sua representação; os espectadores poderão alternar entre a leitura e a visão do espetáculo. Interessa neste projeto esse intervalo particular, entre ver e ler. Embora ler seja simultaneamente ver, a leitura representa uma espécie de cegueira – só se lê se não se virem as letras, as palavras, as frases, o texto; só se acede ao significado se se descartar a forma. Este projeto acontece precisamente nesse intervalo: entre ler e ver, entre o livro e o palco, na intermitência da atenção do espectador, entre o levantar e o baixar da cabeça, num movimento de gola. Dir-se-ia, então,

que este projeto serve para investigar a visibilidade do texto teatral, inclusive as didascálias – esse texto afónico que coreografa tudo o que se vê num palco” - Filipe Pinto (texto incluído na folha de sala).

A cada espectador era entregue o livro, graficamente muito bonito, com o texto integral da peça. O espectador era convidado a ler primeiro a fala e depois ouvir o ator. À medida que o espetáculo ia avançando, o intervalo nos diálogos não era muitas vezes suficiente para permitir que as pessoas lessem antes que o ator representasse.

A afluência de público cresceu nas últimas duas récitas, ficando a sensação que o espetáculo teria mais espectadores se tivesse uma carreira mais prolongada.

Total de lotação: 810; Total de espectadores: 523; Taxa de ocupação: 75%

1.2 Produções estrangeiras

1.2.1 *The Evening (Part 1) A Noite (Primeira Parte)*_de Richard Maxwell/New York City Players

12 e 12 de janeiro, Palco do Grande Auditório

Em inglês, com legendas

Escrita e encenação Richard Maxwell; **Com (por ordem de entrada)** Cammisa Buerhaus, Jim Fletcher, Brian Mendes; **Músicos** James Moore (guitarra), Andie Springer (baixo); David Zuckerman (bateria); **Cenografia e luzes** Sascha van Riel; **Figurinos** Kaye Voyce; **Diretor Técnico** Bill Kennedy; **Técnico** Dirk Stevens, **Produção** Regina Vorria; **Dramaturgia** Molly Grogan; **Direção de cena** Rachel Gross; **Música original** Richard Maxwell, com arranjos dos músicos.

Estreia 8 de janeiro de 2015 no Walker Arts Center, Minneapolis

Primeira vinda a Portugal do escritor e encenador americano Richard Maxwell, “talvez o maior autor americano experimental da sua geração”, segundo o *The New York Times*. O seu teatro é direto e lacunar, feito de situações reconhecíveis e depuradas onde a emoção brota da neutralidade dos atores. Apresentámos dois espetáculos, este e *Isolde*. “Pelo menos à superfície, *The Evening* e *Isolde* operam em frequências diferentes, mas partilham uma preocupação com o teatro e o artifício do espetáculo como condição para o ato de ver, e a forma como isso nos molda a identidade”, escreveu Maxwell para a folha de sala dos dois espetáculos.

Peça para três atores e três músicos, *The Evening* é a primeira prestação de um tríptico inspirado na Divina Comédia. Obra elegíaca e musical, tem três personagens arquetípicas: um lutador, um *manager* corrupto e uma prostituta, que se confrontam e se tiram as medidas numa tasca remota. A morte do pai de Maxwell ocorreu durante a escrita e ensaios da peça. Richard incluiu um prólogo tirado dos diários que manteve durante os últimos dias do pai: “Insistia em tentar escrever enquanto o meu pai morria. Enquanto escrevia, sentia cada vez mais que era eu quem estava a ser escrito. Na verdade, a sensação era a de ser descrito, e sem forma”

Total de lotação: 348; Total de espectadores: 348; Taxa de ocupação: 100%

1.2.2. *Isolde* de Richard Maxwell/New York City Players

15 e 16 de janeiro, Grande Auditório (lotação reduzida)

Em inglês, com legendas

Escrita e encenação Richard Maxwell; **Com** Jim Fletcher, Tory Vazquez, Gary Wilmes e Brian Mendes; **Cenografia** Sascha van Riel; **Figurinos** Romy Springsguth e Kaye Voyce; **Coordenação de iluminação** Zack Tinkelman; **Diretor técnico** Dirk Stevens; **Produção** Regina Vorria; **Direção de cena** Rachel Gross; **Excerto sonoro** Daniel Ott, interpretado por Sylwia Zytynska, Lanet Otero, Malte Preuss

Estreia em 10 de abril de 2014, Abrons Arts Center, Nova Iorque.

Isolde é uma peça baseada na lenda de Tristão e Isolda, sobre a memória, a identidade, o efémero e a infidelidade.

O casamento de Patrick e Isolde parece ser feliz. Patrick é dono de uma bem-sucedida empresa de construção, e Isolde é uma atriz famosa. Mas Isolde vai deixando de ser capaz de se lembrar das suas falas. Quando decide construir a casa dos seus sonhos, o marido está desejoso de ajudar. Mas o projeto é posto em risco por Massimo, um arquiteto premiado que Isolde contrata.

Total de lotação: 844; Total de espectadores: 616; Taxa de ocupação: 73%

1.2.3 Guy de Cointet, várias peças (I)

5 de março, 18h30 e 21h30, Pequeno Auditório, 6 de março, 16h00 e 17h00 Galeria 1 (sala 2), 19 de março, 21h30, Pequeno Auditório, 20 de março, 16h00 e 17h00 Galeria 1 (sala 4)
Espetáculos apresentados em complemento à Exposição patente na Galeria 1

Foi em Los Angeles, onde se radicou em 1966, que Guy de Cointet produziu uma obra notável, cuja relevância no campo das artes visuais é hoje consensualmente reconhecida. No contexto da exposição retrospectiva patente na Galeria 1, apresentámos várias das suas peças teatrais, em dois momentos: um em março, com várias peças, e um em maio apenas com uma. Cointet escreveu os textos das peças e produziu os objetos cénicos. Nelas se manifesta, em todo o seu esplendor um fascínio pela linguagem e pelos seus usos em contextos tão diferentes como a literatura, a televisão e a rádio, ou as conversas quotidianas. Nelas explora recorrentemente procedimentos de codificação e abstração da linguagem a partir do cruzamento entre texto, forma e cor, e desenvolve um estilo muito próprio, pleno de artifício e de humor, entrelaçando nas suas histórias o familiar, o absurdo e o enigmático.

De seguida dá-se curta notícia das peças que foram apresentadas em março.

5 de março, 18h30, Pequeno Auditório

Two Drawings (Dois desenhos)

Em inglês, sem legendas; duração 20'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Mary-Ann Duganne Glicksman

My Father's Diary (O diário do meu pai)

Em inglês, sem legendas; duração 15'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Sarah Vermande

5 de março, 20h

Going to the Market (Ir ao mercado)

Em inglês, sem legendas; duração 15'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Mary-Ann Duganne Glicksman

At Sunrise A Cry Was Heard or The Halved Painting (Ouviu-se um grito ao nascer do sol ou A pintura dividida ao meio)

Em inglês, sem legendas; duração 15'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Violeta Sanchez

Total de lotação: 290; Total de espectadores: 211; Taxa de ocupação: 73%

6 de março, 16h00 e 17h00 Galeria 1 (Sala 2)

La très brillante artiste Huzo Lummst, présente son nouveau travail CIZEGHOH TUR NDJMB (A brilhantíssima artista Huzo Lummst apresenta o seu novo trabalho CIZEGHOH TUR NDJMB)

Sessão das 16h em inglês, sem legendas, Sessão das 17h em francês, sem legendas; duração 10'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Sarah Vermande

A assistência era permitida a quem estivesse na Galeria com bilhete para a exposição. Não se contabilizou o número de pessoas que assistiram à peça.

19 de março, Pequeno Auditório

Comme il est Blon! (ou De Toutes les Couleurs) (Como ele é loiro ou De todas as cores)

Em francês, sem legendas; 40'

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Pauline Haudepin, Paul de Launay e Sarah Vermande

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 100; Taxa de ocupação: 69%

20 de março, 16h e 17h, Galeria 1 (Sala 4)

I Loke your Shirt (Gosto da tua camisa)

Em inglês, sem legendas

Encenação Yves Lefebvre; **Interpretação** Pauline Haudepin, Hadrien Peters

A assistência era permitida a quem estivesse na Galeria com bilhete para a exposição. Não se contabilizou o número de pessoas que assistiram à peça

1.2.4 Guy de Cointet-II *Five Sisters (Cinco irmãs)*

13 e 14 de maio, Pequeno Auditório

Em inglês, sem legendas

Texto e encenação original Guy de Cointet; **Luz e som originais** Eric Orr

Pesquisa e dramaturgia Marie de Brugerolle; **Encenação** Jane Zingale; **Interpretação** Violeta Sanchez, Einat Tuchman, Adva Zakai, Veridiana Zurita; **Luz e som** Elizabeth Orr; **Guarda-roupa** moniquevanheist; **Curadora** Frédérique Bergholtz; **Curadora assistente** Vivian Ziher; **Produção** Hans Schamlé

A última peça que Cointet escreveu e a que lhe proporcionou maior aclamação na crítica especializada

Total de lotação: 290; Total de espectadores: 166; Taxa de ocupação: 57%

1.2.5 *THIS IS HOW WE DIE (É ASSIM QUE SE MORRE)* de Christopher Brett Bailey

1, 2 e 3 de junho, 19h00, Pequeno Auditório

No âmbito do Alkantara Festival

Escrito e interpretado por Christopher Brett Bailey; **Músicos** George Percy, Alicia Jane Turner, Christopher Brett Bailey e Apollo; **Música e desenho de som** George Percy e Christopher Brett Bailey; **Dramaturgia** Anne Rieger; **Desenho de luz** Sherry Voenen; **Diretor técnico** Alex Fernandes; **Produção** Beckie Darlington.

Estreia em 14 de maio de 2014, Norfolk e Norwich Festival, Norwich

Histórias de paranoia, amor juvenil e ultraviolência matraqueadas numa colagem de narrativa e *spoken word*. Da mesa de Brett Bailey vem uma odisseia vertiginosa de humor negríssimo e prosa de pesadelo.

Com ecos de Lenny Bruce, William Burroughs, poesia *beat* e filmes de série B, THIS IS HOW WE DIE é um naco suculento de *trash* surrealista, uma viagem fatal pela cultura americana e um exorcismo estonteante para um mundo convencido que está a morrer.

Christopher Brett Bailey é performer, criador teatral e músico. Este é o seu primeiro espetáculo a solo. Peça-sensação do Festival de Edimburgo em 2014, recebeu o Arches Brick Award e um Off West End Theatre Award

Total de lotação: 435; Total de espectadores: 334; Taxa de ocupação: 77%

1.2.6. *La Nuit des Taupes (Welcome to Caveland) (A noite das Toupeiras (Welcome to Caveland)* de Filipe Quesne

7 e 8 de junho, 21h30, Grande Auditório

No âmbito do Alkantara Festival

Espetáculo sem palavras

Conceção, encenação, cenografia Philippe Quesne; **Com** Yvan Clédat, Jean-Charles Dumay, Léo Gobin, Erwan Há Kyoon Larcher, Sébastien Jacobs, Thomas Suire, Gaëtan Vourc'h; **Figurinos** Corine Petitpierre assistida por Anne Tesson; **Colaborações dramáticas** Léo Gobin, Lancelot Hamelin, Ismael Jude, Smarnda Olcese; **Colaborações artísticas e técnicas**

Marc Chevillon, Yvan Clédat, Elodie Duaguet, Abigail Fowler, Thomas Laigle; **Construção do cenário** Ateliers de Nanterre-Amandiers; **Produção** Nanterre-Amandiers (centre dramatique national); **Com o apoio** Fondation d'entreprise Hermès; Coprodução Steirischer hebst (Áustria), Kunstenfestivaldesarts (Bélgica), Théâtre Vidy-Lausanne (Suíça), La Filature – Scène Nationale, Mulhouse, Künstlerhaus Mousonturm (Alemanha), Théâtre National de Bordeaux Aquitaine (França), Kaaitheater (Bélgica), Cebtre d'art Le Parvis à Tardes (França). NXTSTP com o apoio do Programa Cultura da União Europeia.

Estreia 6 de maio de 2016, Kaaitheater, Bruxelas (Kunstenfestivaldesarts)

Num espaço que lembra simultaneamente uma gruta pré-histórica, um abrigo antiatômico e a caverna de Platão, os espectadores são mergulhados num mundo alegórico. Um mundo povoado por uma família de toupeiras gigantes, um bestiário fantástico de figuras pertencentes a um universo subterrâneo. Através desta viagem debaixo da terra, escreve-se um “teatro ecosófico” onde a perspetiva humana é contrabalançada pela do inorgânico e do animal, do vivo e do mineral.

Reatando com as grandes narrativas de antecipação, este espetáculo faz do teatro um lugar de vida utópica, onde o devaneio não se distingue do despertar das consciências e tenta encontrar as raízes profundas de um imaginário poético impregnado de mitos filosóficos.

Total de lotação: 1 224; Total de espectadores: 433; Taxa de ocupação: 35%

1.2.7. *Adishatz/Adieu (Adeus)* de Jonathan Capdevielle

20 e 21 de setembro, 21h30, Grande Auditório

Em francês e inglês com legendas

Conceção e interpretação Jonathan Capdevielle; **Luz** Patrick Riou; **Direção técnica** Christophe le Bris; **Direção de som** Johann Loiseau; **Colaboração artística** Gisèle Vienne; **Olhar exterior** Mark Tompkins; **Assistente de áudio** Peter Rehberg; **Assistente artístico para a digressão** Jonathan Drillet; **Com a participação** de ECUME, grupo coral universitário de Montpellier;

Coprodução Centre Choréographique National de Montpellier no quadro de]domaines[, Centre Choréographique National de Franche Cmté no quadro de accueil-studio e BITT Tatergarasjen. Estreia 20 de janeiro de 2010, Festival C'est de la danse contemporaine

Quando era adolescente, Jonathan Capdevielle decorava e catava êxitos pop, sobretudo de Madonna. Esse material, transformado e cantado *a cappella*, junta-se neste espetáculo aos cantos pirenaicos e a conversas imitadas para formar um autorretrato onde a identidade da personagem se vai revelando: ambivalente, complexa, vulnerável, divertida ou triste, homem ou mulher.

Como notas num caderno, este é um documentário confessional entre a vida real e sonhada – sobre a adolescência, a masculinidade, as raízes e a família.

Ator fétiche das peças de Gisèle Vienne, Capdevielle tem também um percurso a solo no qual se salienta este espetáculo que recebeu em 2015 o Grande Prémio do Festival de Belgrado.

O espetáculo foi apresentado no Grande auditório, sabendo-se que, por se tratar de um solo, por ser um autor muito pouco conhecido, pela sua própria natureza, teria uma assistência pouco numerosa

Total de lotação: 1124; Total de espectadores: 205; Taxa de ocupação: 17%

1.2.8. *The Extra People (As Figuras a Mais)* de Ant Hampton

1 e 2 de outubro, 21h30, Palco do Grande Auditório

Entrada de grupos de 15 pessoas, de 30 em 30 minutos

Escrito e dirigido por Ant Hampton; **Desenho de som e composição** Sam Britton; **Aconselhamento artístico** Kate McIntosh; **Montagem, desenho do sistema e direção técnica** Hugh Roche Kelly; **Desenvolvimento inicial no EMPAC** Geoff Sobelle e Trey Lyford; **Assistência no EMPAC** Julia Asharaf; **Produtora criativa** Katja Timmberg; **Tradução** Francisco Frazão; **Uma encomenda** EMPAC (Experimental Media and Performing Arts Center); **Coprodução** Kaaitheater e Malta Festival; **Apoio** Programa Cultura da Comissão

Europeia através da rede House on Fire; **Apoio suplementar** Instituto Francês/Alliance Française (Nova Iorque), Kingsfountain (Paris).

Estreia 10 de setembro de 2015, EMPAC, Troy, Nova Iorque

Um espetáculo de “Autoteatro” (os espectadores são os únicos intérpretes). Ant Hampton tem-se especializado nessas propostas, entre as quais *The Quiet Volume* (com Tim Etchells), apresentado em 2012 pela Culturgest e o Alkantara Festival.

Aqui, os espectadores figurantes, em grupos de 30, recebiam de início uma explicação e os instrumentos necessários, partindo para o auditório respeitando as instruções (diferentes de pessoa para pessoa) que recebiam nuns auscultadores, pela voz, trabalhada eletronicamente, semelhante à de uma criança. 15 pessoas ficavam na plateia, 15 subiam ao palco (as que estavam na plateia iam para o palco, na sua vez). Nada era partilhado. A coletividade, uma ilusão. Um processo não-eficiente (o que as pessoas eram levadas a fazer não tinha nenhum resultado perceptível), cíclico, alucinatório (as pessoas respondiam a uma voz), em que surgia a dúvida: era o “sistema” (as ordens que se recebiam) que construía o espetáculo, ou era o público? Ou eram ambos? Não se reduzindo a isso, trata-se também de uma experiência não convencional sobre o que é ou pode ser o teatro.

Não se realizaram todas as sessões teoricamente possíveis. No total participaram 120 pessoas.

1.2.9. *Blind Cinema (Cinema Cego)* de Britt Hatzius

7, 8 e 9 de novembro, 19h00, Pequeno Auditório (lotação reduzida)

Direção, conceito Britt Hatzus; **Dramaturgia** Ant Hampton; **Filme** Britt Hatzius, Simon Arazi; **Produção do filme (filme, som)** Boris Belay, Maxim, Anne Haaning, Dunkan Speakman; **Conceção técnica, assistência de produção (vendas, geringonças)** Maria Koerkel, Gert Aertsen; **Produtora criativa** Katja Timmerberg; **Coprodução** Vooruit (Gand), Beursschouwburg (Bruxelas) e Bronks (Bruxelas).

Estreia 24 de agosto de 2015, Forest Fringe, Filmhouse de Edimburgo

As pessoas sentam-se no auditório. Com a venda que lhes é distribuída, tapam os olhos. Passa um filme no ecrã. Ouve-se a banda sonora, que não tem diálogos. Atrás das pessoas estão crianças com idades entre os 9 e os 11 anos. Cada uma sussurra, através de uma espécie de canudo, descreve em sussurro, ao adulto que está à sua frente, o filme que está a ver pela primeira vez. As crianças vão rodando, de modo que o filme é contado a cada pessoa, sucessivamente, por duas ou três crianças diferentes. Que no fim, tudo acabado, se apresentam e dizem quem contou a quem.

O ato de ver um filme é uma experiência partilhada entre um adulto que não vê e uma criança que, ainda com um vocabulário em formação, luta por tentar descrever o que vê.

Total da lotação: 184; Total de espectadores: 184; Taxa de ocupação: 100%

2. Dança

2.1. Produções nacionais

2.1.1. *LASTRO* de Né Barros

19 e 20 de fevereiro, 21h30, Grande Auditório

Direção e coreografia Né Barros; **Música** Gustavo Costa; **Cenografia** Cristina Mateus; **Interpretação** André Mendes, Bruno Senune, Camila Neves, Elisabete Magalhães, Flávio Rodrigues, Joana Castro, Pedro Rosa, Sónia Cunha, Afonso Cunha e Katycilanne Reis (estagiários); **Interpretação musical** Angélica Vázquez Salvi (harpa) e Cristina Mateus (bombo); **Desenho de luz** José Álvaro Correia; **Produção** Tiago Oliveira
Corprodução Balleteatro, Culturgest, Teatro Municipal do Porto - Rivoli
Estreia em 29 de outubro de 2015 do Rivoli Teatro Municipal

Texto de apresentação do espetáculo pela coreógrafa:

“Sob um céu estranho os corpos vão ocupando um lugar e gerando a sua rotina e as suas ligações. Os movimentos dos corpos, juntamente com o dispositivo cénico, criam o lugar teatral, um lugar subjetivo, em mudança, um lugar que é feito de memória. É essa memória que persiste depois da catástrofe; as coisas mudaram e ficou apenas uma memória alastrada. Neste lugar os corpos realizam dois ciclos em quase repetição, repetem para resistir ao final que se imagina e para que algo perdue. O apagamento final é o alastrar de uma catástrofe. É sob este estado que este lugar teatral é zona de perigo e espaço de abandono. Simultaneamente previsível e imprevisível, o lastro é também o peso que afunda os corpos e, neste caso, que os assombra. O céu pode cair e seria a última coisa que poderíamos prever. Como num sem-saída, não se progride, a coreografia é uma marcha num *continuum* infinito, não levará a lado nenhum”.

Né Barros, coreógrafa, bailarina, investigadora, estudou dança contemporânea em Portugal e nos EUA é Doutora em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, Mestre em Dance Studies pelo Laban Centre.

Tem apresentado o seu trabalho desde a década de 1990 com o Balletatro (de que é cofundadora e dirigente), com a Companhia Nacional de Bailado, o Ballet Gulbenkian e Aura Dance Company (Lituânia). É a coreógrafa sedeadada no Porto que maior e melhor currículo tem.

Total de lotação: 1224; Total de espectadores: 451; Taxa de ocupação 37%

2.1.2 Delirar a Anatomia. Sonho D’Intestino & Orifice Paradis de Ana Rita Teodoro

11 e 12 de março, 21h30, Palco do Grande Auditório

Conceção e coreografia Ana Rita Teodoro; **Interpretação** Katerina Andreou, Ana Rita Teodoro; **Desenho de luz** José Álvaro Correia; **Conceção dos figurinos** Isabel Tomás (Amores de Tóquio); **Produção** Associação Parasita, CNDC Angers.

Estreia de *Sonho D’Intestino* em março de 2013 no Palais de Tokyo e de *Orifice Paradis* em maio de 2012 no Festival Jours Étranges, Angers.

No Mestrado em Dança no CNDC Ana Rita Teodoro iniciou uma pesquisa em torno do corpo nomeado pela disciplina de Anatomia. A pesquisa resultou na criação de uma coleção de peças de dança, a que chamou de “homenagens-dançantes”, acompanhadas de “partituras-poemas” (descrição do movimento, monólogo interior do bailarino, comentários da coreógrafa, questões que emergem da criação), dedicadas aos orifícios do corpo.

Assim nasceu a coleção *Delirar a Anatomia*, de que Ana Rita Teodoro criou os solos apresentados neste espetáculo, um em homenagem ao intestino e o outro à boca. *Sonho D’Intestino* foi apresentado no Palais de Tokyo, Paris, na École Ouverte, no CNDC d’Angers, e no Festival Impulstanz, no MUMOK Museum, enquanto que *Orifice Paradis* estreou em Angers, foi apresentado no Festival d’Automne em Paris no Théâtre de La Cité International, no Festival Materiais Diversos, na Fábrica da Cultura, em Minde e no Festival Lieux Mouvants, em St. Antoine, Bretanha.

Na Culturgest os solos foram apresentados juntos, dançados por duas intérpretes em simultâneo embora separadamente, formando uma espécie de jogo de espelhos muito belo.

O público sentava-se em duas pequenas bancadas frente-a-frente, uma à boca de cena, a outra no fundo do palco. O espetáculo era apresentado no espaço entre bancadas.

Ana Rita Teodoro nasceu em 1982. Concluiu em 2013 o Mestrado do programa *Essais – Dança Criação e Performance* no CNDC d’Angers e da Universidade Paris 8, sob a direção de Emmanuelle Huyn. Frequentou cursos do Forum Dança, da Fundação Calouste Gulbenkian, do c.e.m., da Escola de Medicina Tradicional Chinesa de Lisboa. O *butô* tem sido uma das suas áreas de maior investimento artístico. Com uma bolsa da Fundação Gulbenkian voltou ao Japão para estudar com Yoshito Ohno e em 2016 desenvolve uma pesquisa em torno da prática do *butô* com o apoio do Centre National de la Dance (Pantin) com resultados a serem apresentados em 2017. Trabalha com diversas comunidades, criou cinco solos, colaborou pontualmente com vários artistas nacionais estrangeiros.

Total de lotação: 180; Total de espectadores: 165; Taxa de ocupação: 92%.

2.1.3. *Rule of Thirds* de antónio cabrita e são castro [acsc]

1 e 2 de abril, 21h30, Grande Auditório

Conceito e coreografia António Cabrita e São Castro; **Interpretação** António Cabrita, São Castro, Luís Malaquias, Margarida Belo Costa; **Música original** São Castro, António Cabrita; **Música adicional** J.S.Bach, Richard Skelton, excerto de *King Arthur* de H. Purcell; **Figurinos** Nuno Nogueira; **Desenho de luz** Vítor José; **Produção** Vo'Arte; **Coprodução** Culturgest, Teatro Viriato

Estreia.

Início do texto que os autores escreveram para apresentação do espetáculo:

“A poética existente na obra fotográfica de Henri Cartier-Bresson dá-nos o mote para a nova produção, tanto a nível coreográfico como dramático. Nesta criação para quatro bailarinos, inspiramo-nos na obra fotográfica do artista, não utilizando apenas as suas imagens mas também orientados pela sua maneira de pensar o ato criativo.

O que nos fascina nesta abordagem criativa a partir de uma obra fotográfica, não é somente o confronto com o ato de criar a partir do conceito de uma obra visual estática, mas também toda a forte carga emocional e humana envolvida numa simples foto. A natureza anárquica, mas ao mesmo tempo muito formal e técnica, de criar/fotografar do artista, será utilizada como ferramenta de trabalho no processo de criação”

António Cabrita e São Castro têm cada um a sua carreira, ele como bailarino, coreógrafo, videasta, sonoplasta, ela como bailarina e coreógrafa. Desde 2011 que desenvolvem o projeto lacesl cuja anterior criação, *Play False*, ganhou o Prémio Autores SPA 2015 – Melhor Coreografia.

Total de lotação: 1224; Total de espectadores: 511; Taxa de ocupação: 42%

2.1.4. *Mixed Feelings* de Rafael Alvarez

11 e 12 de novembro, 21h30, Palco do Grande Auditório

Direção artística, coreografia, cenário e figurinos Rafael Alvarez; **Cocriação e interpretação** Ana Rocha, Mariana Tengner Barros, Luigi Vescio, Youngjun Shin; **Desenho de Luz** Nuno Patinho; **Sonoplastia** Rafael Alvarez; **Fotografia** Elisabeth Vieira Alvarez; **Produção** EIRA; **Coprodução** Culturgest
Estreia.

Do texto de apresentação escrito pelo autor:

“*Mixed Feelings* quer questionar o corpo do inimigo como se não houvesse guerra, pensar o distante como se não houvesse perto, pensar o diferente como se não houvesse igual, questionar um corpo em que a tristeza não tem fim (mas) a felicidade sim. Um misto de sentimentos desencontrados, mundos à parte, conflitos de interesse e rebeldes com causa. Utopias ou El Dorados? Índios e cowboys (os bons e os maus) dão corpo a uma dança de sentimentos desencontrados e impressões pouco claras, à beira do precipício e em parte incerta, entre a espada e a parede, em rendição e contra-ataque”.

Total de lotação: 332; Total de espectadores: 245; Taxa de ocupação: 74%

2.2. Produções estrangeiras

2.2.1. *Sur les traces de Dinozord* de Faustin Linyekula

No âmbito do Alkantara Festival e da bienal Artista na Cidade
1 e 2 de junho, Grande Auditório

Direção artística Faustin Linyekula; **Com** Serge Kakudji (contratenor), Dinozord, Papy Ebotany, Djodjo Kazadi, Faustin Linyekula (bailarinos), Maurice Papy Mbwiti, Antoine Vumilia Muhindo (atores); **Texto** Richard Kabako, Antoine Vumilia Muhindo; **Música** W.A.Mozart,

Joachim Montessius, Arvo Pärt, Jimi Hendrix; **Produção** Studios Kabako – Virginie Dupray;
Coprodução KVS Theatre, Bruxelas

Em 2006, Faustin Linyekula, bailarino, coreógrafo, encenador congolês que vive e trabalha em Kisangani, República Democrática do Congo, prestou homenagem ao seu amigo Antoine Vumilia Muhindo, um escritor e preso político em Kinshasa, condenado à morte. *The Dialogue Series:III. Dinozord* era um retrato doloroso da história de Kisangani, onde Faustin cresceu, uma cidade que sofreu grandemente com os conflitos entre 1997 e 2002. A peça contava a história dos seus amigos de infância. Faustin decidiu voltar em 2012 ao trabalho que dedicou a Vumilia, cujas circunstâncias de vida mudaram significativamente, uma vez que conseguira fugir e exilar-se na Suécia. Esta revisitação conta com Vumilia no elenco. A situação no Congo também mudou, embora não se tenha tonado mais fácil.

Sur les traces de Dinozord prossegue a reflexão com os mesmos artistas, incluindo o bailarino Dinozord e o contratenor Sege Kakudji, e com as mesmas perguntas prementes que Faustin fez às pessoas nas ruas e nos campos em 2006: que é feito dos vossos sonhos no Congo devastado pela guerra?

Estreia 2012

Total da lotação: 754; Total de espectadores: 390; Taxa de ocupação: 52%

2.2.2. Cidade Perdida 0.11 de Mara Castilho

8 e 9 de julho, 21h30, Grande Auditório, lotação reduzida

Direção, coreografia Mara Castilho; **Com** Carla Ribeiro, Sofia Valadas Skavotski; **Música original** Marcelo Vig; **Vídeos** Nelson Enohata; **Desenho de luz e vídeo** João Cachulo

Produção MO.TIV

Estreia Novo Bonnie Bird Theatre – Laban Center, Londres

Texto de apresentação do espetáculo pela sua criadora:

“ *Cidade Perdida 0.11* apresenta histórias concebidas como curtas-metragens que constroem um olhar sobre a indiferença, a solidão, o amor, o medo, a saudade...

Um espetáculo que une Dança, Teatro e Vídeo num mundo imaginário onde o real e o virtual interagem numa jornada absurda.

Através de uma estética “cinematográfica” desenham-se quadros em movimento que percorrem a poética de autores como Pedro Ayres de Magalhães, Sérgio Godinho, Fernando Pessoa, Samuel Beckett, Shakespeare, Wong Kar-Wai e Radiohead criando uma imagética visual que não perdura.

Da palavra à imagem através dos não-lugares, *Cidade Perdida 0.11* convoca-nos para uma viagem desafiando o íntimo do Humano”

Mara Castilho nasceu em Londres em 1972. Trabalha nas áreas de Performance, Vídeo, Fotografia e Instalação. Estudou em Londres (University of Westminster, The Laban Centre for Movement and Dance) e no Rio de Janeiro (Universidade da Cidade). Participou em numerosas exposições, apresentou filmes, performances, obras coreográficas em lugares ou festivais reputados em Portugal e no estrangeiro.

Total da lotação: 570 Total de espectadores: 186 Taxa de ocupação: 33%

2.2.3. *Vortex Temporum* de Anne Teresa De Keersmaeker

29 e 30 de setembro, 21h30, Grande Auditório (lotação reduzida)

Coreografia Anne Teresa De Keersmaeker; **Criado com e dançado por** Bošjan Antončič, Carlos Garbin, Marie Goudot, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Julien Monty, Michaël Pomero; **Música** *Vortex Temporum* de Gérard Grisey (1996); **Direção musical** Georges-Elie Octors; **Músicos** Ictus; **Desenho de luz** Anne Teresa De Keersmaeker, Luc Schaltin; **Aconselhamento artístico para a luz** Michel François; **Figurinos** Anne-Catherine Kunz (com assistência de Valérie De Waele); **Dramaturgia musical** Bojana Cvejić; **Assistente artística** Femke Gyslinck; **Ensaaiador** Mark Lorimer; **Coordenação artística e planeamento** Anne Van Aershot; **Diretor**

Técnico Joris Erven; **Som** Alexandre Fostier; **Guarda roupa** Valérie De Waele; **Produção** Rosas; **Coprodução** De Munt/La Monnaie (Bruxelas), Ruhrtriennale; Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre de la Ville (Paris), Sadler’s Wells (Londres), Opéra de Lille, Impuls Tanz (Viena), Holland Festival (Amesterdão), Concertgebouw Brugge (Bruges).

Estreia Ruhrtriennale e, 3 de outubro de 2013

Espectáculo que nasceu do desejo de Anne Teresa De Keersmaeker, uma coreógrafa de referência mundial, com presença frequente no nosso país desde há muitos anos, coreografar a obra *Vortex Temporum*.

O espetáculo constrói-se em 3 fases: ouve-se a música sem movimento, vê-se o movimento sem música e assiste-se à junção dos dois.

A polifonia é uma das características da peça musical. Como pode a dança representar visualmente a polifonia? De Keersmaeker opta por um intrincado entrelaçamento do som e do movimento. Cada bailarino está ligado a um dos sete músicos, matizando a sua dança com o tipo de movimento que associamos ao instrumento. Bailarinos e músicos evoluem no mesmo espaço, num remoinho - um vórtice – de círculos em turbilhão. Como diz a coreógrafa “Tanto podemos pensar no tempo de forma linear como de forma cíclica. Aquilo a que nos referimos como ‘agora’ é, de facto, um permanente oscilar entre memória e premonição, um vai e vem entre a imagem residual do passado e uma expectativa de futuro”.

Ao contrário do que esperávamos, e apesar da lotação reduzida, não se venderem todos os bilhetes.

Total de lotação: 810; Total de espectadores: 682; Taxa de ocupação: 84%

2.2.4. *manger (comer)* de Boris Charmatz

2 e 3 de dezembro, 21h30, Garagem da Culturgest

Coreografia Boris Charmatz; **Interpretação** Or Avishay, Matthieu Barbin, Alina Bilokon, Nuno Bizarro, Ashley Chen, Olga Dukhovnaya, Julien Gallée-Ferré, Christophe Ives. Maud Le Pladec, Filipe Lourenço, Mark Lorimer, Mani Mungai, Marlène Saldana; **Desenho de luz** Yves

Godin; **Som** Olivier Renouf; **Materiais sonoros** The Kills, Animal Collective, Daniel Johnston, Aesop Rock, Sexy Sushi, Arcangelo Corelli, Beethoven, Josquin des Prez, Morton Feldman, Ligetti; **Texto** *Le bonhomme de merde in l'Enregistré*, Christophe Tarkos; **Produção executiva** Sandra Neuveut, Martina Hochmuth, Amélie- Anne Chapelain; **Produção** Musée de la danse /Centre Choréographique National de Rennes et de Bretagne; **Coprodução** Ruhrtriennale – International Festival of the Arts, Théâtre National de Bretagne-Rennes, Théâtre de la Ville e Festival d'Automne, Paris, steirischer herbst-Graz, Holland Festival, Amesterdão, Kunstenfestivaldearts, Bruxelas, Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main.

Estreia Ruhrtriennale - International Festival of the Arts 2014

Os bailarinos estavam espalhados pelo espaço da garagem e moviam-se nele. O público também. Os bailarinos acompanhavam os seus movimentos, muitas vezes no solo, com o ato de comer o que tinha a aparência de folhas de papel branco, mas na verdade constituído por material comestível. Os movimentos eram ou solitários ou em grupos de formatos diferentes. Sempre muito expressivos, por vezes de difícil execução. Os bailarinos diziam textos, também em solo ou em grupo. Utilizando o mesmo esquema, cantavam excertos de temas de música clássica ou pop, adaptados à voz *a capella*. Havia momentos dramáticos, animais, outros mais serenos, alguns divertidos, com humor. Uma experiência intensa para os bailarinos e para os espectadores que estavam bem perto deles.

Excertos das notas de Charmatz para este espetáculo:

“A dança inventou a anorexia. Os maratonistas comem enquanto correm. Os prisioneiros fazem greve da fome. O ritual da refeição tende a desaparecer. Uma criança come a dançar. Danço de boca cheia. Tu comes deitado. Ela dorme de pé. Digerimos as informações. Levantamos as mesas e as cadeiras e a toalha. Imaginamos uma espécie de repasto em movimento, comemos tudo, comemos de tudo, todo o tempo. Somos uma orquestra em movimento, autoalimentada. A longa cadeia alimentar passa aceleradamente de braço em braço, a comida desaparece finalmente nos corpos. Há sempre alguma coisa a aproveitar dos restos. O cenário torna-se invisível, foi lambido até desaparecer. Coreografias dos sucos. A coreografia das pessoas torna-se também na coreografia dos alimentos que atravessam o espaço e o corpo por dentro. Engolimos a realidade. Digerimos os conflitos. Eles comem em sentido lato. A realidade devorada”.

Total de lotação: 400; Total de espectadores: 214; Taxa de ocupação: 54%

3. Jazz

3.1. *Desidério Lázaro Subtractive Colors*

8 de janeiro, 21h30, no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Saxofones tenor e soprano Desidério Lázaro; **Saxofones tenor e alto, flauta** João Capinha; **Clarinetes soprano e baixo** Paulo Gaspar; **Contrabaixo** Mário Franco; **Contrabaixo e baixo elétrico** João Hasselberg; **Bateria** Luís Canelas

Senhor de um som de saxofone possante cheio e redondo, na melhor tradição do tenor, Desidério Lázaro, já com vários CD's gravados como líder, tem sido capaz de igualar em inventividade e criatividade um invulgar domínio das técnicas do seu instrumento.

Este concerto baseou-se no último álbum do músico, *Subtractive Colors*, em que surge com uma formação pouco usual, com três sopros, dois contrabaixos e uma bateria. Um disco excelente, como foi o concerto.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 145; Taxa de ocupação: 100%

3.2. *Ches Smith, Craig Taborn, Mat Maneri*

17 de janeiro, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Bateria, percussão Ches Smith; **Piano** Craig Taborn; **Viola** Mat Maneri

Primeira apresentação pública deste trio, de quem haveria de ser editado pela afamada editora ECM o seu primeiro álbum.

Três solistas americanos de grande reputação, ofereceram um concerto baseado em composições abertas de Ches Smith, concebidas para providenciarem o que estes músicos fazem melhor: improvisar. Improvisar sem fronteiras nem delimitações de estilo, confiando apenas na escuta, na interação das capacidades criativas de cada um

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

3.3. *Carlos Martins*

12 de fevereiro, 21h30, Grande Auditório

Saxofone Carlos Martins; **Bateria** Alexandre Frazão; **Contrabaixo** Carlos Barretto;
Guitarra Mário Delgado

Concerto de lançamento do novo álbum, homónimo, de Carlos Martins. Neste quarteto juntou quatro músicos de grande currículo, exemplos do melhor da uma geração de *jazzmen* portugueses que se seguiu aos pioneiros.

O álbum anterior, *Absence* (2014,) trouxe um som diferente à discografia nacional. Este concerto, e o disco que lhe correspondeu, foram como que uma continuação do anterior, mais alegre e quente. A uma nova abordagem a temas de *Absence*, juntaram-se canções inéditas compostas pelo saxofonista.

Total da lotação: 612; Total de espectadores: 334; Taxa de ocupação: 55%

3.4. *Slow is Possible*

1 de março, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo "Jazz +351" comissariado por Pedro Costa

Violoncelo André Pontífice; **Saxofone** Bruno Figueira; **Bateria** Duarte Fonseca; **Guitarra** João Clemente; **Piano** Nuno Santos Dias; **Clarinete** Patrik Ferreira; **Contrabaixo** Ricardo Sousa

A nova grande surpresa do jazz nacional, fértil em boas surpresas nos últimos anos. Sete jovens músicos, que se formaram na música erudita na Universidade da Beira Interior, onde se conheceram.

A música que produzem revela influências eruditas, é claro, mas também do rock e das músicas exploratórias.

“Quando formámos o Slow não houve uma escolha consciente do tipo de música que iríamos tocar. Tocamos o que nos apetece e aquilo de que gostamos. (...) As barreiras de idiomas e estilos são para nós questões do passado. Estamos abertos à experiência e, acima de tudo, temos um enorme fascínio pelo que não sabemos e não conhecemos”, disse João Clemente a Rui Eduardo Paes, no texto elaborado por este último para folha de sala do concerto.

O primeiro disco da banda, gravado em 2014, saiu em 2015, editado pela JACC Records

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 145; Taxa de ocupação: 100%

3.5. *Eric Revis Trio*

15 de março no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Contrabaixo Eric Revis; **Piano** Kris Davis; **Bateria** John Betsch

Eric Revis move-se, com igual desenvoltura, nos circuitos do *mainstream* e da vanguarda. Tocou com músicos como Betty Carter, Lionel Hampton, McCoy Tyner ou com Peter Brotzmann, Steve Coleman e Brandford Marsalis. Aqui reuniu-se com Kris Davis, uma jovem pianista com um estilo muito pessoal, mas devedor de figuras como Cecil Taylor e Andrew Hill e pelo veterano baterista, aluno de Max Roach e Archie Shepp.

Este foi o concerto de lançamento do novo álbum do trio, editado pela Clean Feed. Tocaram temas de Revis, que é também um relevante compositor, ou de Thelonious Monk e Keith Jarrett.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 145; Taxa de ocupação: 100%

3.6. *Songbird*. Luís Figueiredo/João Hassselberg

6 de abril, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo "Jazz +351" comissariado por Pedro Costa

Piano Luís Figueiredo; **Contrabaixo** João Hasselberg

Este duo dedica-se exclusivamente à interpretação de canções provenientes de um vasto repertório, desde emblemas de “cantautores” nacionais a *lider*, com passagens pelo Brasil e pelo rock, “como quem passeia entre as árvores”.

“Não é um duo que faz *covers*, mas um duo que interpreta canções, sejam elas pop, *lieder*, MPB, tradicionais cubanas ou fado”.

O duo gravou *Songbird Vol.1*

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 145; Taxa de ocupação: 100%

3.7. *Circadia*

6 de maio no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Guitarra David Stackenäs; **Guitarra** Kim Myhr; **Contrabaixo** Joe Williamson; **Bateria** Tony Buck

Quatro dos melhores músicos europeus (um norueguês, um sueco, um canadiano e um australiano, estes dois últimos radicados há muito na Escandinávia) no domínio da música improvisada. Um projeto de música acústica com duas guitarras, além do baixo e da bateria, que ultrapassa o que se possa imaginar para um elenco destes. Nenhum dos habituais papéis dos instrumentos se mantém. Por exemplo, a melodia pode estar no contrabaixo e na bateria e o acompanhamento rítmico percussivo nas guitarras. A relevância desta atitude traduz-se no facto de todos os instrumentos terem um enorme espaço de liberdade, adotando diferentes funções consoante as circunstâncias. Interessados em explorar as potencialidades orquestrais do grupo, utilizam todos os meios de que podem dispor.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 92; Taxa de ocupação: 63%

3.8. *The Heat Death*

19 de maio, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofone tenor e clarinete Kjetil Møster; **Saxofone alto e flauta** Martin Künchen;
Trombone Mats Aleklint; **Contrabaixo** Ola Høyer; **Bateria** Dag Erik Knedal Andersen

Outro excelente grupo de música improvisada oriundo da Escandinávia, onde há uma excecional quantidade de projetos muito bons neste domínio musical. Fazem “música improvisada com um toque de jazz”, como eles dizem.

Como em outras bandas deste tipo, os seus músicos interpretam ou criam músicas muito diferentes, assimilando influências distintas, variadas, quer do jazz, quer de rock ou pop, quer da música improvisada. É da maneira como se conjugam que resulta a originalidade de cada banda. Há, todavia, um traço que é comum a muitas delas, presente também nesta: a enegia. Uma energia por vezes explosiva.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 103; Taxa de ocupação: 71%

3.9. *Trio de Gonçalo Marques + Jacob Sacks*

13 de maio, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Trompete, Gonçalo Marques; **Piano** Jacob Sacks; **Contrabaixo** Demian Cabaud, **Bateria** Bruno Pedroso

Uma década de existência, dois discos editados, um terceiro em fase de produção. Colaborações com Bill McHenry, José Pedro Coelho e André Santos. E agora o pianista americano Jacob Sacks, figura de destaque em vários circuitos jazzísticos de Nova Iorque, do *mainstream* à vanguarda.

Tocam temas simples, lentos e melancólicos de Gonçalo Marques e *standards*

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 144; Taxa de ocupação: 99%

3.10. *André Santos Trio*

10 de setembro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Guitarra André Santos; **Contrabaixo** Matt Adomeit; **Bateria** Tristan Renfrow

Grupo formado pelo guitarrista André Santos em Amesterdão, onde estudou entre 2014 e 2016. Pratica um jazz muito influenciado pelo rock e pela folk, em particular pela música tradicional da Madeira, terra de André Santos.

Este foi o concerto de lançamento do primeiro disco deste jovem trio.

Total da lotação: 145; Total de espectadores: 112; Taxa de ocupação: 77 %

3.11. *Abdullah Ibrahim*

23 de setembro, 21h30, Grande Auditório

Piano Abdullah Ibrahim

Um grande pianista e compositor da história do jazz. Com 82 anos, permanece no seu zénite como músico e como infatigável iniciador de novos projetos. Prova-o, se fosse necessário, o CD e DVD admiráveis que gravou em 2014 por ocasião dos seus 80 anos, *The Song is My Story*.

Tocou a solo de novo na Culturgest. Um grande concerto, como seria de esperar

Total da lotação: 612; Total de ocupação: 554; Taxa de ocupação: 91%

3.12. *Vijat Iyer Trio. Break Stuff*

7 de outubro, 21h30, Grande Auditório

Piano Vijay Iyer; **Contrabaixo** Stephan Crump; **Bateria** Justin Brown

Terceira visita deste Trio à Culturgest, celebrando mais um CD, *Break Stuff*, elogiadíssimo pela crítica.

Vijay Iyer é uma figura de primeiro plano do jazz atual, com um currículo impressionante, uma obra multifacetada (que inclui peças de música contemporânea para formações variadas), numerosos prémios e distinções.

Segundo muitos, é em *Break Stuff* que vai mais longe partindo da tradição do jazz, do funk e do hip hop. O trio consegue a proeza de conciliar jazz de vanguarda com a utilização de um vocabulário extremamente acessível e melodioso.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 612; Taxa de ocupação: 100%

3.13. Trojnik

12 de outubro, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Bateria Vid Drašler; **Contrabaixo, eletrónica** Tomaž Grom; **Saxofone tenor** Cene Resnik

Trio esloveno de música improvisada que resiste às várias qualificações que na sua terra a crítica lhe quis impor. Cene Resnik, o músico mais influente no trio, segue as ideias do budismo Zen e, com o acordo dos seus parceiros, transfere-as para a música que produzem. Uma música que rompe “com o ego e com os seus leais servos”, que traduz a impermanência de tudo. Diz Resnik: “o meu som está sempre a mudar, e não podia ser de outra forma. Nem as rochas são permanentes.”. E ainda “o único limite que existe para a música improvisada é a imaginação”.

Estes três músicos encontram-se entre os melhores da Eslovénia, têm discos publicados a solo, são objeto de culto, mas nenhuma ilusão de grandeza os corromperam.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 61; Taxa de ocupação: 42%

3.14. *Hamar Trio*

18 de novembro, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofone e clarinete Klaus Ellerhusen Holm; **Contrabaixo** Hernâni Faustino; **Percussão**
Nuno Mourão

Estreia deste trio que junta o norueguês Klaus Holm aos dois portugueses Hernâni Faustino e Nuno Mourão, reunidos por sugestão do comissário deste Ciclo, Pedro Costa.

Mais um concerto em que a música feita vai para além das fronteiras mais alargadas do jazz.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 97; Taxa de ocupação: 67%

3.15. *Carlos Bica & Azul com Frank Möbus e Jim Black*

25 de novembro, 21h30, Grande Auditório

Contrabaixo Carlos Bica; **Guitarra** Frank Möbus; **Bateria** Jim Black

Um trio célebre, liderado pelo notável contrabaixista nacional Carlos Bica, com 20 anos de vida e seis discos, apresentou o seu mais recente álbum, *More Than This*. Os temas ou foram escritos por Bica (“a eterna busca pela canção perfeita”), ou são versões da pop ou de músicas tradicionais, incluindo a portuguesa. Em todas a melodia está presente.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 336; Taxa de ocupação: 55%

3.16. *João Barradas Trio*

17 de dezembro, 21h30, Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Acordeão João Barradas; **Contrabaixo** André Rosinha; **Bateria** João Pereira

Apenas com 24 anos de idade e já considerado um dos mais importantes acordeonistas do mundo, João Barradas tem atualmente duas faces: *Directions*, um quinteto que gravou o álbum homónimo e também toma a formação de trio, este trio, e Home, uma banda que venceu o Prémio Jovens Músicos 2016 e que virá à Culturgest em 2018 numa colaboração que damos a esse Prémio.

Enraizada fortemente na tradição jazzística, com uma preferência pelas formas do *bop* e do *hard bop*, a música do trio revela um elevado grau de imaginação, frescura e, até, de excentricidade, que passa pela introdução de melodias da Europa Central.

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 145; Taxa de ocupação: 100%

4. Outras Músicas

4.1. *Carmen Souza e Theo Pascal. Epistola*

23 de janeiro, 21h30, Grande Auditório

Voz, piano acústico Carmen Souza; **Guitarra** Wurly; **Baixo e contrabaixo** Theo Pascal; **Bateria** Shane Forbes; **Saxofone** Nathaniel Facey

Carmen Souza nasceu em Lisboa de uma família cabo-verdiana. Descoberta aos 22 anos pelo baixista Theo Pascal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente construiu um som inconfundível, pessoalíssimo, servido por um timbre e uma técnica vocal muito singulares e por uma amplitude de voz fora do vulgar. O que canta tem raízes na cultura cabo-verdiana e influências dos ritmos tradicionais africanos, da América Latina e do jazz.

Em janeiro de 2014 esteve na Culturgest a lançar o seu CD *Kachupada*. Voltou agora num concerto que teve por base o seu sétimo álbum, *Epistola*, com temas em crioulo, português, francês e inglês, onde é mais notória a influência do jazz. Há quem qualifique a sua música como *world jazz*. Parece-nos limitativa essa qualificação.

Se em 2014 esgotou o Grande Auditório, já tal não aconteceu neste espetáculo, infelizmente.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 365; Taxa de ocupação: 60%

4.2 *Festival Rescaldo*

19 a 27 de fevereiro, 21h30, Pequeno Auditório, Garagem da Culturgest e Galeria ZDB

Comissário: Travassos

Coprodução Culturgest e Trem Azul

Desde 2012, na sua 5.^a edição, que este singular Festival é apoiado pela Culturgest e aqui apresentado. O que permitiu o seu crescimento (embora se mantenha como uma mostra modesta e sem alarde) e que os artistas fossem pagos razoavelmente.

Agora na sua 9.^a edição, continua a cumprir o objetivo de dar a conhecer algumas das bandas e alguns dos músicos mais criativos da música portuguesa de tradição não erudita e que se move fora do jazz e da chamada música improvisada, dele tributária. Os concertos. Cada concerto teve duas partes, com bandas ou solos diferentes, exceto o de encerramento, com três partes.

Para não alongar, apenas se listam os artistas apresentados nos diversos concertos.

Dia 19, Pequeno Auditório

Filipe Felizardo

Guitarra elétrica, Filipe Felizardo

Ozo

Piano preparado Paulo Mesquita

Bateria preparada Pedro Oliveira

Dia 20, no Pequeno Auditório

Timespine

Zither, eletrónicas Adriana Sá; Baixo elétrico John Klima; Dobro, percussão Tó Trips

Norberto Lobo

Guitarras Norberto Lobo

Dia 25, Galeria Zé dos Bois (ZDB)

Acid Acid

Guitarra e sintetizadores Tiago Castro

Plus Ultra

Voz Gon; Bateria Kino; Guitarra Azevedo

Não temos dados sobre a assistência na ZDB

Dia 26, Garagem da Culturgest

Papaya

Voz, baixo Bráulio Amado

Guitarra Óscar Silva

Bateria Ricardo Martins

Black Bombaim+Peter Brötzmann

Guitarra elétrica Ricardo Miranda; Bateria Paulo Gonçalves; Baixo Tojo Rodrigues;
Saxofones Peter Brötzmann

Dia 27, Garagem da Culturgest

HHY & The Macumbas

Bateria João Filipe; Maracas Filipe Silva; Baixo Rui Leal; Conga Brendan Hemsworth;
Percussão Frankão; Trompete André Rocha; Trompete Álvaro Almeida; Eletrónica Jonathan
Saldanha

Tren Co!Soundsystem

Guitarra elétrica Pedro Pestana; Projeções Slide Jane

Gala Drop

Bateria Afonso Simões; Sintetizadores Nelson Gomes; Voz e congas Jerrald James; Baixo
Rui Dâmaso; Guitarra elétrica Guilherme Canhão

Total de lotação: 790; Total de espectadores:596 taxa de ocupação: 75%

4.3. *The Gloaming*

Violino Martin Hayes; **Voz** Larla Ó Lionáird; **Hardanger d'Amore** Caomihín Ó
Raghallaigh; **Guitarra** Dennis Cahill; **Piano** Thomas Bartlett

The Gloaming é uma banda de músicos virtuosos, com carreiras pessoais de sucesso, que interpreta a música tradicional irlandesa de uma forma nova respeitando com grande fidelidade as suas origens. Às velhas canções emprestam poemas da história da literatura irlandesa. Ao ritmo frenético com que usualmente se toca a música gaélica, substituem um tempo mais lento que faz sobressair toda a beleza e profundidade dos temas. Com um enorme sucesso por todo o lado onde atuam, o seu primeiro concerto estava esgotado antes mesmo de a banda ter começado a ensaiar. Martin Hayes o violinista que lidera o grupo é um músico de enorme prestígio na Irlanda.

Neste concerto apresentaram sobretudo músicas do segundo álbum que gravaram e que foi editado poucos meses antes de virem à Culturgest

Grande parte dos espectadores foram convidados de um mecenas da Fundação e o público pagante não foi além de 282 pessoas, abaixo das nossas expectativas, dada a qualidade do grupo e a acessibilidade da música. O público presente reagiu com enorme entusiasmo.

Total da lotação: 612; Total de espectadores: 520; Taxa de ocupação: 85%

4.4. *Quinteto Lisboa*

8 de abril, 21h30, Grande Auditório

Voz Maria Berasarte; **Voz** Paulo de Carvalho; **Guitarra clássica** José Peixoto; **Guitarra acústica** João Gil; **Baixo** Fernando Júdice

O Quinteto Lisboa é um projeto musical que nasceu da amizade e do trabalho conjunto de muitos anos de dois grandes nomes da música popular portuguesa: João Monge (letrista) e João Gil (compositor), ambos fundadores da Ala dos Namorados e com longas carreiras de sucesso. A eles juntaram-se dois dos músicos que fizeram parte dos Madredeus, José Peixoto (guitarrista) e Fernando Júdice (baixista). As vozes são de Maria Berasarte (cantora nascida no País Basco e cujo primeiro álbum foi considerado pela crítica portuguesa como o melhor

disco de fado gravado por uma voz estrangeira) e Paulo de Carvalho, um veterano com largo currículo e conhecido de todos.

Segundo os seus criadores, “não é um projeto de fado, mas o Quinteto jamais existiria se não houvesse fado”.

Em 2012 apresentaram-se na Culturgest. Agora quiseram fazer aqui o lançamento do seu primeiro disco. A Fundação não teve custos com este concerto que não estava previsto no Plano de Atividades. A receita de bilheteira foi entregue ao Quinteto.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 520; Taxa de ocupação: 85%

4.5. *Kassé Madi Diabaté Kiriké*

13 de abril, 21h30, Grande Auditório

Voz Kassé Mady Diabaté; **Corá** Ballaké Sissoko; **Balafon** Lansiné Kouyaté; **N’goni** Badjé Tounkara

Kassé Mady Diabaté pertence à família dos *griots* mais reputada do país mandinga. Com sete anos, dada a qualidade da sua voz, foi considerado pelos mais velhos como o herdeiro, a reencarnação de seu avô, “o Grande Griot”. Com uma carreira de cinco décadas, esteve em todos os projetos musicais mais inovadores do Mali. Uma extensa discografia testemunha-o.

O concerto deste dia começou com a amizade entre o violoncelista francês Vincent Segal e o tocador de corá Ballaké Sissoko. O duo gravou dois Cd’s afamados. Admiradores, há muito, de Kassé Mady, sonhavam com um projeto em que o cantor fosse o personagem principal. Juntaram mais dois solistas tocadores de instrumentos tradicionais, amigos de infância e herdeiros de grandes linhagens de músicos e gravaram *Kiriké*, um álbum em que estes artistas excepcionais dão largas à sua arte.

O concerto neste dia baseou-se no CD referido, muito aclamado e premiado pela crítica, mas sem a presença do violoncelista francês.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 306; Taxa de ocupação: 50%

4.6. *Söndörgő*

13 de maio, 21h30, Grande Auditório

Lead tambura, tambura samica, derbuka, voz, tambura alto Áron Eredics; **Kontra tambura, trompete, voz** Benjamin Eredics; **Clarinete, saxofone, kaval, tambura, tambura alto, voz** Dávid Eredics; **Acordeão, flauta pastoril, hulusi, tambura alto, tambura violoncelo** Salamon Eredics; **Tambura contrabaixo, tambura violoncelo, tapan, voz** Attila Buzás

Söndörgő é uma banda formada por três irmãos e um primo, de apelido Eredics, e um amigo contrabaixista. Tocam a música tradicional dos eslavos do Sul, sérvios e croatas, que permanece viva em pequenas comunidades da Hungria, a maior parte delas isoladas e instaladas ao longo do Danúbio.

Em contraste com a música popular húngara mais conhecida, em que o violino é o instrumento mais importante, este grupo, respeitando a tradição, usa a tambura, instrumento de corda dedilhadas, com tamanhos muito diversos e timbres correspondentes. Os mais pequenos, com som mais agudo, lembram bandolins, os maiores, e com som mais grave, parecem da família do violino, viola, violoncelo e contrabaixo, mas as cordas são dedilhadas e não friccionadas por um arco. A estes instrumentos acrescentam alguns de sopro.

A música que fazem, aclamada por tanto sítio por onde passaram e passam, fixada em dois Cd's muito elogiados pela crítica, é de uma grande beleza. Infelizmente, este foi mais um concerto de música tradicional de grande nível que não mereceu o favor do público. O número de espectadores, que manifestaram vivamente o seu entusiasmo, foi muito reduzido.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 189; Taxa de ocupação: 31%

4.7. *Von Calhau! RE VOLTA SUBICIDA*

14 e 15 de julho, 21h30, Palco do Grande Auditório, lotação reduzida

Von Calhau! é o nome de uma dupla de artistas, Marta Ângela e João Artur, que tem desenvolvido, nos últimos dez anos, um fecundo trabalho de colaboração nas áreas da música e das artes visuais, com múltiplas ramificações e cruzamentos vários, que se vai manifestando em concertos e *performances*, na edição de discos, na realização de filmes e vídeos, numa profusa produção de desenhos e obra gráfica, ou em publicações. Com recurso a esses diferentes meios, e explorando constantemente a miscigenação de referências e elementos das mais diferentes extrações, os Von Calhau! têm vindo a construir um imaginário e uma cosmogonia muito próprios, esotéricos e escatológicos, a partir dos quais interrogam a sua e a nossa condição no mundo. Em 26 de novembro do ano passado, no quadro da sua exposição *oximoroboro*, na Culturgest, realizaram um concerto surpreendente, VOLTA SUBICIDA, que, nas suas palavras, "meteu água, gasolina, eletrónica e voz". Quase oito meses volvidos, os Von Calhau! regressam a esse concerto; regressam ao movimento ascensional que lhe dava sentido (e direção) e aos mesmos espaços cénicos. Uma recriação ou variação do concerto anterior, divergindo, transformando-se noutra coisa.

Total de lotação: 61; Total de espectadores: 61 Taxa de ocupação: 100%

4.8. *Andrea dos Guimarães Desvelo*

17 de setembro, 21h30, Grande Auditório

Voz e piano Andrea dos Guimarães

Nasceu em Minas Gerais, radicou-se em São Paulo, começou a estudar piano clássico muito nova, com a mãe. O pai foi a sua primeira inspiração no canto.

Há 14 anos que integra o trio Conversa Ribeira, que se dedica à música caipira (do centro-sul do Brasil, principalmente do interior dos estados de São Paulo e Minas) e de 2007 a 2013 fez parte do Garimpo Quarteto, banda de música improvisada.

Decidiu gravar um disco a solo porque tinha vontade antiga de cantar acompanhando-se ao piano. O resultado, com financiamento obtido, em parte, por *crowdfunding*, chama-se *Desvelo*, e esteve na base deste concerto,

Com vos suave e arranjos delicados, Andrea interpreta canções muito conhecidas de grandes nomes da MPB a que junta músicas suas. Também neste caso a adesão do público foi reduzida.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 189; Taxa de ocupação: 31%

4.9. *Hootenanny*

Ciclo comissariado por Ruben de Carvalho

19 a 23 de novembro, 21h30, Grande e Pequeno Auditórios

Última edição deste ciclo dedicado ao *blues*.

O primeiro concerto foi preenchido por uma banda liderada por uma guitarrista e cantora nascida na Sérvia, Ana Popovic, que já ganhou nos Estados Unidos os prémios que a consagram como uma inquestionável presença da atual cena dos *blues* e *rhythm and blues*. As críticas são unânimes em considerá-la uma grande intérprete. No concerto deste dia, em que tocou mais rock que *blues*, demonstrou as suas qualidades como cantora e guitarrista e o seu total domínio do palco e do espetáculo.

A solo, o guitarrista e cantor Catfish Keith, de East Chicago, Indiana, atuou no segundo concerto. 16 álbuns, duas nomeações para o Blues Music Awards, colaborações com sumidades como Ray Charles, John Lee Hooker, Taj Mahal e tantos outros, são provas da qualidade deste artista. Como sempre faz nos seus concertos a solo, tratou-se de um diálogo entre uma voz poderosa e um instrumento, uma guitarra, excitante, surpreendente, espantosa nos múltiplos tons vibrados pelas barras de aço e pelos dedos.

O terceiro e último concerto deste ciclo apresentou o duo português Serushio, com um baterista convidado. De iniciativa do guitarrista Sérgio Silva, que estudou no famoso Berklee

College of Music, o duo gravou um álbum de longa duração e prevê lançar o seu segundo em inícios de 2017. Estão em digressão frequente pelo país e no estrangeiro, tocam blues do Delta do Mississippi

Dia 19, Grande Auditório

Ana Popovic

Guitarra, voz Ana Popovic; **Teclado, voz** Michele Papadia; **Saxofone** Claudio Giovagnoli; **Trompete** Davide Gidon; **Guitarra baixo, voz** Ronald Jonker; **Bateria, voz** Stephane Avellaneda

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 473 Taxa de ocupação: 77%

Dia 21, Pequeno Auditório

Catfish Keith

Guitarra, voz Catfish Keith

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

Dia 23, Pequeno Auditório

Serushio

Voz, guitarra elétrica, lap steel Seru; **Guitarra elétrica, bateria** José Vieira; **Músico convidado: bateria** Fred (Orelha Negra)

Total de lotação: 145; Total de espectadores: 115; Taxa de ocupação: 79%

4.10. *_Sicília, o canto da memória*

29 de novembro, 21h30, Grande Auditório

Canto, guitarra, saz, viola e harmónio Enzo Mancuso e Lorenzo Mancuso; **Viola de arco** Christophe Desjardins; **Percussão** Andreu Rico

Concerto concebido pelo grande violetista Christophe Desjardins, com largo currículo (inclui estreias de obras dos mais reputados compositores do séc. XX, gravações muito aclamadas, designadamente de obras de Emmanuel Nunes, espetáculos em que cruza a música com outras artes), junta o canto tradicional siciliano dos magníficos Fratelli Mancuso, com duas obras de música contemporânea erudita: *Naturale, su melodie siciliane*, para viola de arco, vos gravada de um cantor de rua de Palermo e percussão, e uma peça de Moulaka, inicialmente não prevista.

Em algumas das canções dos Mancuso, Desjardins interveio como acompanhante.

Os dois irmãos têm um currículo igualmente impressionante e são cantores, compositores e músicos de primeira água. As canções que interpretaram, ou eram tradicionais ou, mais frequentemente, eram composições da dupla à maneira tradicional.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 148 Taxa de ocupação: 24%

4.11. *Uma nova sociedade. Mujer Klórica*

16 de dezembro, 21h30, Grande Auditório

Cante flamenco Alicia Carrasco; **Guitarra** José Manuel León; **Baile** Vanesa Aibar; **Trompete** Audun Waage; **Percussão** Israel Katumba

Mujer Klórica é o nome do duo formado por Alicia Carrasco, *cantaora*, e José Manuel León, guitarrista e compositor. Em conjunto construíram este espetáculo, que tem uma versão em CD com colaborações de grande nomes atuais do flamenco, em que a música predomina sobre o baile. As composições são originais, respeitando os *palos* tradicionais flamencos. Os poemas cantados são social e politicamente empenhados, mais de uma forma poética do que literal. Pugnam por numa “nova sociedade” que respeite o lugar da mulher e seja mais propícia à felicidade individual e coletiva.

Mais um exemplo, a juntar a outros que a Culturgest já apresentou em anos anteriores, dos caminhos que vem seguindo o flamenco contemporâneo.

Mais um espetáculo que o público presente acolheu muito bem, mas que teve poucos espectadores.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 190; Taxa de ocupação: 31%

5. Cinema

5.1 *IndieLisboa'16 Festival Internacional de Cinema Independente*

20 de abril a 1 de maio, Pequeno e Grande Auditórios e várias salas nos foyers 1 e 2)

Organização IndieLisboa, Associação Cultural

Coprodução IndieLisboa, Cinema São Jorge e Culturgest

12 dias de programação intensa de mais uma edição, a 13.^a, deste festival de cinema que esteve presente, além da Culturgest, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e, pela primeira vez, no Cinema Ideal.

O festival exibiu cerca de 250 filmes, distribuídos pelas secções que o compõem: Competição Internacional, Competição Nacional, Novíssimos, Silvestre, Foco Silvestre, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, IndieJúnior, Boca do Inferno e Sessões Especiais. Debates, conferências, ateliês, *masterclasses*, festas e concertos foram, como em edições anteriores, incluídos no Festival.

Prosseguindo uma tendência de crescimento já notada no ano anterior, o número de espectadores na Culturgest aumentou 10% e a taxa de ocupação 3%, relativamente a 2015,

Total de lotação: 24 192; Total de espectadores: 11 807; Taxa de ocupação: 49%

5.2 *DocLisboa 2016, 14º Festival Internacional de Cinema*

22 de outubro a 1 de novembro, Pequeno e Grande Auditórios e várias salas nos foyers 1 e 2

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

Coprodução Culturgest, Cinema São Jorge e Cinemateca Portuguesa; para a secção Cinema Impossível, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid) e para a instalação de Luciana Fina integrada em Passagens, Museu Calouste Gulbenkian

Pelo 13º ano consecutivo a Culturgest coproduziu, e foi um dos principais lugares de exibição dos filmes e das atividades paralelas, do DocLisboa.

Este ano as sessões foram integradas nas seguintes secções: Competição Internacional, Competição Portuguesa, Riscos, Retrospectiva Peter Watkins, Retrospectiva Por um Cinema Impossível: Documentário e Vanguarda em Cuba, Da Terra à Lua, Heart Beat, Cinema de Urgência, Verdes Anos, Doc Alliance.

Os filmes foram projetados na Culturgest, no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa. Múltiplas atividades incluíram Arché (uma conversa com Olivier Marboeuf, sobre o processo de desenvolvimento e escrita de projetos situados entre a arte e o cinema, e projeções de filmes), *masterclass*, mesas redondas, conversas, debates, Serviço Educativo, Laboratório de Realização, festas, etc.

Devido a uma série de mudanças estimuladas pela Culturgest, houve uma notória recuperação de audiência, quase duplicando o número de espectadores e a taxa de ocupação em relação ao ano anterior. Há que prosseguir nas mudanças para que a adesão ao Festival se aproxime dos melhores anos do Doclisboa.

Total de lotação: 26 577; Total de espectadores: 10 661; Taxa de ocupação: 40%

5.3 Cinanima

18 de Dezembro, 17h00, Grande Auditório

Como desde há anos, projetou-se uma seleção de filmes premiados na edição do ano do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação que seleciona os filmes e nos dá todo o apoio. Desta vez, houve fraca adesão de público, mesmo com entrada livre, como sempre tem sido.

Total de lotação: 612; Total de espectadores: 117; Taxa de ocupação: 19 %

6 Conferências, conversas, debates, workshops

6.1 *Lisboa: O Tempo de Grandezas (1550-1621) por José Sarmiento Matos*

11, 18 e 25 de janeiro e 1 de fevereiro, 18h30, Pequeno Auditório (1.ª conferência) e Grande Auditório (as seguintes)

Entre meados do séc. XVI e princípios do séc. XVII, Lisboa viveu tempos de grande prosperidade e euforia. A cidade cresce desmesuradamente, instala-se um sentimento de ambição desmedida, em que Lisboa é projetada como eventual capital atlântica, a *Rainha dos Mares*, como lhe chama Francisco de Holanda.

Essa ambição vai traduzir-se na reflexão sobre a cidade e os seus edifícios, levando à implementação de novos grandes projetos que introduzem uma outra escala arquitetónica na paisagem de Lisboa. Este processo ganha a sua dimensão maior no reinado de Filipe I, tendo como protagonista D. Cristóvão de Moura e o arquiteto Baltazar Alves.

Este conjunto de quatro conferências por um olisipógrafo ilustre, que veio em anos anteriores à Culturgest, sempre com grande sucesso, revela a Lisboa dessa época da qual ainda restam tantas marcas.

11 de janeiro

- A cidade dos Descobrimentos, a criação da Ideia da Capital Atlântica da Europa
- O crescimento Urbano, as novas freguesias
- Os textos sobre Lisboa: O *Sumário* de Cristóvão Rodrigues de Oliveira; *A Descrição de Lisboa*, de Damião de Góis

18 de janeiro

Francisco de Holanda e *Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa*

25 de janeiro

- O paço da Ribeira e o palácio do Corte-Real
- A Nova Escala Arquitetónica: São Vicente de Fora, Santo Antão-o-Novo, Santos-o-Novo, São Bento, O Desterro

1 de fevereiro

- A Nova Escala Arquitetónica: São Vicente de Fora, Santo Antão-o-Novo, Santos-o-Novo, São Bento, O Desterro

(cont.)

- *Do Sítio de Lisboa*, de Luís Mendes de Vasconcelos

- *O Livro das Grandezas de Lisboa*, de Frei Nicolau de Oliveira

- Os poemas: Gabriel Pereira de Castro e António de Sousa de Macedo

Conferências transmitidas em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 839

6.2 *Não te esqueças de viver! Por Maria Filomena Molder*

8, 15, 22 e 29 de fevereiro, 18h30, Grande Auditório

Não te esqueças de viver é o título da última obra (2008) de Pierre Hadot. O seu subtítulo – *Goethe e a tradição dos exercícios espirituais* – servirá de guia a estas quatro conferências. Cada uma delas pretende ser o desenvolvimento de alguns exercícios espirituais, inscrevendo-se na tradição referida por Hadot, mas também acrescentando variantes ou mesmo novos exercícios.

No seu ensaio *Da Fisionomia*, Montaigne comenta a frase de Cícero: *a vida inteira dos filósofos é um estudo da morte*, nestes termos: «Mas sou da opinião de que [a morte] é o fim, mas não a finalidade da vida; é o seu fim, a sua extremidade, não porém o seu objecto. A vida deve ser para si mesma o seu objectivo, o seu desígnio [...]».

Aqui, estamos na última página do texto "Mors certa hora incerta", capítulo da derradeira obra de Fernando Gil, *Acentos* (2005), na qual, contrariando as evidências da racionalidade moderna, a contingência da vida humana com o seu cortejo de incertezas, a vida irrepetível, é celebrada pela atenção a formas decisivas do agir humano, como sejam, crer e confiar, traçando o movimento que vai de se perceber agarrado à vida até à aceitação da vida, que inclui a experiência da saudade daquilo que é precível, na qual culmina a aceitação. Esse movimento é uma forma de heroísmo que surpreendemos nos autores que nos vão ocupar, Fernando Gil e Pierre Hadot/Goethe, a que se associam Alain, Nietzsche, Wittgenstein, Emerson, Montaigne. Sá de Miranda, Joaquim Manuel Magalhães e Agustina providenciam as fontes poéticas. (texto de apresentação das conferências, da autoria da conferencista)

Maria Filomena Molder é professora catedrática aposentada, FCSH, UNL. Últimas publicações: *Símbolo, Analogia e Afinidade*, Vendaval, 2009. *O Químico e o Alquimista. Benjamin, Leitor de Baudelaire*, Relógio d'Água, 2011 – Prémio Pen-Club 2012 para Ensaio. *As Nuvens e o Vaso Sagrado*, Relógio d'Água, 2014.

Inicialmente programadas para o Pequeno Auditório, onde Maria Filomena Molder tinha apresentado o seu primeiro ciclo de conferências na Culturgest em 2015, pressentindo-se, por vários sinais, uma afluência muito maior e porque o Grande Auditório estava livre, foi para lá que passaram as conferências com uma média inesperada de presenças: 350 pessoas por dia.

8 de fevereiro

"Ó cousas tão vãs, tão mudaves, / Qual é tal coração qu'em vós confia?"

15 de fevereiro

"Primeiro: continuar. Segundo: começar".

22 de fevereiro

"Caminha melhor quem menos coisas transporta"

29 de fevereiro

"Não te esqueças de viver!"

Conferências transmitidas em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 1401

6.3 *Cumplicidades – Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lisboa – dois workshops e uma palestra*

Programação Ezequiel Santos Organização EIRA

7 a 11 de março Salas 5, 6 e 2

Em 2015, na primeira edição deste Festival que tem uma componente de reflexão, cedemos espaço para a realização de um workshop e duas mesas-redondas. Neste ano, para dois workshops e uma palestra.

O primeiro workshop, dirigido por Joana Von Mayer Trindade, tratou de “Práticas de libertação”, sobre a demonização do outro, o segundo, por Vânia Rovisco, intitulou-se “Transmissão de Performance”, e visou integrar os participantes na performance que Vânia apresentou mais tarde no Festival. Na palestra, integrada num ciclo, Rafael Alvarez, coreógrafo e figurinista que desde 1997 desenvolve projetos na área da dança, conversou sobre o processo que o leva à criação e os pressupostos que lhe subjazem.

Participantes na palestra 69. Não temos informação sobre o número de participantes nos workshops

6.4 *O regresso de Deus? Por Tomáš Halík*

3 de maio, 18h30, no Grande Auditório

Organização de Paulinas Editora e Universidade Católica Portuguesa

A conferência foi anunciada, de acordo com os organizadores, como uma abordagem sociológica á questão de saber se a secularização chegou ao fim, se a religião está a voltar e sob que formas. Que espécie de Deus “está de volta”?

Na realidade, o Auditório lotado para ouvir este sacerdote com um trabalho extenso em sociologia e filosofia da religião, com múltiplos livros editados no nosso país, deparou-se com uma palestra de teologia, difícil de seguir para quem não tivesse domínio dessa disciplina ou da filosofia.

Conferência transmitida em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público 612 (lotação do Grande Auditório)

6.5 *Direção Técnica de Salas de Espetáculos. Curso para profissionais*

20 a 25 de junho

Curso concebido pelo nosso Diretor Técnico, Arq.º Paulo Ramos.

Apesar do papel central da Direção Técnica no funcionamento de um teatro, não existem Portugal oferta formativa específica para este cargo. O curso, vocacionado para pessoas que já trabalham em salas de espetáculos desempenhando funções de chefia, teve uma forte componente prática, decorreu sobretudo no Grande Auditório da Culturgest.

Segunda-feira 20

Legislação Aplicável

Paulo Ramos (Diretor Técnico da Culturgest);

Manutenção de Infraestruturas e Equipamentos

Jorge Serra (Gestor de Projeto da Siemens);

Segurança no Trabalho

Carlos Pinheiro (Técnico de Segurança no Trabalho da CGD)

Terça-feira 21

Mecânica de Cena

João Cáceres (Diretor Técnico do Teatro Maria Matos)

Quarta-feira 22

Iluminação Cénica

Ernesto Costa (Diretor Técnico da Casa da Música)

Quinta-feira 23

Sonorização Cénica

Ricardo Guerreiro (Técnico de Som da Culturgest)

Sexta-feira 24

Audiovisuais

Américo Firmino (Coordenador do Setor Audiovisual da Culturgest)

Sábado 25

Visita de estudo ao Teatro São Luiz

com o seu Diretor Técnico, Hernâni Saúde

Visita de estudo ao TNDM II

com o seu Diretor Técnico, Eric Costa

Total de formandos: 12 (máximo possível)

6.6 *Discursos do Cérebro. Revelações das neurociências*

7, 14, 21 e 28 de setembro, 18h30, Pequeno Auditório

Organização Joana Barros (Viver a Ciência, Lisboa) e Ana Margarida Nunes (Fundação Champalimaud e Viver a Ciência, Lisboa)

As neurociências têm vindo a expandir o nosso conhecimento sobre o cérebro de uma forma surpreendente. Novas perguntas e técnicas dissecam com cada vez mais pormenor os mecanismos da perceção, da memória, do medo e da tomada de decisões. Questiona-se a natureza da consciência, do livre-arbítrio e da inteligência, e estudam-se minuciosamente os

mecanismos da plasticidade neuronal. Espera-se ficar a conhecer melhor a nossa natureza, mas também abrir caminho para a compreensão e tratamento de várias doenças neurológicas. Deve a aplicação desse conhecimento ficar limitada à doença ou dever-se-á permitir o seu uso para melhorar as capacidades inatas do homem? Esta é uma questão que se estende muito para além do domínio médico e académico e obriga a uma reflexão sobre a própria natureza humana, sobre quem queremos ser e em que sociedade queremos viver.

Este ciclo de conferências pretendeu desvendar um pouco deste fascinante mundo dos processos neuronais e promover uma discussão mais alargada sobre as suas repercussões filosóficas, éticas, sociais e individuais.

7 de setembro

Decisão Flexível: a base biológica dos comportamentos baseados na memória

Miguel Remondes (Investigador Principal, Laboratório de Perceção, Memória e Decisão, Instituto de Medicina Molecular)

14 de setembro

O Cérebro Social: como a vida social influencia o cérebro e o comportamento

Rui Oliveira (Investigador Principal, Laboratório de Biologia Integrativa do Comportamento, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Gulbenkian de Ciência).

21 de setembro

Empatia: Biologia ou Educação?

Diana Prata (Investigadora Principal, Laboratório de Neurobiologia Humana e Cognição, Instituto de Medicina Molecular.)

28 de setembro

A Arte e a Ética da neuromanipulação do Eu

Francisco Teixeira (Diretor do Serviço de Neurofeedback, Neurobios, Instituto de Neurociências).

Conferências transmitidas em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 580

6.7 *Sete Círculos. Os Limites da Cidade*

8 e 15 de setembro, 18h30, Pequeno Auditório

O espaço urbano transformou-se num espaço heterogéneo, sem limites físicos precisos, aterritorial, como diz Francesc Muñoz, ou desligado da sua própria geografia, como defende o arquiteto americano Michael Sorkin. Seja pela distância de onde nos chegam os produtos que consumimos, seja pelo alcance dos nossos movimentos pendulares quotidianos, ou ainda pela velocidade de comunicação com o outro lado do mundo à distância de um *click*, no contexto contemporâneo, a escala e complexidade das nossas ações torna difícil a leitura e a perceção dos limites destes espaços. E com isso, perdemos «a noção de como a cidade é fruto de uma situação e está presa ao "em-torno" por feixes de tubos, fios, valas e caminhos por onde circulam os fluxos de matéria e energia que sustentam o metabolismo urbano.»

Desenvolvendo-se ao longo de duas sessões, a conferência pretendeu questionar os limites da cidade contemporânea a partir de uma nova leitura sobre a paisagem e o território de Lisboa. Qual a ideia de centro? Onde está o limite entre espaço rural e espaço urbano? São algumas das questões que os autores do Projecto Sete Círculos, Pedro Campos Costa e Eduardo Costa Pinto, procuram investigar e colocar em diálogo, com a participação dos oradores José Sarmiento de Matos, Gonçalo Byrne, Francesc Muñoz, Mário Alves, Olivia Bina, Eduardo Brito-Henriques, e moderação de João Nunes e Carlos Delgado Pinto

8 de setembro

18h30 Apresentação do Projecto *Sete Círculos*, Eduardo Costa Pinto

18h40 *Os Passos em Volta*, José Sarmento de Matos

19h *A Circunvalação Dissolvida*, Gonçalo Byrne

19h20 *Sintaxe Urbana*, Francesc Muñoz

19h40 Debate (moderado por João Nunes)

15 de setembro

18h30 Apresentação do Projecto *Sete Círculos*, Pedro Campos Costa

18h40 *Circulando por Círculos Imperfeitos*, Mário Alves

19h *A voz de uma natureza domesticada e mais alguns artefactos*, Olivia Bina

19h20 *Sem limites: a metrópole híbrida*, Eduardo Brito-Henriques

19h40 Debate (moderado por Carlos Delgado Pinto)

Conferências transmitidas em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 103

6.8. Música e Ciência. Histórias de vibrações e equações em demanda do sublime por Eugénio Harrington Sena

13, 20 e 27 de setembro e 4 e 11 de outubro, 18h30, no Grande Auditório, a primeira, e no Pequeno Auditório as seguintes

Quando Pitágoras, no século VI a.C., estabeleceu a relação numérica dos intervalos musicais juntou a música e a ciência pela primeira vez. A ligação entre os princípios matemáticos e uma ordem cósmica musical e harmoniosa foi perdurando através dos séculos e muitas das descobertas da ciência tiveram como inspiração o estudo de princípios musicais. Música e ciência fizeram um percurso comum até ao século XVI, mas o nascimento da ciência moderna e

o desenvolvimento de novas práticas musicais aceleraram vertiginosamente o processo de separação das duas, embora fossem mantendo alguns protagonistas comuns.

Música é som, e som é vibração de uma onda. A ciência explica que a luz e a matéria também são ondas, vibrações de campos invisíveis, ocultas nos fenómenos da natureza. Por isso, não admira que magia, alquimia e espiritualidade estejam presentes nas histórias conjuntas e paralelas da música e da ciência.

Este ciclo fez um percurso por algumas etapas fundamentais dessas histórias.

Eugénio Harrington Sena é licenciado em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi o diretor técnico da Culturgest de 1993 a 2010 tendo desempenhado, anteriormente, diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Realizou na Culturgest, em 2013 e 2014, dois ciclos de conferências sobre Richard Wagner

13 de setembro

A música antes de Pitágoras e a ciência depois de Stockhausen – entre a vibração de uma corda e a "partícula de Deus".

20 de setembro

De Pitágoras a Kepler: dois milénios de saber da filosofia natural – a música das esferas, a herança aristotélica, a tradição hermética e a harmonia do mundo.

27 de setembro

O século de Newton e de Bach (entre os sécs. XVII e XVIII) – a explosão científica, magia e alquimia, e a síntese polifónica.

4 de outubro

Iluminismo, romantismo e eletromagnetismo (sécs. XVIII e XIX) – razão e emoção, entre Mozart e Maxwell, em busca da felicidade e das leis da natureza.

Conferências transmitidas em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 617

6.9. *Lançamento do livro de Maria Filomena Molder, “Rebuçados Venezianos”
por Maria Filomena Molder*

16 de setembro, 18h30, Pequeno Auditório

A autora apresentou assim o que ia tratar no lançamento:

Notas a desenvolver no lançamento de *Rebuçados venezianos*:

1. Como alguns dos meus outros livros, *Rebuçados venezianos* reúne textos dispersos.
2. Quanto ao género de textos, ele prolonga *Matérias sensíveis* de 1999, que se ocupava de arte e de artistas.
3. Nunca se poderá justificar por que é que alguém escreve sobre isto e aquilo desta e daquela maneira. Sei apenas que desde que li o que Mandelstam escreveu sobre os impressionistas passei a seguir uma disciplina que me era adversa. Eis as suas estações: começa-se por uma experiência de choque sem amortecimento, os olhos têm, por assim dizer, de mergulhar em água gelada. Segue-se um exercício de paciência e limpeza que tende a chegar àquele ponto em que a obra não se parece com coisa nenhuma, ascese que não impede momentos de plenitude. Claro, que nunca consegui seguir a disciplina à risca, pois a indisciplina é um dos meus temperos favoritos.
4. Duas Luíças – para sermos exactos, uma Luísa e uma Louise – reinam neste livro. Da primeira, Luísa Correia Pereira, procede o seu título, por sua vez, o título de uma pequena tela de 1991, escolhida para capa. Da segunda, Louise Bourgeois, recebi o ímpeto para averiguar o que distinguia a filosofia da arte, tudo isso convertido em matéria de sobrevivência, e fazer a boa

pergunta: "O que é que a Louise Bourgeois sabe, que eu não sei?". É evidente que o reinado destes nomes conhece boa vizinhança, sem hierarquia nem domínio, com todos os outros nomes.

Maria Filomena Molder (redigido em conformidade com a norma anterior ao Acordo Ortográfico de 1990)

Total de público: 135

6.10 *Heroes just for one evening. O legado de David Bowie*

24 de setembro, 17h, Pequeno Auditório e 18h30, Garagem da Culturgest

Organização Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa (CEAUL-ULICES)

Convidados Vítor Belanciano, Rui Pregal da Cunha, Manuel Mozos, Vítor Rua, Miguel Sá, Isilda Sanches, Svenska

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, organizou o congresso interdisciplinar *David Bowie Interart|text|media*.

No último dia do congresso apresentou na Culturgest uma mesa redonda com convidados de várias áreas artísticas, seguida por uma sessão de DJing na Garagem da Culturgest.

Moderada pela radialista e crítica de música Isilda Sanches, a mesa-redonda contou com a presença do cineasta Manuel Mozos, dos músicos Rui Pregal da Cunha e Vítor Rua e do jornalista e crítico de música Vítor Belanciano. A sessão de DJing incluiu versões e misturas de temas de Bowie apresentadas por Miguel Sá (curador do evento, músico e DJ), Rui Pregal da Cunha (ex-vocalista da banda Heróis do Mar, DJ e músico) e Svenska (DJ).

Não fizemos controlo do número de entradas

6.11 *Regresso ao Admirável Mundo Novo*

28 de novembro, 18h30, Pequeno Auditório

Organização Fundação Francisco Manuel dos Santos

A Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) promoveu em 2015, na Casa da Música, um debate sobre "Um Admirável Mundo Novo", inspirando-se no título do famoso livro de Aldous Huxley.

Volta agora ao tema, em Lisboa, adotando o título do outro romance de Huxley, *Regresso ao Admirável Mundo Novo*.

Einstein disse: "Nunca penso no futuro, ele acaba sempre por chegar cedo". É por essa "pressa" que o futuro tem em chegar que devemos ter urgência em pensá-lo para, se possível, nos prepararmos para ele.

A partir do presente e dos sinais que ele nos dá, podemos antecipar o futuro? Em particular, quais serão as indústrias, as artes, os modos de vida que nos esperam? Será que da observação sobre as indústrias que maior criatividade hoje incorporam, sobre a conjugação que se está a fazer entre tecnologia e arte, ou sobre os novos estilos de vida que estão a surgir podemos retirar hipóteses sobre o futuro?

António Câmara, Professor na Universidade Nova de Lisboa, pioneiro na investigação da realidade virtual e aumentada, cofundador da YDreams, Marta de Menezes, artista que explora as potencialidades da biologia na arte, e Lino Fernandes, economista que durante anos liderou a Agência de Inovação, protagonizaram o debate, que se estendeu ao público. Moderou Pedro Magalhães, Diretor Científico da FFMS.

Conferência transmitida em direto, a sua gravação vídeo está acessível no *site* da Fundação

Total de público: 145 (lotação do auditório)

7 Vários

7.1 *Comunidade de Leitores por Helena Vasconcelos*

Todos os anos, e desde há muito tempo, que a Culturgest organiza duas comunidades de leitores anuais sob a orientação de Helena Vasconcelos. Será, porventura, a Comunidade de Leitores mais antiga em atividade em Lisboa.

Temos sempre mais pedidos de inscrição do que vagas e frequentemente aparecem pessoas que não se inscreveram e que a benevolência da orientadora acolhe. Os participantes têm que ler livros previamente definidos e sobre eles conversam em conjunto sob a direção de Helena Vasconcelos.

Crises

15 de janeiro a 26 de março, sala 1

As crises são matéria de eleição da Literatura pelo seu carácter conflitual e potencial dramático. Neste ciclo de leituras conversou-se sobre obras em que a crise é referida sob diferentes ângulos, tratada de maneiras muito diversas e com implicações de todo o tipo, privadas e públicas.

Foram lidos e apreciados os seguintes livros: *O Sonho Mais Doce* de Doris Lessing, *Verão* de J.M. Coetzee, *Cláudio e Constantino* de Luísa Costa Gomes, *A Filha do Coveiro* de Joyce Carol Oates, *Enredo Conjugal* de Jeffrey Eugenides e *O Apogeu de Miss Jean Brodie* de Muriel Spark

A textualização da História ou o historicismo do Texto

10 de setembro a 10 de dezembro, sala 1

Há uma constante permeabilidade entre a história e a literatura. Neste ciclo de leituras, analisou-se essa interpenetração através dos romances escolhidos.

Foram eles: *As Luzes de Leonor* de Maria Teresa Horta, *Educação Europeia* de Romain Gary, *Bomarzo* de Manuel Mujica Lainez, *O Livro Negro* de Hilary Mantel, *As Mulheres da Fonte Nova* de Alice Brito e *A Última Viagem*, Laurent Gaudé

Participantes: 40 (número máximo de inscrições admitido)

7.2 *Nos bastidores da Culturgest. Visitas para cegos e ambíopes*

5 de março, 15h00 e 17h30 vários espaços,

Colaboração de ACAPO, Associação dos Cegos e Ambíopes de Portugal

Nos bastidores da Culturgest existe um mundo mágico e desconhecido. Para a montagem dos espetáculos são necessárias semanas de preparação, o envolvimento de muitos profissionais e uma logística complexa. Tudo se passa em espaços a que o público normalmente não tem acesso e usando equipamentos sofisticados.

Num percurso especialmente pensado para a perceção pela audição, tato, olfato e temperatura, os participantes foram descobrindo o fosso de orquestra, os camarins, como se fazem as mudanças de cenário e os efeitos de luz e som, sob a orientação dos técnicos que diariamente trabalham nestes espaços.

Para que a visita pudesse ser proveitosa, a lotação era muito limitada: 8 pessoas (mais os seus acompanhantes). Alargou-se para 10 na segunda visita, para acolher mais duas pessoas.

Total de participantes: 18

7.3. *Culturgest passo a passo. Conheça as pessoas que fazem a instituição*

21 de maio, 14h30, vários espaços

Os visitantes em grupos de 3, foram convidados a passarem pelos diversos locais em que trabalham os colaboradores da Culturgest, começando na Bilheteira e indo até à livraria de arte, passando pelo atendimento, direção artística, administração, direção de produção, etc, etc.. Em

todos os locais foram recebidos pelas pessoas que aqui trabalham e que muito brevemente contavam o que faziam, com evidente satisfação dos visitantes.

Total de participantes: 20

7.4 *Pedro Diniz Reis. Shibari, Performance*

15 e 16 de junho, 21h30, Galeria 1 de exposições

No final de 2003, na sequência de uma série de obras em vídeo relacionadas com o seu interesse pelo tema do fetichismo, enquanto expressão e sublimação do desejo, o artista Pedro Diniz Reis (a quem a Culturgest já tinha dedicado duas exposições, em 2010 no Porto e em 2011 em Lisboa) iniciou uma aprendizagem das técnicas do *shibari*, palavra japonesa para atar, que designa igualmente uma prática muito enraizada na subcultura ligada a fetichismo e ao sadomasoquismo. A sua aprendizagem do *shibari* foi feita com os melhores mestres japoneses. Hoje em dia o artista domina a técnica como poucos no mundo. Pedro Diniz Reis tem vindo a apresentar numerosos espetáculos de *shibari* no contexto cultural em que essa prática é cultivada.

Em 2005 realizou uma belíssima e despojada performance na Galeria Cristina Guerra, em Lisboa, em que *shibari* se emancipava dos códigos culturais e estéticos próprios do seu contexto de origem para ganhar uma extraordinária ressonância enquanto trabalho de escultura e à luz da história do nu na arte ocidental. Entretanto tornou-se muito mais experiente e versátil na utilização das técnicas de *shibari*.

As duas performances que apresentou numa sala da galeria de exposições, foram, como se previa, de uma beleza incomparável.

Total de espectadores: 172

7.5 *No lugar do outro. Visita de olhos vendados*

Integrada na Semana Acesso Cultura – Portas Abertas

18 de junho, 14h30, 16h00, 18h30, vários espaços

Em março organizámos visitas guiadas a cegos e amblíopes, num percurso especialmente criado para a perceção através de todos os outros sentidos, que não a visão. O que nos obrigou a colocarmo-nos no lugar de quem não vê e refletir sobre a maneira como negligenciamos os outros sentidos em detrimento da visão, sobre a dificuldade de quem não vê se deslocar em espaços concebidos para quem vê, sobre a dificuldade de guiar um cego, sobre a importância de aprendermos a colocarmo-nos no lugar do outro. Esta visita pretendeu partilhar com as pessoas que veem essa reflexão convidando-as a visitarem os espaços de duas maneiras: de olhos vendados e como guias das pessoas de olhos vendados

Total de participantes: 28

7.6 *Descobrir o som... na Culturgest. Conheça o que o público não vê na montagem de exposições e espetáculos*

5 de novembro, 15h00 e 17h00, Grande Auditório e Sala de montagens de exposições

Visita guiada temática em torno do som, desvendando o que é necessário para montagem e funcionamento de espetáculos e exposições. Na parte das exposições falou-se de obras sonoras, da maneira como são montadas, dos cuidados a ter na acústica dos espaços em que são expostas. No palco do Grande auditório os visitantes puderam ouvir efeitos de distorção e espacialização sonora, saber como é feita a captação e amplificação dos instrumentos, colocar-se em cena no lugar do artista.

Total de participantes: 30

8 Exposições

8.1 Exposições em Lisboa

8.1.1 *Projecto Teatral nenhuma entrada entrem*

Até 10 de janeiro, Galerias 1

Curadoria Projecto Teatral

Projecto Teatral é o nome de um coletivo, em atividade desde 1994, com uma composição que foi variando em diferentes fases do seu percurso, e que atualmente congrega João Rodrigues, Maria Duarte, Helena Tavares, André Maranhã e Gonçalo Ferreira de Almeida. As sucessivas propostas deste coletivo vão dando corpo a um pensamento acerca da condição do teatro, dos seus fundamentos. Elas dispensam, ou põem em questão, as convenções teatrais; nessa medida, desafiam os hábitos e as expectativas que lhes estão associados. Muitos dos trabalhos do Projecto Teatral passam pela ausência de elementos tradicionalmente entendidos como constituintes do teatro: ausência do ator, ausência da voz, ausência do texto (*vazio do teatro* é justamente o título de uma peça, de 2009, agora reapresentada na Culturgest). A este processo de desfamiliarização corresponde um movimento de desterritorialização – o grupo trabalha frequentemente em espaços não destinados à representação e ao acontecimento ditos teatrais. Esta exposição conjuga seis peças produzidas nos últimos quinze anos: *imaginação morta imaginem* (2001), *Bouvard e Pécuchet* (2004), *vazio do teatro* (2009), *ostra* (2010), *dom* (2012), *moinho* (2013). Um mergulho em profundidade no trabalho do Projecto Teatral proporcionado pela colaboração entre o Teatro Maria Matos e a Culturgest. Por iniciativa do Teatro Maria Matos, foram apresentadas 7 peças: 4 nesse Teatro, uma no espaço Alcantara, outra do Teatro Nacional D. Maria II e uma terceira, uma transmissão radiofónica, na Antena 2

Exposição inaugurada em 22 de outubro do ano precedente.

8.1.2 *Von Calhau! Oximoroboro*

Até 10 de janeiro, Galeria 2

Curadoria Miguel Wandschneider

Von Calhau! é o nome de uma dupla de artistas, Marta Ângela e João Alves, que, desde 2006, tem vindo a desenvolver um fecundo trabalho de colaboração nas áreas da música e das artes visuais, com múltiplas ramificações e cruzamentos vários, que se vai manifestando em concertos e *performances*, na edição de discos, na realização de filmes e vídeos, numa profusa produção de desenhos e obra gráfica, ou em publicações. Com recurso a esses diferentes meios, e explorando constantemente a miscigenação de referências e elementos das mais diferentes extrações, os Von Calhau! têm vindo a construir um imaginário e uma cosmogonia muito próprios, esotéricos e sincréticos, a partir dos quais interrogam a nossa condição no mundo, ao mesmo tempo que averigam o sentido da colaboração inerente a tudo aquilo que fazem.

Exposição inaugurada a 23 de outubro do ano precedente

8.1.3 *Guy de Cointet*

20 de fevereiro a 15 de maio

Galeria 1

Curadoria Eva Wittocx e Miguel Wnadschneider

Foi em Los Angeles, onde se radicou em 1966, que Guy de Cointet (Paris, 1934 – Los Angeles, 1983) desenvolveu a obra extraordinária pela qual é hoje consensualmente reconhecido no mundo da arte. O seu trabalho – uma profusa produção de desenhos, um extenso conjunto de peças teatrais e vários livros publicados na época – radica num fascínio pela linguagem e pelos seus usos em contextos tão diferentes como a literatura, a televisão e a rádio, ou as conversas quotidianas. Guy de Cointet explorou recorrentemente diferentes procedimentos de codificação e abstração da linguagem a partir do cruzamento entre texto, forma e cor. Tanto os desenhos como

as peças teatrais cativam o espectador pela elegância formal e pelo sentido de humor, ao mesmo tempo que suscitam uma inefável estranheza. O familiar e o enigmático surgem constantemente entrelaçados. Ao longo da década de 1970 e até à sua morte em 1983, o trabalho de Guy de Cointet despertou grande interesse e admiração em círculos restritos do mundo da arte. Tendo caído no esquecimento após a morte do artista, o seu trabalho foi redescoberto e revalorizado nos últimos dez anos, tornando-se referência maior no campo das artes visuais e fonte de inspiração para um número crescente de artistas.

Esta exposição foi acompanhada, no Pequeno Auditório, pela apresentação de várias peças teatrais.

8.1.4. Belém Uriel segunda-feira

2 de julho a 2 de outubro Galeria 1

Curadoria Miguel Wandschneider

Belén Uriel (Madrid, 1974) licenciou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid e fez o mestrado de belas artes no Chelsea College of Art and Design, em Londres, cidade onde viveu e desenvolveu o seu trabalho entre setembro de 2003 e julho de 2008. Nos últimos oito anos, tem vivido e trabalhado a maior parte do tempo em Lisboa, com estadias intercalares em Londres. Duas exposições individuais em Lisboa deram a ver o trabalho de uma artista chegada à maturidade e com uma rara sensibilidade para a escultura: *Pedra, papel e tesoura*, no Pavilhão Branco do Museu da Cidade, entre março e maio de 2013; e *Lama no sapato*, no Parkour, durante três dias de novembro de 2014. As obras aí mostradas, bem como as obras recentes que integram a sua exposição recente no Museu de Wiesbaden, na Alemanha, revelam um léxico e uma sintaxe perfeitamente consolidados, grande rigor e subtileza na manipulação dos materiais, na construção de formas e superfícies, na definição de dimensões e escalas. As obras de Belén Uriel estão frequentemente indexadas a objetos reais (por exemplo, elementos de arquitetura ou de mobiliário), transformando-os, de forma tão radical quanto subtil, pelos meios e processos da escultura (da arte). Combinando trabalho já mostrado noutras

circunstâncias com trabalho recente e inédito, a exposição na Culturgest recobre a prática artística de Belén Uriel nos últimos anos, na sua fase mais produtiva e entusiasmante.

8.1.5. *Dorota Jurczak .{}*.

2 de julho a 2 de outubro, Galeria 2

Curadoria: Miguel Wandschneider

Até ter exposto na Galeria Piktogram, em Varsóvia, no outono de 2015, Dorota Jurczak (Varsóvia, 1978) permaneceu uma artista desconhecida no seu país de origem. Ela tem vivido, trabalhado e exposto fora da Polónia desde 1999, quando se mudou para Hamburgo com o objetivo de estudar na Hochschule für bildende Künste, onde fez uso intensivo do ateliê de gravura. Desde muito cedo, Dorota Jurczak tem vindo a utilizar e a expandir um repertório muito particular de motivos, tais como pássaros, penas de pássaros, velas e o fumo que delas se desprende, cigarros, excrementos, seres com múltiplas cabeças (evocando por vezes o arquétipo de Medusa), o perfil de uma cabeça com duas faces, ou fósforos. Com esses e outros elementos a artista compõe uma galeria de retratos insólitos ou enigmáticos, por exemplo, de criaturas animais que parecem o resultado de mutações genéticas e de figuras compostas entre o humano e o animal, ou entre o humano e o inanimado. Algumas obras representam situações funestas e macabras, uma espécie de teatro da crueldade, regido pelas leis da violência e da dominação sobre outras espécies. Ao longo dos anos, observa-se no seu trabalho quer um crescente apaziguamento da sua iconografia e do seu imaginário sempre intrigantes, quer uma crescente depuração em termos formais e expressivos

8.1.6. *Isidoro Valcárcel Medina Grafismos de fronteira*

29 de outubro a 8 de janeiro de 2017

Galeria 1

Curadoria: Miguel Wandschneider

Em 2002, Isidoro Valcárcel Medina (Murcia 1937) mostrou na Fundació Tapiès, em Barcelona, um arquivo composto por 18 000 fichas que levava ao paroxismo a ideia de retrospectiva como certidão de óbito do artista – era literalmente um monumento fúnebre ao seu trabalho. Em 2006 ele realizou, no contexto de uma exposição da Coleção do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, uma obra impossível de ser colecionada: pintou de branco uma enorme parede branca, usando para esse fim um pincel muito fino, e fazendo-se pagar por esse trabalho como um comum pintor de paredes. Em 2009, durante três meses, o artista propôs aos visitantes do Museo Reina Sofia, em Madrid, uma visita guiada áudio à exposição da respetiva coleção que se alheava dos critérios discursivos e de valor estabelecido pela instituição. Estes são apenas alguns exemplos da atitude crítica de Isidoro Valcárcel Medina relativamente às convenções que regem a produção, a distribuição e a apresentação da arte. Uma atitude crítica que se manifesta numa apropriação desviante de convenções sociais e culturais, respeitando as suas regras formais, mas subvertendo o seu conteúdo e sentido. O que está em causa na atitude serenamente insubordinada de Isidoro Valcárcel Medina, em última instância, é a questão do indivíduo enquanto sujeito emancipado. Para esta exposição ele concebeu um conjunto de obras que questionam a fronteira, a fronteira geográfica entre Portugal e Espanha, como construção política e cultural que nos constitui enquanto indivíduos.

8.1.7. *Lourdes de Castro. Álbum de Família*

29 de outubro a 8 de janeiro de 2017

Galeria 1

Curadoria Miguel Wandschneider

O trabalho de Lourdes de Castro (Funchal, 1930) é bem conhecido em Portugal, tendo sido objeto de duas exposições retrospectivas, a primeira na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, em 1992, a segunda - partilhada com Manuel Zimbro, seu companheiro de vida e de trabalho – no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, em 2010. Em 2015, novamente na Fundação Gulbenkian, foi possível descobrir os muitos livros que a artista produziu desde a década de 1950. É chegada a altura de mergulhar no seu *Álbum de Família*, um

conjunto de cadernos, atualmente em número de trinta e seis, que desde 1963 a artista tem vindo a preencher, sem cometários, com imagens e textos das mais diversas origens, tomando como *leitmotiv* aquele que tem sido o motivo de quase todo o seu trabalho desde aquela altura: a sombra. Nesta exposição o *Álbum de Família* foi desfolhado página a página: para além dos cadernos serem expostos abertos em vitrinas, era mostrado em vídeo o seu conteúdo, página a página.

8.2. Exposições no Porto

8.2.1. Ana Jotta. Cassandra

16 de janeiro a 19 de março

Curadoria Miguel Wandschneider

Em 2014, a Culturgest apresentou, em Lisboa, uma exposição de Ana Jotta (1946, Lisboa), intitulada “A Conclusão da Precedente”, que incidiu sobre o trabalho por ela realizado desde a sua retrospectiva no Museu de Serralves, no Porto, em 2005. A abordagem então adotada era eminentemente fragmentária, não sistemática, desconsiderando quer o critério de organização cronológica, quer o princípio de reconstituição das sucessivas séries de obras através das quais a sua prática artística se fora processando ao longo do período abarcado. No âmago dessa exposição estava aquilo a que a artista chama "notas de rodapé", uma parafernália de materiais impressos e de objetos por ela reunidos ao longo dos anos e que participam, de diferentes modos, mas sempre com uma função generativa, no seu processo criativo. O livro editado no contexto dessa exposição reuniu muitos desses materiais impressos, e foi esse livro que, inesperadamente, eu origem a esta nova exposição. O livro transmutou-se numa outra obra, *Cassandra*, um espaço visual e semanticamente saturado que, nesta circunstância, acolhe um conjunto muito heteróclito de peças produzidas pela artista desde o início da década de 1980. O livro foi reproduzido em papel de parede que foi colado em todas as paredes da Galeria. Sobre o papel foram colocadas várias obras.

Uma exposição que foi uma caixa de ressonância da obra radicalmente polimorfa de Ana Jotta.

8.2.2. *Francisca Carvalho. Chordata*

9 de abril a 2 de julho

Curadoria Miguel Wandschneider

É compreensível mas lamentável que, no nosso contexto artístico local, vários artistas portugueses permaneçam arredados da atenção e da visibilidade que o seu trabalho justifica. Francisca Carvalho (Coimbra, 1981) é um desses casos flagrantes: a sua obra é em grande medida desconhecida para além de um círculo ainda relativamente confinado de pessoas, em que se incluem alguns artistas da sua geração e ex-alunos e professores da escola Ar.Co, onde em 2005 concluiu a sua formação artística (a artista licenciou-se em filosofia, cinco anos mais tarde, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Francisca Carvalho desenvolveu uma prática obsessiva e muito orgânica de desenho. É muitas vezes um desenho sem premeditação, extremamente veloz, em que a mão se solta e avança rapidamente sobre o papel, quase às cegas; por outras palavras, um desenho em que a contingência do processo e as associações inconscientes tomam frequentemente a dianteira. A exposição “Chordata” é composta sobretudo por desenhos feitos entre 2010 e 2013, na sua maioria inéditos – alguns foram mostrados em duas exposições individuais em Lisboa, “Portmanteau” e “nove desenhos”, respetivamente na galeria Alecrim 50, em 2012, e no Parkour, em 2014. A exposição abrange ainda uma surpreendente e fascinante série de colagens feitas em setembro de 2014, assim que se instalou em Baltimore para frequentar um mestrado em arte multidisciplinar no Maryland Institute College of Art, e beneficiando para esse fim de uma bolsa Fullbright atribuída pela Fundação Carmona e Costa. Desde então, a sua prática artística tem sido pautada pela experimentação de suportes e materiais muito diversos, por vezes encontrados, e por uma nítida inflexão para obras objetuais, suscitando elevadas expectativas relativamente ao trabalho que está por vir.

8.2.3. *Eduarda Rosa*

16 de julho a 8 de outubro

Curadoria Miguel Wandschneider

Eduarda Rosa (Caldas da Rainha, 1949) tem uma carreira artística atípica e ainda incipiente. Licenciada em farmácia, doutorada em química orgânica no Imperial College, em Londres, teve uma longa carreira docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a que pôs termo em 2005. Cinco anos antes, iniciou um período prolongado de formação artística, sobretudo na escola Ar.Co, que concluiu em 2012. Realizou a sua primeira exposição individual, *Trans Formas*, em novembro de 2014, no Espaço AZ, em Lisboa, a que se seguiu, um ano mais tarde, *GTF.des*, no Museu Geológico. Da sua formação académica e atividade profissional a artista herdou a disciplina de trabalho e uma nítida inclinação para a sistematização que no seu processo criativo se conjugam com uma abordagem intuitiva a um mundo em constante expansão de formas (figuras), composições, cores e materiais. Durante dois anos, a artista inventariou, numa folha de papel, um conjunto de 365 figuras baseadas em formas preexistentes, encontradas em livros ou ao sabor das observações quotidianas, e que processa constantemente e de diversas maneiras em desenhos, colagens e esculturas. Algum do seu melhor trabalho consiste em desenhos-colagens em que uma dessas formas é preenchida por uma acumulação de pequenas figuras recortadas de livros antigos (dicionários e atlas, livros de zoologia, botânica ou medicina, entre outros), na sua maioria datados dos finais do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Isso e muito mais pôde ser visto nesta exposição.

8.2.4. *Dorota Jurczak* {}.

15 de outubro a 7 de janeiro de 2017

Curadoria Miguel Wandschneider

Esta exposição foi um *remake* da que durante o verão deu a conhecer em Lisboa a obra excêntrica e fascinante de Dorota Jurczak (Varsóvia, 1978). Até ter exposto na Galeria Piktogram, em Varsóvia, no outono de 2015, Jurczak permanecia uma artista desconhecida no seu país de origem. Tem vivido, trabalhado e exposto fora da Polónia desde 1999, quando se mudou para Hamburgo com o objetivo de estudar na Hochschule für bildende Künste, onde fez uso intensivo do ateliê de gravura. Desde muito cedo, Dorota Jurczak tem vindo a utilizar e a

expandir um repertório muito particular de motivos, tais como pássaros, penas de pássaros, velas e o fumo que delas se desprende, cigarros, excrementos, seres com múltiplas cabeças (evocando por vezes o arquétipo de Medusa), o perfil de uma cabeça com duas faces, ou fósforos. Combinando esses elementos, a artista compõe uma galeria de retratos insólitos ou enigmáticos, por exemplo, de criaturas animais que parecem o resultado de mutações genéticas e de figuras compósitas entre o humano e o animal, ou entre o humano e o inanimado. Algumas obras representam situações funestas e macabras, uma espécie de teatro da crueldade, regido pelas leis da violência e da dominação sobre outras espécies. Ao longo dos anos, observa-se no seu trabalho um crescente apaziguamento da sua iconografia e do seu imaginário sempre intrigantes, quer uma crescente depuração em termos formais e expressivos.

9. Livraria

Como reportado em relatórios anteriores, em fevereiro de 2011 a Culturgest abriu em Lisboa, num espaço para o efeito construído junto às galerias de exposições, uma livraria especializada em arte contemporânea.

Os títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante levada a cabo pelo nosso programador das artes visuais. A livraria não tem intuítos comerciais. Os preços, embora superiores ao preço de custo para a Culturgest, são, normalmente, abaixo, ou muito abaixo, do que se pode encontrar em livrarias no estrangeiro ou na internet (na sua esmagadora maioria são títulos que não se vendem em Portugal).

A livraria é mais um serviço que prestamos à comunidade e que apenas existe na Culturgest. O número de livros vendidos em 2016 foi ligeiramente inferior a 2015: 1 267 contra 1 334; mas o valor ficou um pouco acima: 24 992€ que compara com 23 506€.

Já houve anos em que as vendas foram mais significativas. Há muitos fatores que podem fazer oscilar os valores.

Recorda-se que o produto da venda dos livros é reinvestido na compra de novos títulos. Depois do investimento inicial, a livraria não representa um encargo acrescido para a Fundação. Não há por causa dela aumento de despesa, uma vez que as pessoas que nela trabalham já eram colaboradoras da Culturgest.

10 Serviço Educativo

A programação desenvolvida no âmbito do SE, durante o ano de 2016, teve como linhas orientadoras: a investigação de práticas reflexivas e inovadoras em torno dos fenómenos da perceção, fruição e relação dos públicos com a obra de arte; e a ligação consequente e continuada da nossa programação com os públicos que captamos e fidelizamos há mais de 10 anos. Para que estas linhas orientadoras sejam analisadas justamente, devemos esclarecer que se atribui, aqui, um entendimento da palavra *públicos* como uma palavra ambígua que designa simultaneamente fruidor, intérprete, participante e espectador. Longe de ecoar as orientações limitadoras outrora associadas às palavras “serviço educativo”, o SE continuou o seu trajeto de exploração e crítica das inúmeras possibilidades de propor relações entre os objetos artísticos e os públicos das artes.

Em 2016 registou um decréscimo de público (11.766 visitas face a 17.454 registadas em 2015) que se deveu, sobretudo, à redução da programação (525 eventos/sessões face a 774 eventos/sessões registados em 2015) necessária para se harmonizar com o orçamento disponível que no ano anterior tinha sido excedido. As atividades em torno das exposições registaram 2156 visitas (3502 em 2015) em 126 sessões (191 em 2015). Os espetáculos registaram 7146 espectadores de escolas (10 144 em 2015) e 1592 espectadores em família (1271 em 2015). Fomos visitados por 903 professores (1270 em 2015).

10.1. *Coordenação, gestão e procedimentos internos*

10.1.1 Início da fusão e da migração da base de dados exclusiva do público do SE para a plataforma *E-goi* que contém já toda a base de dados da Culturgest;

10.1.2. Cooperação com parceiros institucionais nomeadamente o Ministério da Educação, Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, Instituto de História da Arte da Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Teatro de Cinema, Instituto Politécnico de Beja, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

10.1.3. Acolhimento de três alunas estagiárias: Cláudia Pereira, proveniente da Escola Superior de Teatro e Cinema (estágio iniciado em 2015 e com término a 29 de fevereiro); Nádia Gomes, proveniente do Instituto Politécnico de Beja (de 21 de março a 25 de maio); Roberta Vecchiarelli, proveniente do programa de estágios internacionais Erasmus+ (de 28 de novembro a 21 de dezembro);

10.1.4. Manutenção e desenvolvimento de uma linha visual coerente através de um amplo registo fotográfico das atividades produzindo material que permite uma maior riqueza dos materiais impressos, recorrendo à colaboração de uma trabalhadora da Fundação, Patrícia Blazquez/Mana;

10.1.5. Manutenção da catalogação informatizada e da listagem de propostas de novas aquisições para a biblioteca interna de educação e mediação das artes;

10.1.6. Manutenção da gestão e inventariação informatizada do acervo de materiais (pedagógicos, didáticos, consumíveis, tecnológicos e de adereços) para um correto desenvolvimento das atividades do SE;

10.1.7. Permanência da capacidade de resposta diária a todos os pedidos de informação ou agendamento chegados por correio eletrónico, telefone ou presencialmente;

10.1.8. A comunicação entre a bilheteira e o SE (reservas, vendas livres, pagamentos de escolas e registo de participantes) pautou-se por uma sistematização – já iniciada em 2015 – e que se revelou muito eficaz;

10.1.9. Melhoria significativa do processo de registo de despesas através da criação de novos centros de custos para os diferentes eventos do SE;

10.1.10. Permanência de um reforço da comunicação telefónica junto do público escolar;

10.1.11. Por questões de ordem técnica e de excessiva morosidade na resolução dos problemas suspendeu-se, por tempo indeterminado, a implementação do novo *software* de

emissão de referências para pagamentos via ATM (*Sendys*) encaminhando todas as vendas online para a empresa *Ticketline*;

10.1.12. Por questões de ordem técnica e de excessiva morosidade na resolução dos problemas suspendeu-se, por tempo indeterminado, a implementação do novo *software* de agendamentos (*Sendys*) encaminhando todo o nosso público (com a exceção dos grupos escolares) para a modalidade de venda livre, direta, na bilheteira da Culturgest e/ou na *Ticketline*;

10.1.13. Colaboração com equipa de produção de espetáculos para angariação e acolhimento de 3 grupos (2 turmas escolares e 1 grupo de crianças, num total de cerca de 120 crianças) do espetáculo *Blind Cinema*, de Britt Hatzius (*workshops* 3, 4 e 5 de novembro e espetáculos a 7, 8 e 9 de novembro) já referido em 1.2.8.;

10.1.14. Organização do 1.º encontro da rede SER-AV (Serviços Educativos em Rede – Artes Visuais): 14 de junho;

10.1.15. Participação da coordenadora do SE, a convite da organização, nas seguintes iniciativas de terceiros: conferência *Depois do espanto*, Fábrica das Artes – CCB (moderadora e apoio à coordenação de publicação, 20 e 21 de maio); *Encontro nacional de escolas de teatro*, Teatro Nacional Dona Maria II (moderação do painel da manhã, 29 de fevereiro); *Mediação das artes e Projeto final* (leccionamento de duas cadeira do 3.º ano da licenciatura em Artes Performativas e Novas Tecnologias da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); comissão de avaliação externa da licenciatura em Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema (13 de julho, Raquel Ribeiro dos Santos e João Belo); serviços educativos da Câmara Municipal de Viseu (orientação de um seminário de formação de técnicos de serviço educativo, a convite da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, 26 de setembro) conferência *Os museus e os seus públicos*, Fundação de Serralves (moderadora, 29 de novembro);

10.1.16. Assistência à conferência de Sir Nicholas Serota (Fundação de Serralves, 29 de novembro, Raquel Ribeiro dos Santos e João Belo), participação numa *masterclass* com

Claire Bishop (Fundação de Serralves, 16 de junho, Raquel Ribeiro dos Santos) e assistência à conferência da mesma oradora (Goethe-Institut, 21 de junho, Raquel Ribeiro dos Santos);

10.2. Programação

8 a 11 de janeiro, 13 a 16 de fevereiro, 5 a 12 de março e 23 a 26 de novembro, salas foyer +1

Oficina

RECRIA(R)TE e Mãos à obra!

Com Patrícia Freire

Destinatários famílias, professores e escolas

Na sequência do sucesso obtido com outras oficinas de teor idêntico *Matéria e Cor* (2015), as oficinas *RECRIA(R)TE* (programa janeiro-março) e *Mãos à obra!* (programa setembro-dezembro) pretendem dar resposta a professores, às famílias e às escolas que procuram mais ferramentas e conhecimentos na área das expressões artísticas e da destreza manual. Permitem também às famílias explorarem tipos de expressão e de meios que em casa habitualmente não desenvolvem, seja pela necessidade de equipamento e materiais específicos, seja pela sujidade que provocam. Organizadas por temas, estas oficinas abordaram o *consumo* (janeiro), a *imagem* (fevereiro) o *lugar* (março) e a *tinta* (novembro). Patrícia Freire é uma artista plástica polifacetada que concebe e orienta diversas oficinas e eventos para públicos diferenciados. A sua prática artística aliada à sua experiência profissional como docente de artes, dota-a de uma especial destreza para conjugar a delicada ligação entre as artes e o seu potencial educativo.

Total de público: 639 (1109 em 2015); Total de sessões: 28 (44 em 2015).

15 a 17 de janeiro, 27 a 29 de fevereiro, 11 a 13 de março, 8 a 10 de abril e 13 a 15 de maio, salas 3 e 6

Instalação interativa / Oficinas instalação

Epicentro

De Nuno Figueira, Rita Sales e Susana Alves

Destinatários famílias e creches

Continuação de 2015. Estreia e apoio à produção. Perante a escassez de oferta na área da primeira infância – e após as aprendizagens desenvolvidas em 2014 no curso *Arte e a Primeira Infância*, organizado na Culturgest em parceria com a Associação de Professores e Educadores de Infância – considerámos oportuno criar um evento que permitisse a participação de pais e bebés, de modo continuado (regularidade mensal). Para tal, encontrou-se no modelo de oficina participativa ou instalação interativa o formato mais eficaz de, mantendo a segurança dos bebés, apelar ao desenvolvimento sensorial e promover, junto dos pais, o recurso às expressões artísticas como possibilidade de comunicação junto dos mais novos.

Total de público: 456; Total de sessões: 24.

16 de janeiro, 27 de fevereiro e 9 de abril, sala 2

Curso

Sentidos da Imagem em Movimento no âmbito do Plano Nacional de Cinema

Coordenação Nuno Bernardo

Destinatários professores, educadores, profissionais, e mediadores em museus, artistas

No âmbito da parceria estabelecida para a apresentação do Plano Nacional de Cinema, Organização de um curso acreditado para professores, complementar à formação dada pelo Ministério da Educação. Contou-se com a participação de vários realizadores e diversos formadores.

Total de público: 203; Total de sessões: 9.

20 e 21 de janeiro, 4 de fevereiro, 25 e 29 de novembro, Pequeno Auditório e Grande Auditório

Cinema

Plano Nacional de Cinema

Destinatários escolas

Sessões de cinema organizadas no âmbito do Plano Nacional de Cinema (PNC): um programa do Ministério da Educação que envolve também a Cinemateca Portuguesa e o Instituto do Cinema e do Audiovisual e que conta com o apoio da Culturgest desde 2013. O PNC está concebido como um plano de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar e pretende formar públicos despertando nos jovens o hábito de ver cinema em salas com condições técnicas apropriadas.

Total de público: 1457 (1294 em 2015); Total de sessões: 10 (26 em 2015).

23 e 24 de janeiro, palco do Pequeno Auditório

Teatro / Música

Lá Fora...

De Carla Galvão e Crista Alfaiate

Destinatários famílias

Reposição do espetáculo destinado a pais e bebés coproduzido pelo Centro Cultural Vila Flor e pelo Teatro Meridional em 2014. A apresentação deste delicado espetáculo procurou dar resposta ao público que também nos acompanhava nas oficinas *Epicentro*. Carla Galvão e Crista Alfaiate são duas atrizes experientes no trabalho com o público familiar, ambas aliam com particular elegância a qualidade vocal (no canto) à interpretação teatral.

Total de público: 210; Total de sessões: 4.

12 de fevereiro a 1 de julho e 7 de outubro a 16 de dezembro, salas foyer +1

Encontro

Sem título (por enquanto): programa de jovens / Pedimos desculpa pelo incómodo causado: programa de jovens

Com **Patrícia Carvalho e vários convidados**

Destinatários jovens dos 17 aos 21 anos

Programa com regularidade semanal, de entrada livre, destinado exclusivamente a jovens dos 17 aos 21 anos, que procura aproximar este público às atividades e conteúdos da programação da

Culturgest. Estruturou-se em dois grupos semestrais (de 12 de fevereiro a 1 de julho / de 7 de outubro a 6 de janeiro de 2016) e contou com a participação de diferentes colaboradores da Culturgest para além dos membros do serviço educativo, com particular relevância para as sessões públicas com Miguel Lobo Antunes (8 de abril), Gil Mendo (13 de maio) e Francisco Frazão (17 de junho). O programa está a ser acompanhado por uma investigação de Patrícia Carvalho no âmbito do mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa sob a orientação de Maria João Vaz e Caterina Foa.

Total de público: 286; Total de sessões: 28.

1 a 6 de março, sala 3

Instalação / Música

O Medo e a Coragem

De Nuno Figueira, Sara Barros Leitão e SÁ

Destinatários famílias e escolas

Estreia e apoio à produção. A primeira criação conjunta deste trio de jovens artistas que alia a componente audiovisual (Nuno Figueira), à interpretação (Sara Barros Leitão), à música (SÁ). Inspirado nas ilustrações da artista Zana Moraes, esta instalação criou uma atmosfera acolhedora e atraente para o público mais novo bem como para as suas famílias.

Total de público: 319; Total de sessões: 10.

23 de fevereiro a 23 de maio, galeria 1

Visita guiada. Visita jogo. Oficina

Guy de Cointet – Exposição

Com Ana Nunes, Ana Teresa Magalhães e Leonor Cabral

Destinatários famílias, escolas e adultos

A partir do desdobramento de diferentes conceitos suscitados pelas obras em exibição realizaram-se visitas guiadas (adultos), visitas jogo (escolas) e oficinas (famílias e escolas).

Total de público: 1641; Total de sessões: 92.

8 de março, Pequeno Auditório

Conferência

Perfil e motivações dos públicos seniores

Ciclo de jornadas: Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea

Coorganização Culturgest, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa

Destinatários investigadores, mediadores, professores e todos os interessados

O Ciclo de jornadas *Envelhecimento, espaços culturais e arte contemporânea* prolonga-se por 3 anos. Em 2016 abordou-se a temática *Perfil e motivações dos públicos seniores* investigando e apresentando algumas das ações artísticas que envolvem estes públicos. Para tal, contou-se com a participação de projetos artísticos como Lata 65 (Lara Seixo Rodrigues), do Coletivo Pele (Hugo Cruz) e do Museu do Douro (Marisa Adegas) mas também com a intervenção de especialistas como Anya Dieckman (IGEAT – Université Libre de Bruxelles), Ana João Sepúlveda (40+Lab), Teresa Torres Eça (Núcleo de Educação Artística (i2ADS), Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto) e de Margarida Lima de Faria (investigação em torno dos visitantes seniores dos museus nacionais portugueses, apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian). Os temas dos próximos encontros serão: *Mediação e Educação: Desafios, Agentes e Processos* (2017) e *Acesso à Cultura e Envelhecimento Ativo: Programação e Comunicação* (2018).

Total de público: 66; Total de sessões: 1

2 e 3 de abril, Pequeno Auditório

Dança

De Seda

De Marina Nabais

Destinatários famílias

Coprodução. Nova criação da coreógrafa e bailarina Marina Nabais. O SE tem vindo a acompanhar e a estrear o trabalho desta artista cuja linha se situa num difícil e nem sempre consensual equilíbrio entre a simplicidade (do movimento, dos adereços e do espaço cénico) e a cumplicidade (satírica, com o público infantojuvenil). A partir deste espetáculo desenvolveram-se também oficinas de férias de Páscoa. O espetáculo estreou internacionalmente no Festival IF de Barcelona (8 de novembro de 2015), e nacionalmente na Mostra de Teatro de Almada (21 de novembro de 2015).

Total de público: 189; Total de sessões: 2.

6, 13, 20 e 27 de abril, galerias

Oficina

Escrita criativa

Com Carlota Gonçalves

Destinatários adultos

Carlota Gonçalves tem formação em realização, cinema e televisão e é docente de História de Cinema, Argumento e Filmes de Culto. É a partir desta experiência e formação que a artista, usando as exposições como pano de fundo de novas narrativas e composições textuais, propõe ao público oficinas de escrita criativa.

Total de público: 56; Total de sessões: 4.

21 e 28 de abril, 5 e 12 de maio, 3, 10, 17 e 24 de novembro, galerias

Oficina

Expressão visual

Com Patrícia Freire

Destinatários adultos

Tendo as exposições como pano de fundo, inspiração e catalisador, estas oficinas apelam à expressão plástica dos participantes propondo aulas de desenho e, em simultâneo, analisando em

maior profundidade as obras em exibição. Estão sob orientação de Patrícia Freire, artistas plástica polifacetada que colabora com o SE em inúmeras atividades.

Total de público: 22; Total de sessões: 8.

9 de abril, 14 a 30 de abril, sala 2 e nas escolas

Oficina. Antevisão

IndieJúnior'16

Com Nuno Bernardo e Patrícia Gomes

Destinatários famílias e escolas

As atividades desenvolvidas em torno da edição de 2016 do IndieJúnior consistiram na orientação de oficinas, para escolas (em sala de aula) e para famílias (na Culturgest), em torno dos conteúdos e das técnicas trazidas pelos filmes exibidos. Para a edição de 2016, os artistas Nuno Bernardo e Patrícia Gomes construíram mesas de luz que permitiram o desenho com areia e a exploração da técnica de *stop-motion*. Realizou-se ainda uma antevisão exclusiva a professores que procurou dotar os professores de mais informações (e privilegiadas) sobre a edição de 2016 deste festival.

Total de público: 529 (392 em 2015); Total de sessões: 27 (27 em 2015).

21 de maio a 11 de setembro, Jardim Norte

Visita oficina

Jardim-Poema

De Ana Teresa Magalhães e Sílvia Moreira

Destinatários famílias e escolas

Nova criação das artistas Ana Teresa Magalhães e Sílvia Moreira cujo trabalho – frequentemente virado para a relação e interação com o público – temos vindo a apresentar no SE. O evento propunha “descobrir poesia no jardim e jardins na poesia (...). Este projeto artístico convoca a natureza e a produção poética de escritores portugueses através de um percurso pelo espaço

ajardinado do Jardim Norte do Edifício Sede da CGD” (excerto do programa trimestral abril-agosto). A partir desta criação desenvolveram-se também oficinas de férias de verão.

Total de público: 161; Total de sessões: 16.

6 de julho a 30 de setembro, galerias 1 e 2

Visita guiada. Visita jogo

Belén Uriel e Dorota Jurczak – Exposições

Com Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Destinatários escolas e adultos

A partir do desdobramento de diferentes conceitos suscitados pelas obras em exibição realizaram-se visitas guiadas (adultos) e visitas jogo (associações de tempos livres).

Total de público: 23. Total de sessões: 4.

24 de junho a 22 de julho, Jardim Norte e outros espaços de ar livre

Visita jogo

Encaixa-te na Caixa

Com Leonor Cabral, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Destinatários escolas

Realização de visitas e atividades, sobretudo de ar livre, que procuraram dar resposta aos grupos de colónias de férias que nos visitam no verão e, em simultâneo, estimular nestes jovens o gosto pela arte contemporânea. A passagem pela galeria é apenas uma de várias componentes desta visita. Esta atividade foi realizada em 2015 com o nome “Arte Procura-se”.

Total de público: 558 (400 em 2015); Total de sessões: 33 (20 em 2015).

25 de junho, Jardim Norte

Oficina. Instalação. Espetáculo. Ar livre

Com Tempo

Com vários artistas

Destinatários famílias

Evento de ar livre que assinalou o encerramento da programação do ano letivo 2015-2016 repondo, em formato ar livre, alguns dos espetáculos e oficinas programados no SE de junho de 2015 a junho de 2016. Pela pertinência programática – reforçando e revalorizando a programação já feita – e pelo sucesso de relação com o público (reforçando a repetição da visita aos nossos espaços) pretende-se que este evento ganhe regularidade anual.

Total de público: 155; Total de sessões: 1.

10 de outubro a 15 de dezembro (continua em 2017), salas do foyer +1, galerias e na escola

Visita. Visita jogo. Oficina

A Culturgest na escola: Serviço Educativo portátil

Com Irina Raimundo, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Destinatários escolas

Destinado a 18 turmas pré selecionadas, este programa acompanha o ano letivo. Procura a criação de hábitos de visita às atividades da Culturgest (frequência mensal das exposições) e possibilita à escola o desenvolvimento anual de um projeto artístico com apoio de um artista disponível para visitar a escola e realizar oficinas no espaço escolar (frequência mensal). Iniciou-se em 2014 e esteve suspenso, para reconfiguração, no ano letivo 2015-2016, recuperando a qualidade e a intensidade em outubro de 2016. Na edição de 2016-2017 está entregue à orientação de 4 artistas muito diferentes entre si mas que demonstram na sua prática artística elevadas competências para a cocriação e a participação.

Total de público: 1789 (3833 em 2015); Total de sessões: 80 (161 em 2015).

9 de novembro a 21 de dezembro, galeria 1

Visita guiada. Visita jogo

Lourdes Castro e Isidoro Valcárcel Medina – Exposições

Destinatários escolas e adultos

A partir do desdobramento de diferentes conceitos suscitados pelas obras em exibição realizaram-se visitas guiadas (adultos) e visitas jogo (escolas).

Total de público: 492; Total de sessões: 30.

12 a 14 de novembro, Pequeno Auditório

Teatro

Comer a Língua

De Regina Guimarães, Catarina Lacerda e Susana Madeira

Destinatários famílias e escolas

Reposição do espetáculo criado a convite do Serviço Educativo de Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, em coprodução com o Teatro do Frio e o Serviço Educativo do Teatro Municipal Maria Matos. “Com texto original de Regina Guimarães, é um espetáculo dirigido a crianças a partir dos 7 anos e para toda a família, em que a língua portuguesa se mostra na sua complexidade, revelando a sua abertura a múltiplas influências culturais e a sua capacidade plástica de mutação. Uma língua pensante, cantante, língua viva. Uma língua para ouvir, dizer, cheirar e comer. Sentir e fazer sentir. Crescer e querer crescer.” (retirado do programa setembro-dezembro). A partir deste espetáculo desenvolveram-se também oficinas de férias de verão.

Total de público: 557; Total de sessões: 6.

10 a 13 de novembro, sala 6

Oficina

O Banquete! Oficina filosófico teatral

De Joana Barros e Teresa Vaz

Destinatários famílias e escolas (maiores de 3 anos)

Estreia e apoio à produção. Oficinas inspiradas na obra *O Banquete* de Platão e que funcionaram como laboratório para uma possível nova criação das duas jovens atrizes que orientaram as oficinas.

Total de público: 133; Total de sessões: 10.

28 de março a 1 de abril, 20 a 24 de junho, 4 a 8 de julho, 11 a 15 de julho, 18 a 22 de julho, 5 a 9 de setembro e 19 a 23 de dezembro

Oficinas de férias escolares

Páscoa: De Seda, de Marina Nabais

Verão: O nosso filme é como um grão, de Nuno Bernardo e Patrícia Freire (20 a 24 de junho),

Jardim Poema, de Ana Teresa Magalhães e Sílvia Moreira (4 a 8 de julho e 11 a 15 de julho),

Ilusões de Papel, de Joana Barros, Nuno Bernardo e Patrícia Freire (18 a 22 de julho), *Comer a*

Língua, de Catarina Lacerda e Susana Madeira (5 a 9 de setembro)

Natal: PANGEIA, de Tiago Cadete (estreia em 2017)

Com vários artistas

Destinatários crianças dos 6 aos 12 anos

Dando resposta à necessidade de aproximar os criadores dos espetáculos para a infância aos meninos e meninas a quem se dirigem, associámos as oficinas de férias escolares aos espetáculos em criação e recém-criados no SE. Os artistas ajustaram os seus espetáculos limando o que havia a limar e acrescentando o que aprenderam com as reações dos mais novos. As crianças regressaram para assistir aos espetáculos ou reviram o espetáculo já visto.

Total de público: 1700 (2361 em 2015); Total de sessões: 90 (166 em 2015).

1 de janeiro a 31 de dezembro

Oficina

Celebra o teu dia de anos com arte

Destinatários dos 5 aos 12 anos

Mantendo uma procura constante, estas oficinas tiveram por finalidade ser uma alternativa artística às inúmeras atividades de festas de aniversário disponíveis em Lisboa. Para além da variedade e qualidade dos artistas que as realizam, estas atividades sobressaem por incluírem

uma componente de visita guiada dedicada aos encarregados de educação, durante o período da oficina das crianças. Algumas das famílias que aderem a esta atividade repetem a inscrição em anos seguintes e passam a palavra a outros pais.

Total de público: 125 (339 em 2015); Total de sessões: 8 (19 em 2015).

11. Coleção da Caixa Geral de Depósitos

11.1.2. Tratamento e gestão da Coleção

11.1.1. Inventário e documentação

11.1.1.1. Matriz e Coleção na Internet

O trabalho de criação e atualização de fichas da aplicação Matriz foi feito de forma sistemática, incluindo fichas referentes a peritagens efetuadas de processos de conservação preventiva, conservação e restauro, bem como dos processos de empréstimo de obras de arte e imagens. À data de 17 de Fevereiro de 2017 existem 728 fichas específicas de conservação na aplicação Matriz.

A aplicação Matriz conta, presentemente, com um total de 2974 registos.

Em 2016 houve um total de 1169 atualizações ao nível do “património móvel”, decorrentes das dinâmicas geradas pela gestão da Coleção, tanto ao nível de empréstimos e exibição de obras, como ao nível das intervenções em obras ou complemento de informação sobre as mesmas.

O trabalho com vista à disponibilização da Coleção da CGD no *site* da Culturgest sofreu um atraso no primeiro semestre por questões várias de ordem técnica e de pessoal, tendo-se considerado pouco viável retomar este trabalho no segundo semestre, por coincidência com projetos expositivos em curso no âmbito das itinerâncias. A prossecução deste assunto foi já incorporada na nova calendarização/ planificação para o ano de 2017.

11.1.1.2. Bibliografia e Documentação fotográfica

Prosseguiu-se a organização do fundo bibliográfico, integrando os catálogos oferecidos aquando de empréstimos de obras da Coleção, bem como recortes de imprensa, folhas de sala, convites e outros materiais gráficos. Prosseguiu-se o trabalho de inserção, nas Fichas de obra e/ou Fichas de entidade, da Bibliografia disponível na “biblioteca” da Coleção. De acordo com as categorias que organizam esta “biblioteca”, foi inserida uma grande parte dos títulos sobre Coleções onde encontramos artistas da Coleção da CGD representados.

Daniel Malhão digitalizou 154 imagens a partir de transparências pré-existentes, aumentando assim o número de imagens com os requisitos necessários para disponibilização no futuro *site* da Coleção.

11.1.1.3. Estágios universitários, colaborações e formação

- a) No âmbito do Protocolo de Colaboração celebrado com o Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (Mestrado em Estudos Curatoriais):
- Oleksandra Kotova terminou o seu estágio curricular em Março, tendo apresentado o trabalho final para avaliação com o título “Coleção da Caixa Geral de Depósitos; As linhas de orientação: política de aquisições e projetos expositivos”.
 - Ana Filipa Santos iniciou o seu estágio curricular em Outubro.
- b) No âmbito do Protocolo de Colaboração “Cuidar de Coleções”, celebrado com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Licenciatura em Conservação e Restauro), Carolina Salles foi a estagiária acolhida, entre Janeiro e Fevereiro.
- c) No âmbito de um protocolo de colaboração celebrado com o Agrupamento de Escolas IBN de Mucana (Curso Técnico-Profissional de Museografia e Gestão do Património), foi acolhida a estagiária Adriana Pinto, em dois períodos distintos (Março e Julho).
- d) Foi assegurada uma aula/palestra na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Curso de Pós-Graduação em Curadoria de Arte, na unidade

curricular Mercados da Arte), em Setembro.

11.1.2. Conservação

11.1.2.1. Programa de intervenção

Foram desenvolvidas as seguintes ações ao nível da conservação:

- a) Verificação do estado de conservação de 327 pinturas localizadas na sala 2 das Reservas, com respetiva repetição de registo fotográfico, remoção de poeiras, análise e consequente atualização do estado de conservação na plataforma de inventariação gerida pela Coleção. A execução deste trabalho incluiu parcialmente a integração da estagiária da FCT/UNL, Carolina Sales (Licenciatura em Conservação e Restauro).
- b) Verificação do estado de conservação de diversos elementos de 43 instalações/esculturas localizados na sala 9 das Reservas, com respetiva repetição de registo fotográfico, remoção de poeiras e/ou substituição de materiais de acondicionamento e, posteriormente, registo de atualização do estado de conservação no separador de conservação e procedimentos incluídos na peritagem na plataforma de inventariação gerida pela Coleção. A execução desta tarefa incluiu parcelarmente o projeto de formação/estágio de Adriana Pinto (Curso Técnico de Museografia e Gestão do Património da escola IBN de Mucana) e, ainda, a estagiária Ana Santos (Mestrado de Estudos Curatoriais do Colégio das Artes – Coimbra).
- c) Desenvolvimento de projeto de investigação e intervenção de uma obra de Lygia Pape, inventário 533756, no âmbito de protocolo celebrado com o Departamento de Conservação e Restauro da Universidade Nova de Lisboa (estudo de materiais, fatores de degradação e desenvolvimento de propostas de resolução/restauro).
- d) Realização de intervenção de consolidação de fragmento no elemento 16 de obra de Helena Almeida, inventário 360819 (com recurso a entidade profissional credenciada no restauro de documentos papel e fotográficos).
- e) Substituição de K-line por cartão acid-free e polipropileno alveolar, em diversas obras

da artista Luísa Correia Pereira (n.ºs de inventário 666550, 666551, 666552, 666553, 66656, 666557, 666558, 666559, 666560, 666563, 666564, 666565, 666566, 666567, 666568, 666562), assegurado pela equipa da Coleção da CGD.

f) Substituição de K-Line do verso de moldura por polipropileno alveolar (inventário 666555 e 666561), assegurado pela equipa da Coleção da CGD.

g) Destacamento de gravura e substituição de K-Line do verso de moldura por polipropileno alveolar (inventário 666549 e 666554), assegurado pela equipa da Coleção da CGD.

h) Remoção de resíduos de cola em 48 elementos de obra de Cristina Robalo (inventário n.º 571251), assegurado pela equipa da Coleção CGD.

i) Reconsolidação de elemento 6 de obra de Ana Jotta (inventário n.º 602186.6), assegurado pela equipa da Coleção CGD.

j) Atualização e substituição de 8 compassos integrantes de cavaletes de obra de Ricardo Jacinto (inventário n.º 602168), assegurado pela equipa da Coleção da CGD.

k) Atualização e substituição de elemento técnico (rosca de aperto manual) de tripé de ventoinha, integrante de obra de Ricardo Jacinto (inventário n.º 595756), assegurado pela equipa da Coleção da CGD.

l) Retoma de processo de intervenção em obra de Gerardo Burmester (inventário n.º 33784) e resolução de processo pendente de investigação e identificação de elemento específico de características industriais (feltro) e concretização de processo de aquisição, assegurado pela equipa da Coleção da CGD e colaboração do artista.

m) Realização de operação de câmara de expurgo/ tratamento por anoxia para obra de Ana Jotta (inventário n.º 602187.5), com envolvimento de entidade externa (Água de Cal – Conservação e Restauro).

n) Substituição da totalidade das 16 molduras de obra de Helena Almeida (inventário n.º 360819), e aplicação de vidro museu, com proteção especial UV), com recurso a entidade

externa (Superfície Pictórica).

11.1.2.2. BNU

Realização de duas visitas (Junho e Julho) ao Arquivo de Sapadores (GPH) para identificação de obras ali acolhidas. Foram executados os seguintes procedimentos para a totalidade das 34 obras referenciadas naquelas duas operações, tendo este processo integrado parcialmente o plano de estágio de Museografia de Adriana Pinto:

- a) Realização de registo fotográfico detalhado (frente, verso, etiquetas, inscrições e outras informações ou indícios de inventariação).
- b) Desmontagem de molduras.
- c) Remoção de poeiras e identificação de patologias.
- d) Reacondicionamento e/ou minimização de fatores de degradação.
- e) Análise de estado de conservação e atualização em programa Matriz.

11.1.3. Gestão e Armazenamento

11.1.3.1. Protocolos de depósito existentes

Tendo em conta a suspensão de funções da Conservadora em Abril (por ter ido exercer as funções de Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Cultura), não foi possível assegurar o acompanhamento por visita e peritagem *in situ* às cedências de obras a entidades terceiras, tais como a Presidência da República, MC/IMC (atualmente, Direção-Geral do Património Cultural) e Museu da Tapeçaria em Portalegre. Foram asseguradas, por contacto telefónico e correio eletrónico, as diligências com vista à atualização de seguros pelas entidades cessionárias.

11.1.3.2. Reservas do Lumiar

Foram asseguradas e acompanhadas as diversas tipologias de manutenção às instalações do Lumiar, nomeadamente:

- a) Manutenção preventiva de sistemas de ventilação, lavagem de filtros e monitorização de sistema Hiross (empresa Sotécnica), com periodicidade mensal, que incluiu substituição de blocos e colocação de sinalética de emergência (manutenções de Agosto e Outubro).
- b) Manutenção de sondas de deteção e alarme de inundações (empresa Sotécnica), com periodicidade semestral.
- c) Manutenção/reparação de elemento de segurança no portão de acesso ao exterior (empresa Sotécnica), com carácter pontual.
- d) Desenvolvimento de diligências várias com vista a alterar sistema de ventilação proveniente de estabelecimento de restauração cuja produção de cheiros contaminava parcialmente a sala 1 das de reservas (entre Abril e Agosto).
- e) Manutenção preventiva de sistema de segurança SICA, SADI; CFTV (operada pela CGD/GPS), em Janeiro.
- f) Manutenção do sistema fixo de extinção de incêndio das salas 1 e 2, realizada pela A. Gomes e Gomes (num total de 6 operações, entre Fevereiro e Novembro).
- g) Manutenção e reparação provisória de rampa de acesso, por vestígios de fragmentação de pavimento (processo iniciado em Novembro e acompanhado pela CGD/DNI).
- h) Manutenção preventiva de extintores de incêndio e Bias, realizado pela ABC Segurança (Abril).
- i) Manutenção e reparação de empilhador elétrico (operado pela empresa Manitou, entre Maio e Julho).
- j) Manutenção e reparação de sistema de monitorização climatológica Hygrolog (Rotronica), por deteção de falha de registos referentes à sala 1 (Julho e Dezembro).

11.1.3.3. Aquisições e Doações

Não houve aquisições ou doações de obras de arte em 2016

11.1.3.4. Empréstimo de obras de arte

Foram emprestadas as seguintes obras da coleção (em todos os casos houve lugar a procedimento museológico de peritagem de conservação — *Condition Report* — prévia ao empréstimo e após regresso da obra às reservas, com registo fotográfico e atualização na aplicação Matriz).

Obra: Inv. 602184, *Auto-Flamengo* (Ana Jotta, 1991)

Exposição: Cassandra (exposição individual)

Curadoria: Miguel Wandschneider

Local: Culturgest Porto/Portugal

Datas: 16 de Janeiro a 19 de Março 2016

Obra: Inv. 360819, *Ouve-me* (Helena Almeida, 1979)

Exposição: Helena Almeida – Corpus (exposição individual itinerante)

Curadoria: João Ribas e Marta Moreira de Almeida

Local 1: Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto/Portugal

Datas 1 : 15 de Outubro de 2015 a 10 de Janeiro de 2016

Peritagem 1: 12 de Janeiro (desmontagem)

Local 2: Jeu de Paume, Paris/França

Datas 2: 9 de Fevereiro a 22 de Maio de 2016

Peritagem 2: 3 de Fevereiro (montagem) e 23 de Maio (desmontagem)

Local 3: Wiels, Bruxelas/Bélgica

Datas 3: 8 de Setembro a 11 de Dezembro de 2016

Peritagem 3: 5 de Setembro (montagem) e 14 de Dezembro (desmontagem)

Obra: Inv. 539307, *Estante e Coleção de livros de autores que se suicidaram* (Fernanda Fragateiro, 2000)

Exposição: já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta?

Curadoria: Maria do Mar Fazenda

Local: Atelier-Museu Júlio Pomar / EGEAC, Lisboa

Datas: 3 de março a 10 de abril 2016

Peritagens: 29 de Fevereiro (montagem) e 12 de Abril (desmontagem)

Observações: Exposição vencedora do “Prémio de Curadoria AMJP/EGEAC” (1ª edição)

Obra: Inv. 225005, *Cativos Naturais* (Graça Costa Cabral, 1985)

Exposição: Graça Costa Cabral, *Escultura e Desenho 2016*

Curadoria: Manuel Costa Cabral, com os filhos Bruno, Bárbara e Carlota e o neto Ivan

Local: Sociedade Nacional de Belas Artes (parceria Fundação. Carmona e Costa), Lisboa

Datas: 7 de Abril a 13 de Maio de 2016

Observações: Exposição que “revisitou o percurso da artista pela mão da família” (marido, filhos e neto), três meses depois da sua morte,

Obras: Inv. 602178, *Coruscati* (Ana Jotta, 2000)

Inv. 602187, *Heráldica* (Ana Jotta, s.d.)

Inv. 602188, *Jotas* (Ana Jotta, c. 1985-2005)

Exposição: Ana Jotta, *Tirelire* (exposição individual)

Curadoria: Claire Le Restif

Local: Centre d’Art Contemporain d’Ivry – le Crédac, Ivry-sur-Seine/França

Datas: 8 de Abril a 26 de Junho de 2016

Observações: Primeira exposição individual da artista numa instituição francesa

Obra: Inv. 290991, *Sem título* (Eduardo Batarda, 1971)

Exposição: *Mise en abyme* (exposição individual)

Curadoria: Julião Sarmento

Local: Pavilhão Branco do Museu da Cidade (EGEAC), Lisboa

Datas: 27 de maio a 28 de agosto de 2016

Peritagens: 8 de Junho (após inauguração) e 29 de Agosto (desmontagem)

Observações: Obra reinstalada na exposição por determinação da peritagem

Obra: Inv. 246913, *Musgo* (José Escada, 1971)
Inv. 345173, *Sem título* -recorte azul (José Escada, 1968)
Inv. 345174, *Sem título* -recorte rosa (José Escada, 1968)
Inv. 345175, *Sem título* -recorte branco (José Escada, 1968)
Exposição: Eu não evoluo, viajo. José Escada Retrospectiva
Curadoria: Rita Fabiana
Local: Museu Calouste Gulbenkian (Coleção Moderna), Lisboa
Datas: 8 de Julho a 31 de Outubro de 2016
Peritagens: 1 de Julho (montagem) e 2 de Novembro (desmontagem)
Observações: Primeira exposição retrospectiva dedicada ao artista

Obra: Inv. 599708, *Meeting Point* (Joana Vasconcelos, 2000)
Exposição: Textures of Life – Joana Vasconcelos (exposição individual)
Curadoria: Pernille Taagaard Dinesen
Local: ARoS – Aarhus Kunstmuseum, Aarhus/Dinamarca
Datas: 14 de Outubro de 2016 a 19 de Fevereiro de 2017
Peritagens: Na montagem (delegada na equipa de produção da artista)

Obra: Inv. 599378, *Drop the bomb!* (Luisa Cunha, 1994)
Exposição: Projeto Descobrir o Som... na Culturgest!
Local: Culturgest, Lisboa
Datas: 5 de Novembro de 2016
Observações: visita guiada por António Sequeira Lopes

11.1.3.5. Cedência de imagens de obras de arte

Foram cedidas imagens das seguintes obras da coleção (para além das que se inserem nos empréstimos atrás enunciados):

Obra: Inv. 625951, *Camponesa* (Cipriano Dourado, 1962]
Entidade: Museu do Neorrealismo de Vila Franca de Xira
Finalidade: Catálogo da exposição “Os ciclos do arroz”
Observações: Gravura n.º 138

Obra: Inv. 240159, *Sem título/ Geométrico Grande* (Ângelo de Sousa, 1967)
Entidade: BIAL – Portela & C.^a, S.A.
Finalidade: Livro monográfico dedicado à obra de Ângelo de Sousa, organizado por Bernardo Pinto de Almeida (a BIAL “desde 1988 publica anualmente um livro dedicado à obra de um artista nacional, que oferece às entidades, públicas e privadas” com as quais se relaciona).
Observações: Imagem de José Fabião

Obra: Inv. z634966, *Súplica de Inês de Castro* (Francisco Vieira ‘O Portuense’, c. 1803)
Entidade: Maria João Fialho Gouveia (autora)
Finalidade: Inserção em obra literária (romance) dedicado à vida de Inês de Castro, a publicar pela Editora 2020.
Observações: Imagem do DGPC-ADF (obra em Depósito no Museu Nacional de Arte Antiga)

Obra: Inv. 276622, *Meteoritos I, II e III* (Jorge Martins, 1987)
Entidade: Direção de Filatelia dos CTT
Finalidade: Ilustração de livro sobre Tapeçarias de Portalegre (Edições Temáticas CTT).
Observações: Tapeçaria sobre cartão, em Depósito no Museu da Tapeçaria de Portalegre. Existindo imagens de José Fabião, preferiram fotografar, tendo sido dada autorização

Obra: Inv. 360824, *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* (Alberto Carneiro, 1968)
Entidade: Cardume Editores

Finalidade: Ilustração de obra de Bernardo Pinto de Almeida, intitulada *Arte Portuguesa no Século XX – Uma história crítica*, a publicar pela Coral Books (colaboração com Editorial Documenta).

Observações: Imagem do artista

Obra: Inv. 590296, *Township Wall -XI* (António Ole, 2004)

Entidade: Museu Calouste Gulbenkian-Coleção Moderna

Finalidade: Publicação na cronologia do catálogo da exposição retrospectiva *António Ole: Luanda, Los Angeles, Lisboa*, a editar pela Fundação Calouste Gulbenkian (por ocasião da exposição homónima, com curadoria de Isabel Carlos e Rita Fabiana, entre Setembro e Dezembro 2016).

Observações: Imagem DMF-Lisboa

Obra: Inv. 625849, *Cidade* - gravura n.º 36 (Teresa Sousa, 1958]

Inv. 625860, *Oficina* - gravura n.º 47 (Teresa Sousa, 1958)

Entidade: Joanna Latka

Finalidade: Ilustração de artigo científico de Joanna Latka (âmbito de estudos doutorais na FLUL sobre Gravura Contemporânea Portuguesa), na revista *Convocarte*, editada pela FBAUL.

Observações: Imagens de Bruno Cardoso

11.2. Exibição e Difusão da Coleção

Itinerância 2016-2017 *Espanto. Obras da Coleção da CGD*

Em 2016 realizaram-se duas das três exposições que compõem o projeto do curador Bruno Marchand, em torno da Coleção da CGD, a partir da noção de “Espanto”.

Este ciclo de exposições partilhou um mesmo tema, uma mesma estrutura e um mesmo objetivo. A partir de uma seleção de peças da Coleção CGD, estas exposições incluíam obras inéditas de artistas convidados e artefactos provenientes dos espólios (muitas vezes constantes de núcleos

museológicos) de cultura material das regiões anfitriãs. O objetivo, era confrontar as obras da Coleção com objetos de outros universos e de outros tempos e restituir à arte o seu poder simbólico, que é algo que a atual profusão de imagens e o crescente pendor retórico dos discursos contemporâneos lhe vêm anulando.

As exposições eram sempre diferentes, consoante os espaços onde foram apresentadas

Título: *Palácio de Espanto, em torno da Coleção da CGD*
Curadoria: Bruno Marchand
Local: Palácio da Galeria/Museu Municipal de Tavira
Datas: 14 de Maio a 1 de Outubro de 2016
Convidado: Sérgio Carronha (artista convidado para produção de obra inédita)
Parceria: Câmara Municipal de Tavira (protocolo para acolhimento da exposição e comparticipação de custos)
Emprestador: Museu Municipal de Tavira/Câmara Municipal de Tavira (57 artefactos)
Colecção CGD: Apresentadas um total de 17 obras:

Alberto Carneiro, *O Canavial: memória metamorfose de um corpo ausente*, 1968, Inv. 360824;

Ana Jotta, *sem título*, 1997, Inv. 602177;

Ângelo de Sousa, *83-3-15G*, 1985, Inv. 239004;

Fernando Calhau, *Sem título #241*, 2001, Inv. 533757;

Francisco Tropa, *A Assembleia de Euclides (Corpo)*, 2004, Inv. 593444;

Francisco Tropa, *A Assembleia de Euclides (Cabeça)*, 2004, Inv. 604281;

José Loureiro, *sem título*, 2003, Inv. 617970;

José Pedro Croft, *sem título*, 2002, Inv. 540622;

Michael Biberstein, *Big Wide*, 1991, Inv. 334326;

Noronha da Costa, *sem título*, 1967, Inv. 602170;

Pedro Cabrita Reis, *H. Suite (XI)*, 1993, Inv. 336298;

Pedro Sousa Vieira, *sem título*, 1995, Inv. 438084;

Pedro Sousa Vieira, *sem título*, 1995, Inv. 438085;

Rui Chafes, *Depois de para sempre XII*, 1988, Inv. 347256;

Rui Chafes, *Respirar-te mais próximo IV*, 1989, Inv. 347257;

Rui Chafes, *Respirar-te mais próximo V*, 1989, Inv. 347258;

Waltercio Caldas, *A Mesa*, 1996, Inv. 536933

Catálogo: ISBN 978-972-769-105-0 (com reproduções de 20 obras da Coleção da CGD e uma coleção de 7 postais, reproduzindo 7 dos 57 artefactos emprestados)

Postais: (Artefactos) fotografia de Miguel Andrade

Visitantes: Número total de visitantes: 16.108 (dezasseis mil, cento e oito).

Título: *Casa de Espanto, em torno da Coleção da CGD*

Curadoria: Bruno Marchand

Local: Centro de Arte Contemporânea Graça Morais/Câmara Municipal de Bragança

Datas: 29 de Outubro de 2016 a 5 de Fevereiro de 2017

Convidado: Renato Ferrão (artista convidado para produção de obra inédita)

Parceria: Câmara Municipal de Bragança (protocolo para acolhimento da exposição e comparticipação de custos)

Emprestadores: Museu do Abade de Baçal (6 artefactos);

Museu Militar de Bragança (3 artefactos);

Museu Etnográfico Dr. Belarmino Afonso (1 artefacto);

Coleção particular de Hélder Esteves (1 artefacto)

Coleção CGD: Apresentadas um total de 8 obras:

Ana Jotta, *Who cares?* s.d., Inv. 602181;

Gaëtan, *A última morada*, 1994, Inv. 360833 a 360859;

Jorge Molder, da série *Inox*, 1995, Inv. 402763;

Noronha da Costa, *sem título*, 1967, Inv. 602170;

Pedro Sousa Vieira, *sem título*, 1995, Inv. 438084;

Pedro Sousa Vieira, *sem título*, 1995, Inv. 438085;

Ricardo Jacinto, Peça de Embalar (double, long, and surprise version), 2005, Inv. 602168;
Rosângela Rennó, Corpo da Alma [Refletivo], 2003-2005, Inv. 598321]
Catálogo: ISBN 978-972-769-105-0 (com reproduções de 8 obras da Coleção da CGD e
uma coleção de 7 postais, reproduzindo 7 dos 11 artefactos emprestados)
Postais: (Artefactos) fotografia de Manuel Teles
Visitantes: Número parcial (31 de Dezembro de 2016): 2.610 (dois mil, seiscentos e
dez).

Título: *Quarto de Espanto, em torno da Coleção da CGD*
Curadoria: Bruno Marchand
Local: Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco/Câmara Municipal de
Castelo Branco.
Datas: 11 de Março a 2 de Julho de 2017
Convidado: Mattia Denisse (artista convidado para produção de obra inédita)
Parceria: Câmara Municipal de Castelo Branco (protocolo para acolhimento da exposição
e comparticipação de custos)
Observações: Início da produção da última exposição do ciclo “Espanto”:
Reuniões preparatórias com o Município, curador e artista convidado, visitas técnicas ao espaço
expositivo e preparação de protocolo de colaboração.

III – ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Neste capítulo faremos algumas reflexões e daremos informações quantificadas sobre a nossa
atividade cultural, a nossa reputação e a adesão do público.

1. Como no início deste Relatório se escreveu, entendemos dever continuar a prosseguir os
princípios de programação que, com diferenças na sua concretização, têm orientado a Culturgest
desde o seu início, 1993, na altura sob a veste de sociedade comercial.

Não ignoramos que a vida cultural de Lisboa e do país se alterou muito nestes 23 últimos anos.

Como se alteraram as maneiras de se manifestar a contemporaneidade na arte ou são diferentes as questões que afligem a humanidade e que merecem reflexão.

A Culturgest continua a ser o único centro cultural em Portugal que se dedica em exclusivo, ou com uma muito forte predominância, à contemporaneidade e às suas manifestações periféricas. O que não significa que alguns espetáculos que aqui apresentamos não circulem por outras salas do país ou que não haja, noutros teatros, centros culturais ou museus, espetáculos ou exposições que não sejam igualmente exemplos da contemporaneidade nas suas diversas manifestações.

A força e o prestígio da Culturgest vêm da sua personalidade vincada, persistentemente seguida desde há 23 anos. Da sua exceção. Afastar-nos dessa orientação para nos assemelharmos ao que outros oferecem aos artistas e ao público, levaria à descaracterização da Fundação e limitaria a oferta cultural da cidade. Em nosso entender, essa oferta deve ser o mais diversificada possível, no respeito pela personalidade e a missão de cada teatro, centro cultural, festival, museu, etc.

Estamos atentos, julgamos, às mudanças que vão ocorrendo, retocando, sempre que necessário ou imposto pelas condições financeiras da Fundação, um ou outro pormenor de programação, uma outra forma de diálogo com o público e os artistas.

Como sempre, foram numerosas as colaborações com instituições culturais espalhadas pelo país, com as companhias, com os artistas, em especial coproduzindo com eles espetáculos que apresentámos.

Para além das coproduções, vários dos espetáculos, sobretudo nacionais, que vieram à Culturgest, viajaram fora de Lisboa.

Por razões financeiras, concentrámos as coproduções em criações ou festivais nacionais. Quando chegarem melhores tempos, retomaremos as coproduções internacionais que são muito importantes para consolidar e reforçar o prestígio da Culturgest no estrangeiro.

2. Adaptámo-nos às condições financeiras menos favoráveis, desde que se instalou a crise económica, social e política mundial, e a sua expressão própria no nosso país, mantendo a redução da quantidade de atividade, abandonando certas áreas de intervenção, escolhendo exposições e espetáculos com custos mais baixos, procurando sempre uma redução dos custos administrativos.

Beneficiámos, como em anos anteriores, com a apresentação de espetáculos e conferências sem custos ou com custos mínimos, como referimos logo no início deste Relatório.

Para comparação com relatórios anteriores onde essa informação é prestada, no domínio da dança foram apresentados 9 espetáculos (12 em 2014, 9 em 2013) em 18 sessões (32 em 2015, 34 em 2014). Por regra, de cada espetáculo de dança fazem-se duas récitas. Os números elevados de sessões em 2014 e 2013 decorreram, num caso (2014), do facto de o projeto de Vera Mantero, *Mais Pra Menos Que Pra Mais* apresentado esse ano, ter tido muitas manifestações diversas, espalhadas por locais diferentes, e noutro (2013) por aí se incluírem as sessões públicas dos espetáculos que resultaram dos workshops de sonorização e iluminação cénicas, bem como um espetáculo programado pelo Serviço Educativo com 7 sessões para famílias. Os espetáculos de dança foram vistos por um total de 3 036 espectadores, com uma taxa de ocupação média de 52% (compara com 4 886 espectadores em 2015 e 4 097 em 2014, e taxas de ocupação de, respetivamente, 63% e 67%).

Classificados como teatro, foram apresentados 14 espetáculos em 50 sessões (20 das quais de *Extra People*, referido no ponto I.1.2.7.). Em 2015 foram 13 espetáculos, 46 sessões, em 2014, 9 e 27 respetivamente. Tivemos um total de 5 897 espectadores, e uma taxa de ocupação média de 60%. Em 2015 e 2014 foram 5 897 e 4 503 espectadores e as taxas de ocupação 76% e 68%, respetivamente.

30 espetáculos de música, em 34 sessões, chamaram 7 222 pessoas. Em 2015 haviam sido 36 espetáculos, 41 sessões e em 2014, 32, 39 respetivamente. As taxas de ocupação foram, em 2016 de 65%, contra 69% em 2015 e 70% em 2014.

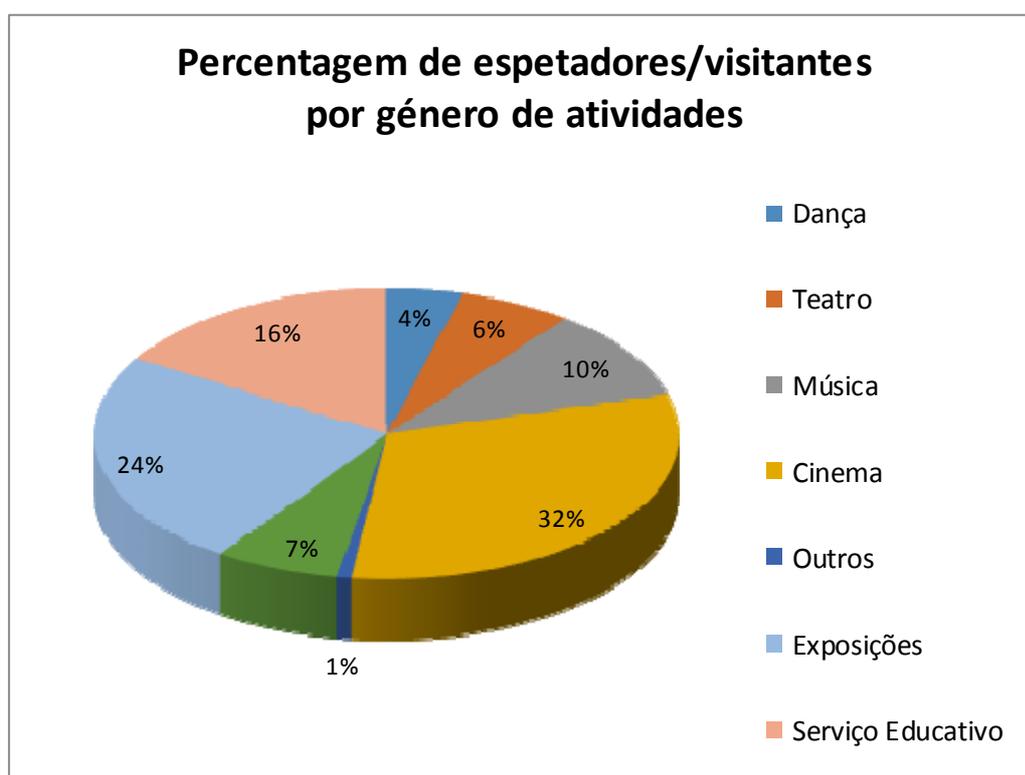
144 sessões de cinema (147 e 164 nos dois anos anteriores) trouxeram 22 569 espectadores (16 173 em 2015 e 18 094 em 2014), com uma taxa de ocupação de 44%, contra 32% e 33% nos dois anos anteriores. Recorda-se que a nossa atividade no cinema quase se reduz à participação nos dois grandes festivais de cinema de Lisboa.

Iniciativas com entradas pagas que, pela sua variedade, temos classificado como “Outros” (performances, visitas à Culturgest, ações de formação várias) tiveram 871 participantes (369 em 2015, 204 em 2014).

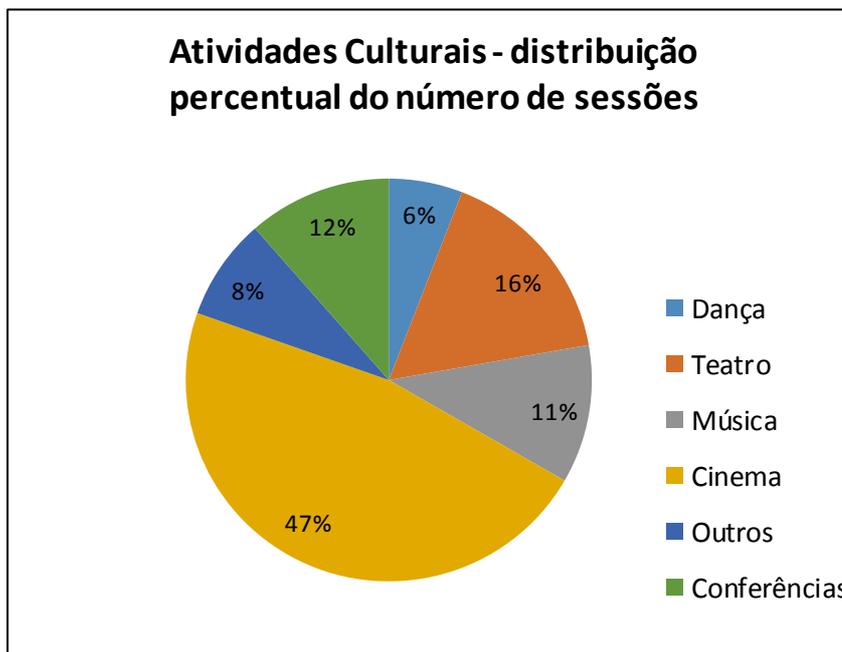
Conferências, comunidades de leitores, iniciativas sem entrada paga, tiveram 4 991 assistentes (2 494 em 2015, 4 330 em 2014).

Os números do serviço Educativo constam *supra* em II.10.

O gráfico seguinte indica a distribuição percentual do número de espetadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade.



Este outro gráfico indica-nos a distribuição percentual do número de sessões



3. Os índices disponíveis continuam a confirmar a notoriedade da Culturgest. É certo que os resultados do inquérito promovido pela Direção de Comunicação e Marca da CGD em que se pede aos entrevistados que indiquem marcas que espontaneamente associam ao apoio a ações culturais nos coloca, em 2016, no posicionamento mais baixo de sempre. Mas ainda assim, as únicas instituições culturais que nos ultrapassam têm uma dimensão, meios e cobertura mediática muito maiores do que nós: Fundação Gulbenkian, Serralves, Centro Cultural de Belém e Casa da Música.

Mantemos as nossas reservas quanto aos dados destes inquéritos, dadas as grandes flutuações nos posicionamentos de cada marca, difíceis de entender. Não temos nenhuma explicação para a atual posição menos favorável. Não existe, por exemplo, nenhuma correlação com a nossa presença mediática ou com a nossa progressiva popularidade no Facebook.

No que diz respeito à atenção que os meios de comunicação e vários lugares da internet que a empresa de “recortes” deteta, medida pelo valor comercial, tivemos uma ligeira baixa relativamente a 2015: 4 755 748 € nesse ano, 4 418 590 € em 2016, bastante acima dos valores de 2013 (3 099 310 €) e mesmo de 2014 (4 018 602 €) ano em que, como assinalámos em Relatórios anteriores, a componente televisão teve uma relevância muito grande por ter havido

um programa que era transmitido a partir do nosso Pequeno Auditório. A componente imprensa e internet, em 2016, quase se equivaleram para o resultado final: 2 348 664 € imprensa, 2 069 926 internet.

A 31 de dezembro de 2016 o número de visitantes do nosso sítio na internet foi de 88 144 (rigorosamente, o número indica os computadores que acederam; por simplificação fazemos equivaler o número de máquinas ao número de pessoas; em 2015 tivemos 93 582, em 2014, 90 682, em 2013, 98 786), o número de visitas desceu um pouco, para 139 262 (contra 146 785 em 2015 e 140 149 em 2014). A percentagem de pessoas que, entrando no sítio não navegam, baixou de 51% em 2015 para 48% em 2016. A percentagem de novos visitantes subiu significativamente de 39,3 % em 2015 para 62% em 2016, o tempo médio de cada visita foi de 1'44 (1'48 em 2015). O número de médio de páginas visitadas por sessão foi de 2,52 (2,58 em 2015) o que correspondeu ao total de 350 541 visualizações de páginas (378 016).

O que daqui se retira, para além das flutuações de números sem grande significado, é que a relevância do nosso sítio como meio de comunicação com o público estabilizou.

O tempo médio que as pessoas gastam na visita dizem-nos ser significativo, dada a velocidade com que normalmente se fazem consultas na internet.

Quanto à nossa página do Facebook (FB) alcançou, em 31 de dezembro de 2016, 85 899 “fãs” (expressão que designa quem põe “gosto” na página). Este número tem vindo a crescer: em 2015 eram 82 743, 76 709 em 2014, 62 336 em 2013. Cada “post” (ou notícia) por nós aí colocado chegou a uma média de 2 535 pessoas, o que também revela um crescimento: 2042 em 2015, 1 398 em 2014, 5 913 em 2013. Mas os nossos “posts” chegam a mais pessoas. Porque algumas delas por sua vez partilham o que colocamos. Em média, e por essa via, são mais 4 765 pessoas que tomam conhecimento da informação que colocamos e que se refere sempre à nossa atividade. Não temos este último número para anos anteriores.

O número de “fãs” da nossa página é muito superior ao de outras instituições culturais da nossa dimensão situadas em Lisboa ou no Porto. Mas inferior aos grandes equipamentos como Fundação de Serralves, Casa da Música, Fundação Gulbenkian ou Centro Cultural de Belém.

Esta capacidade de atrair pessoas só tem resultados se as nossas publicações forem vistas. Para isso é preciso investir mais fortemente nos chamados “patrocínios”, ou seja, pagar ao FB, para que as informações que colocamos sejam vistas por mais pessoas. É o que iremos reforçar em 2017, abandonando a publicidade nos jornais e concentrando-nos no FB, o que permite uma informação “personalizada” dirigida a públicos-alvo específicos.

Usamos ainda, mais moderadamente, o Instagram, uma forma de comunicação mais limitada e sem o alcance do FB. Em 2016 colocámos 53 “posts”, com uma média de 22,6 “likes” por “post” (as médias dão resultados absurdos de 0,6 pessoa...).

Como se sabe, as conferências que organizamos são transmitidas em direto. E as gravações ficam arquivadas no nosso sítio da internet. O que é bom, porque resulta em maior difusão.

Em 2016 houve 70 593 ligações por tempo indeterminado aos arquivos vídeo das conferências que organizamos, o que representa um aumento importante face a anos anteriores, mas desses apenas 1 241 viram uma conferência do princípio ao fim, o que é inferior a anos passados. Deve explicar-se que as ligações por tempo indeterminado é um dado muito impreciso. Tanto pode referir-se a um tempo brevíssimo, como a quase toda a conferência. A Vímeo, onde estão alojados os nossos vídeos, fornece agora um outro indicador, que chama de visualizações consistentes, isto é, que duraram um tempo considerável. Foram, em 2016, 11 386.

A esmagadora maioria das visualizações têm origem no nosso país. A seguir, mas em muito menor quantidade, no Brasil. Bastante mais abaixo, vem a Alemanha, quando antes era os Estados Unidos. No total, viram-nos a partir de 48 países de todos os continentes, quando nos dois anos anteriores vieram de 71 e 75 países. Como as conferências são quase exclusivamente em português, as visualizações são de falantes da nossa língua, evidentemente.

Costumamos referir os espetáculos e exposições que são reconhecidos, nos chamados “balanços do ano”, pelos críticos dos jornais como fazendo parte do grupo que consideram ser os melhores desse período. Repetimos que também essa indicação nos merece as maiores reservas, por várias razões. Algumas delas são de fundo: é possível comparar espetáculos ou exposições de modo a dizer que este é melhor do que aquele, chegando a um grupo dos 10 mais importantes? Que

critérios usar=? Como se comparam duas obras de arte, sendo elas hoje em dia tão diferentes entre si nos meios e nas linguagens utilizados? Para além disso, o universo dos espetáculos e exposições que são vistos por “críticos” aumentou consideravelmente. É impossível a quem escolhe ver tudo. Muitas outras objeções se poderiam alinhar.

Como aconteceu já em 2015, os balanços do ano na imprensa em Portugal são feitos apenas pelo suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* e por *A Revista do Expresso*

No *Ípsilon* apenas somos citados nas escolhas da Dança com dois espetáculos: *Sur les traces de Dinozord* (n.º 2 da lista) e *Rule of Thirds* (n.º 4). Nem uma referência no Teatro ou nas Exposições

A Revista do Expresso cita-nos no Teatro com *The Extra People* e nas Exposições com *Segunda-Feira* de Belén Uriel. Na Dança, não consta espetáculo que tenhamos apresentado. Exatamente o contrário do que aconteceu no *Ípsilon*. O que se refere por mera curiosidade, sem relevância.

Ou seja, houve claramente menos presença de espetáculos e exposições apresentados por nós do que em anos anteriores. Ainda assim, continuamos, ao longo de 23 anos a estar sempre representados, com presenças maiores ou menores, nestas listas. Essa constância, ao longo da vida da Culturgest, com críticos e formas de escolha diferentes, também pode ser interpretada como índice de notoriedade.

Em março de 2017 a Sociedade Portuguesa de Atores escolheu como a melhor exposição de artes plásticas do ano *Os meus Álbuns de Família um a um*, de Lourdes de Castro, e como melhor texto português representado *Se eu vivesse tu morrias*, de Miguel Castro Caldas, excelente espetáculo que aqui estreou.

O *site* Jazzlogical promoveu uma votação em que participaram vários críticos de jazz nacionais que consideraram que o melhor CD nacional do ano o de Carlos Bica & Azul, *More than this*, cuja primeira apresentação foi feita na Culturgest. Carlos Bica foi escolhido como Músico Nacional do Ano.

4. Quanto ao número de pessoas que vieram ver os nossos espetáculos e exposições, houve um acréscimo de 12% relativamente a 2015: 60 446 contra 53 759. Essa variação deve-se sobretudo aos melhores resultados dos festivais de cinema, conferências e entradas em exposições.

Continuamos longe do pico alcançado em 2010 (80 043). Desde essa altura, coincidindo com a crise e a redução substancial do nosso orçamento e, conseqüentemente, da nossa atividade, que esse número foi decrescendo, com exceção de 2016. A nossa expectativa é que continue a haver flutuações nos números anuais, em torno de 60 000 espectadores/visitantes. Se acrescentarmos as pessoas que vieram através do Serviço Educativo, não contabilizados já como entradas nas exposições ou espectadores obtemos o número de 68 464, contra 76 711 no ano anterior, dada a redução substancial de atividade do Serviço Educativo para que se contivesse no orçamento que lhe foi atribuído.

O número total de espetáculos e de sessões aproximou-se dos do ano anterior: 63 espetáculos e 270 sessões, contra 65 e 286, respetivamente, em 2015. A taxa de ocupação teve uma ligeira descida: 61% contra 63%. Estas flutuações são frequentes, como se verifica quando se tem em conta, por exemplo, o período de 2007 a 2015. Nesse período de tempo as taxas de ocupação variaram entre 62% (2012) e 75% (2008). A percentagem de convites permaneceu pequena, em 15%, contra 14% no ano anterior.

No que toca às exposições o número de visitantes manteve-se na média dos últimos anos, subindo relativamente ao ano anterior de 15 347 para 17 268, flutuação normal.

Com demasiada frequência se pretende avaliar o trabalho das instituições culturais através de números, ou de certos números. Um dos mais citados é o da quantidade de espectadores ou visitantes. Quando o objetivo é ter sempre mais espectadores e mais visitantes, baixa a qualidade e a relevância cultural do trabalho de, pelo menos, instituições como a Culturgest, que se dirigem a uma minoria educada da população. Para termos mais visitantes e espectadores, teríamos que mudar a nossa orientação programática.

Para nós, o que é relevante é a forma como estamos, ou não, a cumprir a missão que a nossa Fundadora nos determinou, através dos Estatutos e do apoio à política cultural que sempre norteou a Culturgest desde 1993.

5. Concluindo estas reflexões e informações, repetimos o que escrevemos no Relatório de 2014, por estarmos convictos que continua a corresponder à realidade.

Tendo em conta a descrição inicial de quase tudo o que fizemos de atividade cultural, cremos poder continuar a afirmar que a Culturgest desenvolve uma atividade muito diversificada, dirigida a diversos públicos, embora minoritários, preocupada em mostrar uma contemporaneidade que aponta caminhos para o futuro, que estimula a reflexão e fornece informação sobre diferentes questões, seja relativas às artes, seja relativas ao pensamento ou a relevantes problemas que se põem à humanidade. Mantemos um público fiel, que se vai renovando em diferentes gerações, damos um lugar privilegiado aos artistas nacionais, continuamos inseridos numa rede de colaborações pelo país. Apesar das reduções orçamentais temos uma atividade ainda intensa e, em nossa opinião, de qualidade. Enfim, cremos continuar a cumprir as nossas finalidades e a contribuir para o prestígio da nossa Fundadora. Mas ninguém é bom juiz em causa própria, pelo que a nossa opinião sobre nós próprios de pouco vale. As que importam são a da nossa Fundadora, dos artistas e do público.

IV – RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2016 foram admitidos 5 colaboradores, 2 dos quais em regime de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo dada a necessidade de substituição temporária de trabalhadores em processo de baixa prolongada e de cedência ao Ministério da Cultura.

Foram admitidos definitivamente um colaborador no Serviço Educativo e um no departamento da Coleção de Arte, antes em regime de contratos a termo, uma vez que as pessoas que estavam a substituir, no estatuto de regime de licença sem vencimento, rescindiram os seus contratos de trabalho. Um técnico, Coordenador de Cena, foi admitido para substituir o funcionário que ocupava o lugar de Diretor de Cena, que passou à situação de reforma.

O número diminuto dos elementos da equipa técnica obriga à contratação pontual de técnicos em regime de *outsourcing*. Aqui, como em todas as áreas de trabalho da Culturgest, não há margem para redução do número de colaboradores.

V – SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA

A Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST, encerrou o exercício de 2016 com um resultado negativo pelo quarto ano consecutivo, desta vez de 904 307.13 €. Aquando da elaboração do orçamento a Fundação tem, como sempre, a preocupação de que a previsão tenda a ser o mais perto possível do seu resultado final. Sempre com a consciência de que as previsões podem falhar, apesar da prudência e dos cuidados na execução.

Em 2016 fomos surpreendidos, em setembro, pela informação de que um despacho do Ministério das Finanças considerou que o subsídio que a CGD entrega anualmente à Fundação não podia beneficiar da exceção contemplada no nº6 do artigo 12º da LOE 2016. A argumentação não é convincente e veio ao arrepio do que tinha sido decidido nos anos anteriores. Esse surpreendente despacho determinou ainda que a CGD devia reduzir a sua contribuição de 2016 em montante igual à contribuição para a Culturgest, em anos anteriores, de empresas do Grupo. O que significou que o donativo da Fundadora foi inferior em 737 mil euros ao que estava previsto no nosso orçamento, com o acordo da CGD..

Para além da diminuição da contribuição prevista, houve ainda um desvio negativo em relação ao orçamentado de cerca de 167 mil euros, devido a falhas de previsão e execução não sucedidas em anos anteriores, como vamos referir.

Dado que o donativo da CGD só foi entregue a 19 de outubro, para alimentar as nossas necessidades de tesouraria tivemos que recorrer a um empréstimo contraído junto da própria CGD. Isto significou um custo acrescido (pagamento de juros), por um lado, e a uma diminuição de receitas financeiras, por outro, uma vez que não foi possível aplicar parte desse dinheiro ao longo do ano.

Na área das exposições, tanto da Coleção de Arte da CGD como as da Fundação, houve um acréscimo nos custos face ao orçamentado, acompanhado com um aumento nas receitas que, todavia, não foi suficiente para compensar totalmente o aumento nos custos.

Os alugueres, embora tenham ultrapassado a receita projetada no orçamento, viram os seus custos aumentar face ao previsto.

O capital próprio da Culturgest tem estado a diminuir porque embora os resultados transitados da Fundação no seu início tenham sido muito positivos, os sucessivos resultados negativos dos últimos 4 anos absorveram esse passado positivo. Em 2016 foi necessário recorrer à dotação inicial em cerca de 585 mil euros, fazendo com que o capital próprio neste momento seja de 2 915 mil euros.

Em maio de 2016, a Fundação celebrou com a Caixagest – Técnicas de Gestão de Fundos, SA, um contrato de gestão de carteira, no âmbito do qual encarrega aquela empresa da gestão de uma carteira de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos do mercado monetário, bem como depósitos bancários. O valor inicial da carteira ascendia a 2 milhões de euros. Em novembro foi feito um reforço de 500 mil euros, depois de termos recebido a dotação da CGD relativa a 2016.

Tratando-se de uma carteira composta por instrumentos financeiros, existem sempre riscos de volatilidade dos ativos fazendo com que os resultados desta carteira sejam de previsão incerta, isto apesar de termos uma atitude conservadora e cautelosa no portefólio. Estes ativos encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados, tendo por base o relatório da Caixagest que menciona a posição da carteira no final de cada mês.

A Fundação em 2016 teve como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos no montante de 2 063 mil euros e por uma empresa do Grupo no valor de 25 mil euros, para além de outras entidades externas que concederam donativos no valor de 29 mil euros, tanto para os espetáculos como para as exposições, em particular resultante de protocolos com Câmaras Municipais para fazer face às despesas de produção e montagem das exposições itinerantes da Coleção de Arte da CGD.

Como complemento de financiamento tivemos, como habitualmente, as receitas dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros.

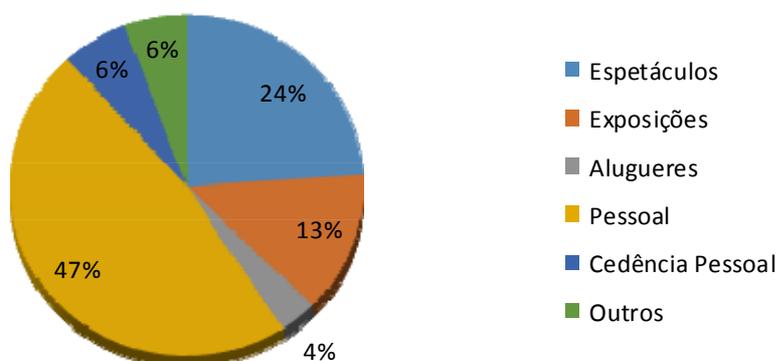
O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes de financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos.



Por análise do gráfico, constata-se que os donativos recebidos correspondem a 81% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foral de 9% (espetáculos, incluindo os do Serviço Educativo, exposições e a livraria de arte) e a atividade secundária corresponde a 10% do montante dos rendimentos da Fundação.

O gráfico que se segue indica a distribuição percentual dos vários itens por que os custos se distribuem:

Gastos Totais



Os custos em 2016 associados à produção artística e cultural correspondem a 37% dos custos totais, as despesas de pessoal (efetivo e prestação de serviços) representam 53%. A rubrica com o pessoal teve um acréscimo relativamente ao orçamento de 2016, mas compensada pela redução da verba das cedências de pessoal, uma vez que o Diretor de Cena que era trabalhador da CGD passou ao estado de reformado em abril, e foi necessária a sua substituição por pessoa integrada agora nos quadros da Fundação.

A Fundação tem vindo a fazer um esforço para ajustar os seus custos ao decréscimo das fontes de financiamento, nomeadamente do donativo da Instituidora Caixa Geral de Depósitos, reduzindo a sua atividade e as despesas de estrutura, não perdendo nunca o objetivo da qualidade da programação das suas atividades.

VI – PERSPETIVAS PARA 2017

Para 2017 propomo-nos prosseguir a linha programática que caracteriza a Culturgest. Sempre tendo em conta a nossa envolvente e as transformações que vai sofrendo, bem como as progressivamente difíceis condições orçamentais.

Apresentámos, ainda em 2016, para aprovação da nossa Fundadora, o Plano de atividades e respetivo orçamento para 2017, partindo do princípio que a contribuição anual da CGD se manterá nos 2 800 000,00 €. Voltámos a diminuir os gastos dedicados à atividade cultural, sem redução sensível da quantidade ou da qualidade, e também e significativamente, na publicidade, que será concentrada no Facebook, abandonando a inserida na imprensa, acompanhando assim a tendência atual da prevalência das formas de comunicação.

É nossa convicção que as atividades previstas e já em execução para 2017 continuam a ser de muita qualidade, com iniciativas variadas dirigidas a públicos de todas as idades, coerentes entre si e com a nossa política de programação orientada para a contemporaneidade, que distingue a Culturgest no panorama da vida cultural da cidade e do país.

Estamos conscientes das dificuldades que as condições económicas e sociais impõem e das incertezas quanto ao futuro. O que não impede de prosseguirmos o caminho iniciado há mais de vinte anos, com as adaptações que o presente impõe ou aconselha.

VII – POPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 904 307.13 € seja transferido para resultados transitados.

VIII – NOTA FINAL

O Conselho de Administração não quer deixar de aqui expressar o seu profundo reconhecimento a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de quem deram provas, e que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.

O Conselho de Administração manifesta ainda a sua imensa gratidão pela contribuição exemplar que o Conselho Fiscal lhe foi dando ao longo do ano, acompanhando de forma constante, com minúcia a exigência, o exercício orçamental durante o ano de 2016 e dando sugestões pertinentes sempre que tal julgou necessário.

Lisboa, 28 de abril de 2017

O Conselho de Administração

Álvaro José Nascimento

Presidente



Margarida Santos Ferraz

Administradora



Miguel Lobo Antunes

Administrador

IX. Mapas de Atividade

- a) Espetáculos
- b) Exposições
- c) Alugueres

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

Eventos
The Evening de Richard Maxwell / New York City Players
Isolde de Richard Maxwell / New York City Players
Lá Fora... de Crista Alaiate e Carla Galvão
Final do Amor de Pascal Rambert Encenação de Victor de Oliveira
Guy de Cointet My Father's Diary, 1975 Two Drawings, 1974 Going to the Market, 1975 At Sunrise a Cry was Heard (or) The Alved Painting, 1974 De toutes les Couleurs, 1981
Guy de Cointet Two Drawings (1974) / My Father's Diary (1975) Going to the Market (1975) La très brillante artiste Huzo Lumnst, présente son nouveau travail: CIZEGHOUH TUR NDJMB (1973) Comme il est Blond! (ou De Toutes les Couleurs) (2013) I Like Your Shirt (1980) Five Sisters Encenação de Jane Zingale
This is how we die É assim que se morre de Christopher Brett Bailey
La nuit des taupes (Welcome to Caveland!) A noite das Toupeiras (Welcome to Caveland!) de Philippe Quesne
Guy de Cointet Two Drawings (1974) / My Father's Diary (1975) Going to the Market (1975) La très brillante artiste Huzo Lumnst, présente son nouveau travail: CIZEGHOUH TUR NDJMB (1973) Comme il est Blond! (ou De Toutes les Couleurs) (2013) I Like Your Shirt (1980) Five Sisters
Loveable de Plataforma285
Adishatz / Adieu Adeus de Jonathan Capdevielle
The Extra People As Figuras a mais de Ant Hampton
Blind Cinema Cinema Cego de Britt Hatzius
Comer a Língua de Regina Magalhães
Se eu vivesse tu morrias de Miquel Castro Caldas

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório
 PGA = Palco do Grande Auditório

Data	Local	Obs
11 e 12 jan	PGA	Produção: Regina Vorria
15 e 16 jan	GA	Produção: Regina Vorria
23 e 24 jan	PGA	Produção Executiva e difusão: Stage One; Coprodução: Centro Cultural Vila Flor e Teatro Meridional
2 a 6 fev	PA	Coprodução: Culturgest e Roundabout.Ix-Candela Varas
5 e 19 mar	PA	
5-mar		
5-mar		
5-mar		
19-mar		
5-mar	PA	
5-mar	PA	
6-mar	Galeria 1	
19-mar	PA	
20-mar	Galeria 1	
13 e 14 mai	PA	
1, 2, 3 jun	PA	Espectáculo integrado no Festival Alkantara
7 e 8 jun	GA	Espectáculo integrado no Festival Alkantara Produção: Nanterre-Amândiers (Centre Dramatique National); Coprodução: Steirischer Herbst, Kunstenfestivaldesarts, Théâtre de Vidy-Lausanne, La Filature-Scène nationale, Künstlerhaus Mousonturm, Théâtre National de Bordeaux Aquitaine, Kaaitheater, Centre d'art Le Parvis à Tarbes, NIXTSTP com o apoio do Programa Cultural da União Europeia
5-mar	PA	
5-mar	PA	
6-mar	Galeria 1	
19-mar	PA	
20-mar	Galeria 1	
14-mai	PA	
24 a 28 jun	PA	Coprodução: Culturgest, Plataforma285
20 e 21 set	GA	Coprodução: Centre Chorégraphique National de Montpellier no quadro de [domaines], Centre Chorégraphique National de Franche-Comté no quadro de accueil-studio e BIT Teatergarasien
1 e 2 out	GA	Coprodução: Kaaitheater e Malta Festival
7, 8 e 9 nov	PA	Coprodução: Voonuit, Beursschouwburg e Bronks
12 e 13 nov	PA	Produção: Teatro do Frio
13-dez	PGA	

(Ano = 2016)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2016)

Eventos	Data	Local	Obs
Concerto de Jazz Desidério Lázaro Subtractive Colors	08-jan	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Ches Smith, Craig Taborn, Mat Maneri	17-jan	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Carmen Souza e Theo Pascal Epistola	23-jan	GA	
Carlos Martins	12-fev	GA	
Festival RESCALDO Filipe Felizardo / Ozo Timespine / Norberto Lobo Papaya / Black Bombaim+Peter Brötzman HHY & The Macumbas / Tren Go! Soundsystem / Gala Drop	19-fev 20-fev 26-fev 27-fev	PA PA Garagem Culturgest Garagem Culturgest	
Concerto de Jazz Slow is Possible	1-mar	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
The Gloaming	4-mar	GA	Apoio: Caixaest
O medo e a Coragem de Nuno Figueira, Sara Barros Leitão, SA	5 e 6 mar	Sala 3	Produção: Serviço Educativo da Culturgest
Concerto de Jazz Eric Revis Trio	15-mar	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Songbird Luis Figueiredo / João Hasselberg	6-abr	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
Quinteto Lisboa	8-abr	GA	Apresentação Quinteto Lisboa
Kassé Mady Diabaté Kirité	13-abr	GA	
Concerto de Jazz Circália	6-mai	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Söndörgö	13-mai	GA	
Concerto de Jazz The Heat Death	19-mai	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Trio de Gonçalo Marques + Jacob Sacks	13-jul	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
Von Calhau Re Volta Subicida	14 e 15 jul	PGA	
Concerto de Jazz André Santos Trio	10-set	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
Andrea dos Guimarães Desvelo	17-set	GA	
Concerto de Jazz Abdullah Ibrahim Solo	23-set	GA	
Sessão de Djing Heroes just for one evening - O Legado de David Bowie	24-set	Garagem Culturgest	Organização: Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL-ULICES)

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano = 2016)

Eventos	Data	Local	Obs
Vijav Iyer Trio	7-out	GA	
Break Stuff			
<i>Concerto de Jazz</i>	12-out	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
TROJNIK			
<i>Concerto de Jazz</i>	18-nov	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Hamar Trio			
Ciclo Hootenanny	19 a 23 nov	GA e PA	Ciclo comissariado por Ruben de Carvalho
Ana Popovic	19-nov	GA	
Gatfish Keith	21-nov	PA	
Serushio	23-nov	PA	
<i>Concerto de Jazz</i>	25-nov	GA	
Carlos Bica & Azul com Frank Möbus e Jim Black	29-nov	GA	
Sicília, o canto da memória			
Uma nova sociedade			
Mujer Klórica	16-dez	GA	
<i>Concerto de Jazz</i>	17-dez	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
João Barradas Trio			

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

Eventos
Lastro de Nê Barros
Delirar a Anatomia de Ana Rita Teodoro
Rule of Thirds de António Cabrita e São Castro acsc
De Seda de Marina Nabais
Sur les traces de Dinozord de Faustin Linyekula
Cidade Perdida 0.11 de Mara Castilho
Mixed Feelings de Rafael Alvarez
mancer de Boris Charmatz

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório
 PGA = Palco do Grande Auditório

Data	Local	Obs
19 e 20 fev	GA	Produção: Tiago Oliveira Coprodução: Balleteatro, Culturgest, Teatro Municipal do Porto - Rivoji
11 e 12 mar	PGA	
1 e 2 abr	GA	Coprodução Culturgest, Teatro Viriato
2 e 3 abr	PA	Produção: Marina Nabais Dança, associação cultural Coprodução: Serviço Educativo da Culturgest
1 e 2 jun	GA	Produção Studios Kabako-Virginie Dupray; Coprodução: KVS Theatre, Bruxelas Espetáculo integrado no Festival Alcantara e na Bienal Artista na Cidade
8 e 9 julho	GA	Produção MO.TIV
11 e 12 nov	PGA	Produção: EIRA Coprodução: Culturgest
2 e 3 dez	Garagem Culturgest	Produção: Musée de la danse / Centre Chorégraphique national de Rennes et de Bretagne Coprodução: Ruhrtriennale - International Festival of the Arts, Théâtre National de Bretagne-Rennes.

(Ano = 2016)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2016)

Eventos
<i>Performance</i>
Projecto Teatral - DOM 1ºActo
Nos bastidores da Culturgest Visitas para crianças
Nos bastidores da Culturgest Visitas para cegos e amblíopes
<i>Instalação/Música</i>
O Medo e a Coragem
<i>Visita</i>
Culturgest passo a passo
<i>Performance</i>
Pedro Diniz Reis Shibari
No Lugar do Outro Visita de Olhos vendados
<i>Curso</i>
Direção Técnica de Salas de Espetáculos Legislação Aplicável; Manutenção de Infraestruturas e Equipamentos; Segurança no Trabalho
Mecânica de Cena
Iluminação Cénica
Sonorização Cénica
Audiovisuais
Visita de Estudo ao Teatro São Luiz; Visita de estudo ao TNDM II
Com Tempo
<i>Visita</i>
Descobrir o som na Culturgest

Data	Local	Obs
3 e 10 jan	Galeria 1	
4 e 11 fev	GA	
5-mar	GA	
5 e 6 mar	Sala 3	Produção: Serviço Educativo da Culturgest
21-mai	GA	
15 e 16 jun	Galeria 1	
18-jun	GA	Integrado na semana da Cultura
20 a 25 jun	GA	
20-jun	GA	
21-jun	GA	
22-jun	GA	
23-jun	GA	
24-jun	GA	
25-jun		
25-jun	Jardim Norte	
5-nov	GA	

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano = 2016)

Eventos
Lisboa: O Tempo de Grandezas (1550-1621) com José Sarmiento de Matos - Introdução: Dois olhares sobre Lisboa: da <i>Descrição de Lisboa</i> , de Damião de Góis, à <i>Fábrica Que Falece à Cidade de Lisboa</i> , de Francisco de Holanda; Outros textos e referências: o <i>Sumário</i> , de C. Rodrigues de Oliveira e o <i>Tratado da Majestade, Grandeza e Abastança da Cidade de Lisboa</i> , na 2ª Metade do Século XVI (Estatística de Lisboa de 1552); O crescimento Urbano - As novas Freguesias - Os grandes projectos; D. João III, D. Sebastião e o Cardeal D. Henrique; 1580; A chegada de Filipe II; D. Cristóvão de Moura e Baltazar Álvares; 1597: o desastre da Invencível Armada - A Nova Escala Arquitetónica: São Vicente de Fora, Santo Antão-o-Novo, Santos-o-Novo, São Bento, O Desterro - O paço da Ribeira e o palácio do Corte-Real; Do <i>Sítio de Lisboa</i> , de Luís Mendes de Vasconcelos; O <i>Livro das Grandezas de Lisboa</i> , de Frei Nicolau de Oliveira; Os poemas: <i>Gabriel Pereira de Castro</i> e <i>António de Sousa de Macedo</i> ; Conclusão
Comunidade de Leitores por Helena Vasconcelos <i>A Amiga Genial</i> , Elena Ferrante, Ed. Relógio D'Água <i>Lila</i> , Rmerton Amis, ed. Quetzal <i>Bombarzo</i> , Marilynne Robinson, Ed. Presença <i>Rumo ao Farol</i> , Virginia Woolf, Ed. Relógio D'Água <i>A Senda Estreita para o Norte Profundo</i> , Richard Flanagan, ed. Relógio D'Água <i>Fantasia para Dois Coronéis e uma Piscina</i> , Mário de Carvalho, Porto Editora
Não te esqueças de viver! com Maria Filomena Molder "O cousas tão vás, tão mudaves, /Qual é tal coração qu'em vós confia?" "Primeiro: continuar. Segundo: começar." "Caminha melhor quem menos coisas transporta" "Não te esqueças de viver!"
Workshop / Palestra Cumplicidades Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lisboa Workshop "Práticas de Libertação" com Joana Von Mayer Trindade Workshop "Transmissão de Performance" com Vânia Rovisco Palestra com Rafael Alvarez integrada no ciclo de palestras "O Meu Processo"
O regresso de Deus com Tomás Halik
Workshop Sonorização Cénica Workshop de sonoplastia de espetáculos Módulo teórico-prático de sonorização cénica (formação feita em palco). Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.
Discursos do cérebro Revelações das neurociências Decisão Flexível: a base biológica dos comportamentos baseados na memória por Miguel Remondes O Cérebro Social: como a vida social influencia o cérebro e o comportamento por Rui Oliveira Empatia: Biologia ou Educação? por Diana Prata A Arte e a Ética da neuromanipulação do Eu por Francisco Teixeira
Comunidade de Leitores por Helena Vasconcelos <i>A Educação Sentimental</i> , Gustave Flaubert, Ed. Relógio D'Água <i>Persuasão</i> , Rjane Austen, ed. Relógio D'Água <i>A Arte da Alegria</i> , Gollarda Sapientza, Ed. Dom Quixote <i>Viagem ao Fundo de um Coração. Os Diários Íntimos de Logan Mountstuart</i> , William Boyd, Ed. Casa das Letras <i>A de Acor</i> , Helen Macdonald, ed. Lua de Papel <i>A Cidade e as Serras</i> , Eca de Queirós, Porto Editora

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
	PA e GA	
11-jan	PA	
18-jan	GA	
25-jan	GA	
1-fev	GA	
14-jan a 7-abr	Sala 1	
14-jan	Sala 1	
4-fev	Sala 1	
25-fev	Sala 1	
3-mar	Sala 1	
31-mar	Sala 1	
7-abr	Sala 1	
	PA e GA	
8-fev	PA	
15-fev	GA	
22-fev	GA	
29-fev	GA	
7 e 11 mar	Sala 2, 5 e 6	Programação: Ezequiel Santos Organização: EIRA
7 e 8 mar	Sala 5	
7 a 11 mar	Sala 6	
10-mar	Sala 2	
3-mai	GA	Organização: Paulinas Editora e Universidade Católica Portuguesa
9-mai a 18-jun	Salas e GA	
9, 10, 16, 30 e 31-mai 8, 9, 11, 12, 15-jun		
7,14,21 e 28 set	PA	Organização: Joana Barros (Viver a Ciência, Lisboa), Ana Margarida Nunes (Fundação Champalimaud e Viver a Ciência, Lisboa)
7-set	PA	
14-set	PA	
21-set	PA	
28-set	PA	
8-set a 15-dez	Sala 1	
8-set	Sala 1	
22-set	Sala 1	
6-out	Sala 1	
3-nov	Sala 1	
30-nov	Sala 1	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

Eventos
Sete Círculos
Os limites da Cidade
Apresentação do Projecto <i>Sete Círculos</i> , por Eduardo Costa Pinto ;
<i>Os Passos em Volta</i> , por José Sarmento de Matos ;
<i>A Circunvalação Dissolvida</i> , por Gonçalo Byrne ;
<i>Sintaxe Urbana</i> , por Francisco Muñoz ;
Debate moderado por João Nunes ;
Apresentação do Projecto <i>Sete Círculos</i> , por Pedro Campos Costa ;
Circulando por <i>Círculos Imperfeitos</i> , por Mário Alves ;
<i>A voz de uma natureza domesticada e mais alguns artefactos</i> , por Olivia Bina ;
<i>Sem limites: a metrópole híbrida</i> , por Eduardo Brito-Henriques ;
Debate moderado por João Ferrão
Música e Ciência
Histórias de vibrações e equações em demanda do sublime
Com Eugénio Harrington Sena
A música antes de Pitágoras e a ciência depois de stockhausem - entre a vibração de uma corda e a "partícula de Deus"
De Pitágoras a Kepler: dois milénios de saber da filosofia natural - a música das esferas, a herança aristotélica, a tradição hermética e a harmonia do mundo.
O século de Newton e de Bach (entre os sécs. XVII e XVIII) - a explosão científica, magia e alquimia, e a síntese polifónica.
Iluminismo, romantismo e eletromagnetismo (secs. XVIII e XIX) - razão e emoção, entre Mozart e Maxwell, em busca da felicidade e das leis da natureza.
Realidade, abstracção e espiritualidade. Do infinitamente pequeno ao infinitamente grande (sécs. XX e XXI) - os caminhos de Schoenberg, Einstein, Heisenberg e Stockhausen.
Lançamento de Livro
Rebuçados Venezianos
de Maria Filomena Molder
Mesa Redonda
Heroes just for one evening - O Legado de David Bowie
Regresso ao Admirável Mundo Novo

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
8 e 15 set	PA	
8-set	PA	
15-set	PA	
13-set a 11-out	GA e PA	
13-set	GA	
20-set	PA	
4-out	PA	
10-out	PA	
11-out	PA	
16-set	PA	Organização: Relógio D'Água Editores
24-set	PA	Organização: Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL-ULICES)
28-nov	PA	Organização: Fundação Francisco Manuel dos Santos

(Ano = 2016)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo

(Ano = 2016)

Eventos	Data	Local	Obs
IndieLisboa'16 13º Festival Internacional de Cinema Independente	20-abr a 1-mai	GA e PA	Programação: IndieLisboa - Associação Cultural
Silvestre Desde allá La Fémis 1 – História do Cinema Crazealogie; Quand le soleil dort; Du bruit; Liberté Jean; Les Ratés; Le 15 Mai; Le goût de plaisir	20-abr		
Silvestre Innocence of Memories – Orhan Pamuk's Museum and Istanbul Competição Internacional Curtas 1 Love; Jan Peeters; Hotaru; Balada de um Batráquio; Uzu Competição Internacional Akher Ayam El Madina Competição Internacional Curtas 2 Le park; The Reflection of Power; Momentum; Le souffre	21-abr		
IndieJúnior Escolas Pré-Escolar Tempo para Pensar; Porta Perra; Miriam e o Cão Perdido; O Príncipe Ki-Ki-Do; o Balaço; Novembro; A lei do mais forte; O Passarinho; Os Pinguins Gananciosos; Um Dia no Zoo Silvestre A peine j'ouvre les yeux; Bienvenue à Madagascar; Boi Neon IndieMusic Jaco; Competição Internacional Curtas 3 Gulliver; Missing One Player; Retarded 2; Solitary Acts #4; Rate Me; Ivan's Need	22-abr		
Silvestre Louisiana (The Other Side) IndieJúnior +7 Três Montanhas e Meia; Mosca Eléctrica; E muita fruta!; Putos da Estrela; Pawo; Mel Azul; Conto da Raposa e do Rato; O Galo Solitário; Histórias com Ursos Competição Internacional Curtas 1 Love; Jan Peeters; Hotaru; Balada de um Batráquio; Uzu; Competição Internacional Mate-me Por Favor; Baden Baden Competição Internacional Curtas 2 Le park; The Reflection of Power; Momentum; Le souffre Competição Internacional Curtas 4 Isabella Morra; A Coat Made Dark; Oustaz; The Send-Off; «[...] craving for narrative» lässt sich einfach nicht gut übersetzen	23-abr		
Silvestre Bienvenue à Madagascar; Louisiana (The Other Side) IndieJúnior Todas as Idades A Arvore; Dona Fúfina – Volta a Portugal em Bicicleta; Tudo sobre a Nossa Mãe; Jonas e o Mar; Agarra!; Geometria Variável; Pânico na Aldeia; O Ruído Cinzento Sessões Especiais O Cinema, Manoel de Oliveira e Eu Competição Internacional Curtas 3 Gulliver; Missing One Player; Retarded 2; Solitary Acts #4; Rate Me; Ivan's Need Competição Nacional O Lugar Que Ocupas Competição Internacional Curtas 5 Nueva Vida; La impresión de una guerra; Non-contractuel; La maison de Lilas; Ascensão	24-abr		
Competição Internacional Curtas 4 Isabella Morra; A Coat Made Dark; Oustaz; The Send-Off; «[...] craving for narrative» lässt sich einfach nicht gut übersetzen Sessões Especiais Cartas da Guerra Silvestre A peine j'ouvre les Competição Internacional Ce sentiment de l'été Competição Internacional Curtas 6 Chatear-me-la Morrer Tão Joveeeem...; Des millions de larmes; La fin d'Homère; Velodrool; Nos champs	25-abr		
IndieJúnior Escolas 1º Ciclo Três Montanhas e Meia; Mosca Eléctrica; E muita fruta!; Putos da Estrela; Pawo; Mel Azul; Conto da Raposa e do Rato; O Galo Solitário; Histórias com Ursos Competição Internacional Curtas 5 Nueva Vida; La impresión de una guerra; Non-contractuel; La maison de Lilas; Ascensão Competição Internacional Flotel Europa Competição Nacional Treblinka Competição Internacional Curtas 7 La fille du bunker; Ruben Leaves; La bande a Juliette; Hoptornet	26-abr		
IndieJúnior Escolas Pré-Escolar Tempo para Pensar; Porta Perra; Miriam e o Cão Perdido; O Príncipe Ki-Ki-Do; o Balaço; Novembro; A lei do mais forte; O Passarinho; Os Pinguins Gananciosos; Um Dia no Zoo Competição Internacional Curtas 6 Chatear-me-la Morrer Tão Joveeeem...; Des millions de larmes; La fin d'Homère; Velodrool; Nos champs Competição Nacional Paul Competição Internacional Olmo e a Gaiivota Competição Internacional Curtas 8 Tout le monde aime le bord de la mer; Viktoria; Pokretni elementi; Les monts s'embrasent; Isabella	27-abr		
Sessões Especiais O Cinema, Manoel de Oliveira e Eu Competição Internacional Curtas 7 La fille du bunker; Ruben Leaves; La bande a Juliette; Hoptornet Competição Nacional Estive em Lisboa e Lembrei de Você Competição Internacional Kate Plays Christine Competição Internacional Curtas 9 Deer Flower; Under the Sun; Small Talk; Thunder Road; Tindaya; The Lasting Persimmon	28-abr		
Competição Internacional Curtas 1 Love; Jan Peeters; Hotaru; Balada de um Batráquio; Uzu IndieJúnior Escolas Pré-Escolar Tempo para Pensar; Porta Perra; Miriam e o Cão Perdido; O Príncipe Ki-Ki-Do; o Balaço; Novembro; A lei do mais forte; O Passarinho; Os Pinguins Gananciosos; Um Dia no Zoo IndieJúnior Escolas 1º Ciclo Três Montanhas e Meia; Mosca Eléctrica; E muita fruta!; Putos da Estrela; Pawo; Mel Azul; Conto da Raposa e do Rato; O Galo Solitário; Histórias com Ursos Competição Internacional Curtas 10 Centaur; Woman without Mandolin; Another City; Lumières Fossiles Competição Internacional Short Stay; James White Competição Nacional O Lugar Que Ocupas	29-abr		
Competição Nacional Estive em Lisboa e Lembrei de Você; Treblinka IndieJúnior +3 Tempo para Pensar; Porta Perra; Miriam e o Cão Perdido; O Príncipe Ki-Ki-Do; o Balaço; Novembro; A lei do mais forte; O Passarinho; Os Pinguins Gananciosos; Um Dia no Zoo IndieMusic Mall Blues; Tecla Tónica Competição Internacional Curtas 8 Tout le monde aime le bord de la mer; Viktoria; Pokretni elementi; Les monts s'embrasent; Isabella Competição Internacional Curtas 9 Deer Flower; Under the Sun; Small Talk; Thunder Road; Tindaya; The Lasting Persimmon	30-abr		
Competição Nacional Paul Competição Internacional Curtas 10 Centaur; Woman without Mandolin; Another City; Lumières Fossiles Sessões Especiais La Fémis – Programa 2 – Uma nova geração (parte I); La Fémis – Programa 3 – Uma nova geração (parte II); L'avenir	1-mai		

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Ano = 2016)

Eventos
Doclisboa 2015 14.º Festival Internacional de Cinema
Sessão de Abertura Oleg and the Rare Arts Heart Beat Muhammad Ali, the Greatest
Heart Beat Esto es lo que hay Riscos Of the North; El Brujo; Friday the 13th; Note to Pat; At Home; The Dreamed Ones Da Terra à Lua Among the Believers; Cinema Futures Competição Internacional Vangelo; Lisbondocs
Heart Beat David Lynch: The Art Life; By Sidney Lumet; Anélida (A Traqedv); Mapplethorpe: Look at the Pictures Competição Internacional Mata Atlântica; Black Sun Da Terra à Lua Lo and behold, Reveries of the Connected World Riscos Abu Ammar is coming; Artist of Fasting; Lisbondocs
Riscos Night and Fog in Zona; Lapses, Regrets and Qualms; Funeral (on the Art of dying) Competição Internacional Calabria Heart Beat Como se não existisse nada Da Terra à Lua Paris 15/16; The Lives of Thérèse Retrospectiva Por um Cinema Impossível: Documentário e Vanguarda em Cuba Yanki, noi; La Bataille des Dix Millions Competição Internacional 300 Miles
Competição Portuguesa Ama-San; Cruzeiro Seixas – As Cartas do Rei Artur; Ida Gil; A Cidade onde envelheço Da Terra à Lua Ta'ana Riscos Manoel de Oliveira; 50 Anos de Carreira; An Experiment in Leisure; The Role of a Lifetime; Pódworka Competição Internacional The Sea is History; A Road
Competição Internacional THE BIRD AND US; Atlas 1783; Ismyrna; Rat Film; A Noi ci dicono Heart Beat I am the Blues ; Having a Cigarette with Alvaro Siza Riscos Lapses, Regrets and Qualms; Funeral (on the Art of dying); Incident Reports; We make Couples Da Terra à Lua A German Life
Competição Internacional 300 Miles Arché La Disparition des Altus; Sounds of Bilkiesdorp; Kyrkogårdsö; Peau Competição Portuguesa Maria sem pecado; Brother; New Stories from the South; Downhill; A Praia Riscos Logical Revolts; U. S. S.; Note to Erik; Sarah Winchester; How I fell in Love with Eva Ras; Privilege; Letter to D. H. in Paris; Life may be; Susan + Lisbeth Da Terra à Lua Between Fences
Competição Internacional A Noi ci dicono; 95 and 6 to go Da Terra à Lua A Family Affair; Atomic; Living in Dread and Promise; Austerlitz Riscos The Poor Stockinger, the Luddite Cropper and the Deluded Followers of Joanna Southcott Heart Beat In the Steps of Trisha Brown; Rocco
Da Terra à Lua Between Fences; Exile Riscos Half Moon for Margaret; Maria and the World; Measures of Distance; Falling Notes unleaving; Depositions; To the Editor of Amateur Photographer Competição Internacional The Sea is History; A Road Heart Beat Muhammad Ali, the Greatest; Inside the Mind of Favela Funk; Confession of the Vanished
Competição Internacional A Friend from Siberia Da Terra à Lua A Family Affair Riscos Sarah Winchester; How I fell in Love with Eva Ras; Study of a River; New York Portrait, Chapter II; Images of Asian Music (A Diary from Life 1973-74); Lodz Symphony; In Titan's Goblet; Dream Story; Calendar
Encerramento Nos Interstícios da Realidade ou o Cinema de António de Macedo
Da Terra à Lua Pedra e Cal; Atomic; Living in Dread and Promise Heart Beat Bowie, Man with a Hundred Faces or The Phantom of Hérouville; By Sidney Lumet Riscos Abu Ammar is coming; Artist of Fasting Competição Internacional 300 Miles; Calabria; Azaz
Cinanima

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
20-out a 30-out	GA e PA	Programação: APORDOC
20-out		
21-out		
22-out		
23-out		
24-out		
25-out		
26-out		
27-out		
28-out		
29-out		
30-out		
18-dez	GA	

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES

(Ano = 2016)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Projecto Teatral nenhuma entrada entrem	G1	até 10 jan	Curadoria: Projecto Teatral
Von Calhau! oximroboro	G2	até 10 jan	Curadoria: Miquel Wandschneider
Guy de Cointet Who Wrtote that?	G1	20 fev a 15 mai	Curadoria: Miquel Wandschneider e Eva Wittocx
Belén Uriel	G1	2 jul a 2 out	Curadoria: Miquel Wandschneider
Dorota Jurczak	G2	2 jul a 2 out	Curadoria: Miquel Wandschneider
Isidoro Valcárcel Medina Grafismos de fronteira	G1	29 nov 2016 a 8 jan 2017	Curadoria: Miquel Wandschneider
Lourdes Castro Álbum de Família	G1	29 nov 2016 a 8 jan 2017	Curadoria: Miquel Wandschneider
Jef Cornelis Obras para Televisão (1964-1997)	G2	29 nov 2016 a 8 jan 2017	Curadoria: Koen Brams

G1 = Galeria 1
G2 = Galeria 2

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto

(Ano = 2016)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Ana Jotta Cassandra	Culturgest Porto	16 jan a 19 mar	Curadoria: Miquel Wandschneider
Francisca Carvalho Chordata	Culturgest Porto	9 abr a 2 jul	Curadoria: Miquel Wandschneider
Eduarda Rosa As classificações sensíveis	Culturgest Porto	16 jul a 8 out	Curadoria: Miquel Wandschneider
Dorota Jurczak ~. { } . ~	Culturgest Porto	15 out 2016 a 7 jan 2017	Curadoria: Miquel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD

(Ano = 2016)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Palácio de Espanto Em torno da Coleção da Caixa geral de Depósitos	Museu Municipal de Tavira Palácio da Galria	15 mai a 01 out	Curadoria: Bruno Marchand Artista convidado: Sérgio Carronha
Palácio de Espanto Em torno da Coleção da Caixa geral de Depósitos	Centro de Arte Contemporânea Graça Morais	25 out 2016 a 5 fev 2017	Curadoria: Bruno Marchand Artista convidado: Renato Ferrão

Aluguer de Espaços

(Ano = 2016)

<i>Descrição</i>	<i>Espaço</i>	<i>Nº Dias com montagem</i>	<i>Data</i>	<i>Entidade</i>
10 as Jornadas de Actualização em doenças Infecciosas e 4º curso temático pré jornadas	GA, Foyers, salas 2 e 3	4	26 mont, 27, 28 e 29. 01.2016	Eurocongressos
Barometro e Função Consumo, apresentação de estudo	Sala 2	1	25.02.2016	Return on Ideas
Workshop Caixagest	Sala 2	1	10.03.2016	Caixagest
Workshop Caixagest Porto	Culturgest Porto	2	16 (mont) 17,03,2016	Caixagest
Reunião Big Deals	Sala 2	1	11.05.2016	Everis
Reunião promovida pela Everis	Sala 2	1	25.05.2016	Everis
Apresentação de estudo- Associação Porto Business School	PA	1	07.06.2016	Atrevia
The IT solutions Distribution lides	Sala 2	1	16.06.2016	Alternativa Events
Filmagem de anuncio publicitário	GA	1	16.06.2016	Love to shoot
Evento da Unit elements	PA	2	21 e 22.08.2016	Unit ELEMENTS SI
Q Day Conference	PA e sala 2	2	20 (mont.) e 21.09	CGD e Q dgest
Workshop Leadership Puzzle	Sala 2	1	03.10.2016	Desenvolvimento e Gestão, Serviços de Consultadoria LDA
The 12TH FIAPAC Conferece	GA, PA, Salas 2, 5 e 6	2	13 a 16.10.2016	International Federation of Professional Abortion and contracetion Associates
EUE 2016	GA, PA, Salas 2,,3, 4, 5 e 6	3	15 (mont.) 16, 17.11.2016	ESRi portugal
Seminário " Labour Market Segmentation"		1	24,11,2016	Comissão Europeia
Evento Natalicio da Caixagest	Foyer	1	12.12.2016	Caixagest
Encontro de Bibliotecas Escolares	PA	1	12.12.2016	CML
Apresentação do Orçamento de Estado 2017 pela Deloitte	GA	1	14.12.2016	Saman
TOTAL	--	27	--	

EVENTOS INTERNOS DA C.G.D.

(Ano = 2016)

Descrição	Espaço	Nº Dias com montagem	Data	Entidade
Cerimónia de Entrega de prémios Green Project Awards	GA	1	07.01.2016	Weboom
Objectivos de desenvolvimento sustentável - Consulta Publica junto da Sociedade Civil e Aliança para a as ODS	GA	1	18.01.2016	Global Compact
Quando já sei o que sinto	Sala 2	1	22.02.2016	Serviços Sociais
Empowerment day by win win	GA e foyer	2	23 (montagem) 24.02.2016	Associação women win win
Conferência Franco-Portugaise	GA, salas 1 e 2 Foyer	2	17 (montagem) 18.03.2016	Conselheiros do comércio externo de França
Evento BCSD	Sala 1	1	29.03.2016	BCSD
Assembleia Geral Cotec	PA	1	10.05.2016	COTEC
Cerimonia Pública de Tomada de Posse Orgãos Nacionais da Região Sul da Ordem dos Engenheiros	GA	2	10 (montagem) 11.05.2016	Ordem dos Engenheiros
Conferência E nova	PA	1	17.05.2016	Agência de Energia e Ambiente de Lisboa
Aniversário dos Dadores de Sangue	GA Salas 1, 2	2	17 (montagem) 18.05.2016	Grupo de Dadores de Sangue da CGD
Conferência Satélite do GPA de 2016	PA	1	18.05.2016	Grupo GCI
IV Encontro "Triangulo Estratégico: América Latina - Europa -Ásia"	Salas 1, 2 e 5	3	22 (montagem) 23 e 24.05.2016	Instituto Portugues para a promoção e desenvolvimento da América Latina
11ª semana da Responsabilidade Social	Sala 1, 2 e foyer	5	30.05 a 03.06.2016	APEE
ICUR 2016 - Conferência Internacional de riscos urbanos	GA, PA, Sala 1, 2 e 3	3	29 (montagem) 30.06 e 01.07.2016	Centro Europeu de Riscos Urbanos
Conferência "Os vinhos portugueses: os caminhos inevitáveis da exportação"	PA	1	06.09.2016	Vida Económica
A eficiência energética : uma oportunidade para as empresas"	PA+SALA 2	1	19.09.2016	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa
Workshop "Eficiencia energética)	PA	1	27.09.2016	GCI
Ação de Formação da Associação win win	Sala 2	1	07.10.2016	Associação Win win
8ª Conferência Internaional Governança Sistemas de Informação	Sala 2	1	11.10.2016	Cube Europeu para a Governança dos Sistemas de Informação
Econctro Nacional da ANAC	GA	2	7(montagem) e 8.10.2016	ANAC
Assembleia Geral dos Serviços Sociais	GA	2	25(mont.) e 16.11.2016	DAS
TOTAL		35		

Outras Acções da C.G.D

(Ano = 2016)

Descrição	Espaço	Nº Dias com montagem	Data	Entidade
Cerimónia de Entrega de prémios Green Project Awards	GA	1	07.01.2016	Webboom
Objectivos de desenvolvimento sustentável - Consulta Publica junto da Sociedade Civil e Aliança para a as ODS	GA	1	18.01.2016	Global Compact
Quando já sei o que sinto	Sala 2	1	22.02.2016	Serviços Sociais
Empowerment day by win win	GA e foyer	2	23 (montagem) 24.02.2016	Associação women win win
Conferência Franco-Portugaise	GA, salas 1 e 2 Foyer	2	17 (montagem) 18.03.2016	Conselheiros do comércio externo de França
Evento BCSD	Sala 1	1	29.03.2016	BCSD
Assembleia Geral Cotec	PA	1	10.05.2016	COTEC
Cerimonia Pública de Tomada de Posse Orgãos Nacionais da Região Sul da Ordem dos Engenheiros	GA	2	10 (montagem) 11.05.2016	Ordem dos Engenheiros
Conferência E nova	PA	1	17.05.2016	Agência de Energia e Ambiente de Lisboa
Aniversário dos Dadores de Sangue	GA Salas 1, 2	2	17 (montagem) 18.05.2016	Grupo de Dadores de Sangue da CGD
Conferência Satélite do GPA de 2016	PA	1	18.05.2016	Grupo GCI
V Encontro "Triangulo Estratégico: América Latina - Europa -Ásia"	Salas 1, 2 e 5	3	22 (montagem) 23 e 24.05.2016	Instituto Portugues para a promoção e desenvolvimento da América Latina
11ª semana da Responsabilidade Social	Sala 1, 2 e foyer	5	30.05 a 03.06.2016	APEE
ICUR 2016 - Conferência Internacional de riscos urbanos	GA, PA, Sala 1, 2 e 3	3	29 (montagem) 30.06 e 01.07.2016	Centro Europeu de Riscos Urbanos
Conferência "Os vinhos portugueses: os caminhos inevitáveis da exportação"	PA	1	06.09.2016	Vida Económica
A eficiência energética : uma oportunidade para as empresas"	PA+SALA 2	1	19.09.2016	Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa
Workshop "Eficiencia energética)	PA	1	27.09.2016	GCI
Ação de Formação da Associação win win	Sala 2	1	07.10.2016	Associação Win win
8ª Conferência Internaional Governança Sistemas de Informação	Sala 2	1	11.10.2016	Cube Europeu para a Governança dos Sistemas de Informação
Econctro Nacional da ANAC	GA	2	7(montagem) e 8.10.2016	ANAC
Assembleia Geral dos Serviços Sociais	GA	2	25(mont.) e 16.11.2016	DAS
TOTAL		35		

X. Demonstrações Financeiras

- a. Balanço
- b. Demonstração de Resultados
- c. Mapa Fluxos de Caixa
- d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
- e. Anexo

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
BALANÇO EM 31-12-2016			
		Unidade monetária: EUR	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016-12-31	2015-12-31
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis		20.251,65	28.276,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		3.694,29	2.752,08
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		23.945,94	31.028,08
Ativo corrente			
Inventários		67.935,08	67.108,33
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		88.657,83	12.632,47
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		9.224,73	5.514,02
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		20.549,10	3.932,77
Diferimentos		88.621,25	131.297,54
Activos financeiros detidos para negociação		2.512.167,22	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		657.632,51	4.158.319,27
		3.444.787,72	4.378.804,40
Total do ativo		3.468.733,66	4.409.832,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		319.080,96	449.173,13
Resultado líquido do período		-904.307,13	-130.092,17
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		2.914.773,83	3.819.080,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		71.524,31	97.915,84
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		74.081,51	82.329,01
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		397.543,73	353.349,44
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		10.810,28	57.157,23
		553.959,83	590.751,52
Total do passivo		553.959,83	590.751,52
Total do capital próprio e do passivo		3.468.733,66	4.409.832,48
		0,00	0,00
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Ano do Exercício = 2016		Unidade monetária: EUR	
Rendimentos e Gastos	NOTAS	DATAS	
		2016-12-31	2015-12-31
Vendas e serviços prestados	16	516.761,08	529.886,55
Subsídios à exploração	19	2.117.038,00	2.829.800,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-20.598,68	-18.878,61
Fornecimentos e serviços externos	20	-1.904.466,02	-1.947.366,40
Gastos com o pessoal	21	-1.564.880,46	-1.520.856,69
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	18	14.570,61	0,00
Outros rendimentos e ganhos		13.301,74	7.530,75
Outros gastos e perdas		-63.729,14	-52.951,85
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-892.002,87	-172.836,25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-12.261,55	-13.107,85
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-904.264,42	-185.944,10
Juros e rendimentos similares obtidos		4.667,04	62.208,31
Juros e gastos similares suportados		-738,77	-2.726,38
Resultado antes de impostos		-900.336,15	-126.462,17
Imposto sobre o rendimento do período		-3.970,98	-3.630,00
Resultado líquido do período		-904.307,13	-130.092,17
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por Ação básico			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2016		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		2016-12-31	2015-12-31
Vendas e serviços prestados		521.060,25	527.322,38
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.402.954,78	1.417.874,19
Resultado bruto		-881.894,53	-890.551,81
Outros rendimentos		2.143.201,16	2.898.975,23
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.097.174,87	2.079.209,50
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		63.729,14	52.951,85
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-899.597,38	-123.737,93
Gastos de financiamento (líquidos)		738,77	2.724,24
Resultados antes de impostos		-900.336,15	-126.462,17
Imposto sobre o rendimento do período		-3.970,98	-3.630,00
Resultado líquido do período		-904.307,13	-130.092,17
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2016		Unidade monetária: Euro	
	NOTAS	DATAS	
		2016-12-31	2015-12-31
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		2.450.731,12	3.316.555,89
Pagamentos a fornecedores		1.913.398,24	1.934.562,15
Pagamentos ao pessoal		1.540.712,82	1.504.901,07
Caixa gerada pelas operações		-1.003.379,94	-122.907,33
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		2.452,19	2.211,40
Outros recebimentos/pagamentos		5.477,08	29.391,97
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-995.450,67	-91.303,96
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-8.024,35	2.052,39
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		942,21	3.436.566,42
Outros activos		-2.500.000,00	
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		2.584,82	126.094,20
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-2.504.497,32	3.564.713,01
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-738,77	-2.726,38
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-738,77	-2.726,38
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-3.500.686,76	3.470.682,67
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.158.319,27	687.636,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período		657.632,51	4.158.319,27

Contabilistas Certificados
 Catarina Boleta

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST															
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015															
DESCRICÃO	NOTAS	NOTAS DE DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MA											Unidade monetária: EUR		
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses	Total do capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-449.173,13	0,00	0,00	0,00	130.092,17	-3.819.080,96		-3.819.080,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											130.092,17	-3.819.080,96	0,00	-3.819.080,96
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											130.092,17	-3.819.080,96	0,00	-3.819.080,96
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações								51.041,05				51.041,05			
	5											51.041,05	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6=1+2+3+5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-449.173,13	0,00	0,00	0,00	130.092,17	-3.819.080,96	0,00	-3.819.080,96
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-449.173,13	0,00	0,00	0,00	130.092,17	-3.819.080,96	0,00	-3.819.080,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio												130.092,17	-130.092,17		
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	130.092,17	0,00	0,00	0,00	-130.092,17	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											904.307,13	904.307,13	0,00	904.307,13
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											774.214,96	904.307,13	0,00	904.307,13
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10											0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-319.080,96	0,00	0,00	0,00	904.307,13	-2.914.773,83	0,00	-2.914.773,83
Contabilistas Certificados															
Catarina Boleta															

ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no

artigo 1º da Portaria nº220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

Bases de mensuração

a) Moeda de Apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

b) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 04/2015. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

c) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 4/2015.

d) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

e) Instrumentos Financeiros

- **Clientes e valores a receber de outros devedores**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- **Instrumentos Financeiros detidos até à Maturidade**

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade, são valorizados ao custo ou ao custo amortizados (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade. Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.

- **Ativos Financeiros Detidos para Negociação**

Os Ativos Financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados trimestralmente, tendo por base o relatório da Entidade Gestora. As comissões de Gestão são reconhecidas nos F.S.E – Serviços Diversos.

f) Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais) ”.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

h) Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os

montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

i) Benefícios aos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

j) Juízos de Valor e Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. A estimativa contabilística refletida nas demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2016.

k) Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

l) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

m) Subsídios à Exploração

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem, e um depósito a prazo e valores em caixa. O Depósito a Prazo engloba uma aplicação financeira detida na CGD, com vencimento até 3 anos, no montante de 207 500,00€, com uma taxa de remuneração média de 1.58%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	448.232,51	3.948.919,27
Depósitos a Prazo	207.500,00	207.500,00
Total de Caixa e Depósitos Bancários	657.632,51	4.158.319,27

5 PARTES RELACIONADAS

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest. Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2016 e 2015, são apresentados nos quadros seguintes:

Balanço (com partes relacionadas)	31-12-2016		31-12-2015	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Parte Relacionada
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	3.249,23	859,19	5.674,98	773,98
Outras contas a receber	2.049,05	16.278,16	2.183,15	0,00
Diferimentos	0,00	41.722,04	0,00	42.863,75
Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	2.512.167,22	0,00	0,00
Depósitos Bancários	657.632,51	0,00	4.158.319,27	0,00
Total	662.930,79	2.571.026,61	4.166.177,40	43.637,73
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	3.694,29	0,00	0,00
Total	0,00	3.694,29	0,00	0,00
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	220,95	0,00	216,25
Outras Contas a pagar	114.170,06	42.156,62	85.447,39	40.595,71
Diferimentos	0,00	14.635,43	0,00	15.000,00
Total	114.170,06	57.013,00	85.447,39	55.811,96

Demonstração dos Resultados (com partes relacionadas)	31-12-2016		31-12-2015	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Parte: Relacionada:
<u>Rendimentos e Ganhos</u>				
Vendas e Prestação de Serviços	31.756,02	3.580,62	28.952,79	1.766,53
Subsídios à Exploração	2.063.233,00	25.000,00	2.800.000,00	25.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	4.623,04	0,00	62.191,70	0,00
Total	2.099.612,06	28.580,62	2.891.144,49	26.766,53
<u>Gastos e Perdas</u>				
Fornecimentos e Serviços Externos	216.462,64	11.782,17	255.803,02	5.685,78
Outros Gastos e Perdas	6.279,81	0,00	4.232,80	0,00
Total	222.742,45	11.782,17	260.035,82	5.685,78

5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

a)

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	119.815,04	119.371,19

b)

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Pessoal:		
- Total de Remunerações	1.112.398,28	1.061.152,62

A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	80.796,02	73.957,89	80.074,13	69.424,70
Equipamento Administrativo	66.006,79	53.599,28	62.491,48	46.874,18
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	7.398,87	8.404,88	6.395,61
Total	155.207,69	134.956,04	150.970,49	122.694,49

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2016 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2015	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	80.074,13	721,89	0,00		80.796,02
Equipamento Administrativo	62.491,48	3.515,31	0,00		66.006,79
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		8.404,88
Total	150.970,49	4.237,20	0,00	0,00	155.207,69

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2015	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	69.424,70	4.533,19			73.957,89
Equipamento Administrativo	46.874,18	6.725,10			53.599,28
Outros Activos Fixos Tangíveis	6.395,61	1.003,26			7.398,87
Total	122.694,49	12.261,55	0,00	0,00	134.956,04

7- ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.629,40
Total	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.629,40

b) A rubrica não registou movimentos no exercício de 2016.

8- INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não se encontram ou nem sequer se conhecem, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (critica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte; ela é um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Mercadorias	67.935,08	67.108,33
Total	67.935,08	67.108,33

9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2016 e 2015:

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	90.275,37	5.745,96	11.909,47	5.745,96
Clientes - Fora de Comunidade	20,00		20,00	
Clientes - Grupo CGD	4.108,42		6.448,86	
Subtotal Clientes	94.403,79	5.745,96	18.378,33	5.745,96
Juros a Receber	2.082,21		2.183,15	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	16.245,00		0,00	
Outros Devedores	2.156,37		1.684,10	
Outros	65,52		65,52	
Subtotal Outras Contas a Receber	20.549,10		3.932,77	
Total	114.952,89	5.745,96	22.311,10	5.745,96

Em 31/12/2016 a Fundação verificou a continuação da possibilidade de dívidas de dois dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas.

A 31 de dezembro de 2016 o saldo das perdas por imparidade era de 5 745,96€.

10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1 ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, SA designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho 2015/2020”, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2 000,00€. As referidas obrigações tem um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta é fixa em 3,9% ano.

10.2 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Desde o dia 1 de outubro de 2013 que foi criado o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do Contrato de trabalho. O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto.

O FCT pode ser reembolsável e valorizado, em caso de cessação do contrato de trabalho é considerado ativo financeiro, mensurado ao custo). A valorização deduzida das despesas administrativas, é reconhecido o rendimento no ano da cessação.

O FGCT tem a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

Durante o ano de 2016 celebrou-se 3 contratos de trabalho que estão abrangidos pelo disposto na presente lei (Lei 70/2013 de 30 agosto).

O FCT apresenta a 31/12/2016 um valor de 1694.29€.

11 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 20 de maio de 2016, a Fundação celebrou com a Caixagest – Técnicas de Gestão de Fundos, SA um contrato de gestão de carteira, no âmbito do qual encarrega a Caixagest da gestão de uma carteira de instrumentos financeiros. O valor nominal inicial da Carteira ascendia a 2 000 000 euros. Em 2 de novembro a Fundação fez um reforço da carteira no valor de 500 000 euros.

Com referência a 31 de dezembro de 2016, tendo por base o Relatório da Entidade Gestora o valor da carteira ascendia a 2 512 167 euros.

12 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

13 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 15/04/2016 e aprovou o Relatório e Contas de 2015, tendo o Resultado Líquido do Exercício negativo em 130 092,17€ sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2016
Resultados Transitados	449.173,13	0,00	130.092,17	319.080,96
Resultado Líquido	-130.092,17	-904.307,13	-130.092,17	-904.307,13
Total	319.080,96	-904.307,13	0,00	-585.226,17

14 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica Fornecedores apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

Descrição	31-12-2016 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2015 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais	50.674,92	39.568,95
Fornecedores - Nacionais/Comunitários	13.571,52	11.554,48
Fornecedores - Fora de Comunidade	0,00	39.557,93
Fornecedores - Grupo CGD	220,95	216,25
Fornecedores - Faturas em Conferência	7.212,35	7.168,96
Subtotal Fornecedores	71.679,74	98.066,57
Credores por Acréscimos de Gastos	217.893,64	208.853,19
Outros Credores	179.650,09	142.470,42
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	0,00	2.025,83
Subtotal Outras Contas a Pagar	397.543,73	353.349,44
Total	469.223,47	451.416,01

15 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21%. O imposto corrente apurado para o ano de 2016 ascende a 3 970.98€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da Isenção de IRC. No entanto, esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

16 – REDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Vendas Bens:		
Livraria Externa	25.265,32	23.148,31
Livraria Interna	3.054,09	4.071,10
Total das Vendas	28.319,41	27.219,41

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Prestação de serviços:		
Mercado interno	458.513,25	377.762,56
Mercado externo	29.928,42	124.904,58
Total das Prestações Serviços	488.441,67	502.667,14

17 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
JUROS:	4.588,61	8.302,94
Depósitos a Prazo CP	0,00	31,11
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	3.413,37	3.757,46
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	0,00	1.239,67
Depósitos à Ordem	1.175,24	2.365,62
Depósitos a Prazo - MAIS 6M (SOE)	0,00	16,91
Depósitos a Prazo (2) - Caixa Valor Anual	0,00	892,17
PRODUTOS FINANCEIROS	78,43	53.866,94
Caixa Valor IV	0,00	28.411,25
Obrigações - Caixa Valor Nacional	0,00	25.455,69
Obrigações - Mota - Engil	78,43	39,23
Outros Financiamentos	0,00	9,20
Total de Juros	19.237,65	62.169,88

18 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO		
Carteira discricionária	14.570,61	0,00
Total	14.570,61	0,00

19 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Caixa Geral de Depósitos	2.063.233,00	2.800.000,00
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos de Invest	25.000,00	25.000,00
Outras entidades	28.805,00	4.800,00
Total dos Subsídios	2.117.038,00	2.829.800,00

20 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	1.136.121,09	1.127.284,50
Espectáculos	565.343,07	569.572,60
Exposições	264.531,80	176.017,31
Alugueres	89.783,58	125.891,57
Cedências	216.462,64	255.803,02
Serviços especializados	587.482,67	628.115,23
Materiais	32.197,65	25.572,47
Combustíveis	2.373,74	2.940,54
Deslocações e Estadas	78.859,43	84.708,95
Serviços Diversos	67.431,44	78.744,71
Total de FSE	1.904.466,02	1.947.366,40

21 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2016, os gastos com pessoal ascendem a 1 564 880.46€.

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Pessoal:		
- Total de Remunerações	1.112.398,28	1.061.152,62

Em conformidade com a Lei do Orçamento de Estado (LOE), em 2016 a taxa de redução remuneratória aplicada a rendimentos mensais superiores a 1500 euros tem vindo a ser reposta face à percentagem em vigor desde setembro de 2014 (Lei 75/2014) e finda a partir de outubro.

Ainda de acordo com a LOE de 2016, e tal como em 2015 e 2014, o Subsídio de Natal será pago em duodécimos. Manteve-se com o Orçamento Lei de 2016 o pagamento integral do subsídio de férias conjuntamente com a retribuição em junho de 2016, para todos os empregados. O valor do subsídio de férias será igual ao da maior retribuição mensal efetiva auferida durante o ano, considerando o valor da redução, a reversão e o fator de correção.

Número de Empregados

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Início do período	35	35
Fim do período	37	35
Média do período	37	35

22 – CONTINGÊNCIAS

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00€ a 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

23 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Em cumprimento do determinado no n.º4 do artigo 6 do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º24/2012, de 9 de julho, a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, apresentou o requerimento para alteração estatutária.

Em 17/09/2013 a Presidência do Conselho de Ministros autorizou a modificação estatutária que está em conformidade com o novo regime jurídico das fundações, sendo que não altera o fim da instituição e não contraria a vontade da fundadora. Em 25/10/2013 foi realizada a escritura da alteração estatutária.

XI. ORGAÕS SOCIAIS

Conselho de Administração

Dr. Álvaro José do Nascimento
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz
Administradora

Conselho Fiscal

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda

XII. – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest** (“Entidade” ou “Fundação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 3.468.734 euros e um total de capital próprio de 2.914.774 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 904.307 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NRCF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

O Programa de Atividades e Orçamento da Fundação para o ano de 2016 contemplava uma dotação anual de 2.800.000 euros, condicionada a despacho favorável do Governo nos termos do n.º 6 do artigo 12º da Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março para beneficiar de uma exceção ao agravamento das reduções de transferências a conceder às fundações.

Em setembro de 2016, o Secretário de Estado do Orçamento, indeferiu o pedido da instituidora CGD tendo sido reduzido o montante para 2.063.233 euros.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 28 de abril de 2017

Manuel Oliveira Rego

Oliveira Rego & Associados, SROC, Lda.
Av. Praia da Vitória, 73-2º Esq. 1050-183 Lisboa

XIII. – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

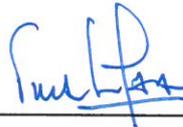
RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua ação fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 16º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a atividade da Fundação, analisando as atas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efetuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de relatórios. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respetiva documentação.
4. O Relatório do Conselho de Administração descreve que o Programa de Atividades e Orçamento da Fundação para o ano de 2016, contemplava uma dotação anual de 2.800.000 euros, condicionada a despacho favorável do Governo nos termos no n.º 6 do artigo 12º da Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março e que em setembro de 2016, o pedido da Caixa Geral de Depósitos foi indeferido, tendo sido reduzido o valor para 2.063.233 euros.
5. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório Anual de Atividades, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas" e o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, em relação aos quais dá a sua concordância.

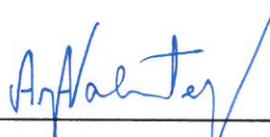
6. Face ao exposto, e tudo devidamente ponderado, somos de parecer que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, as Demonstrações dos resultados, a Demonstração das alterações nos capitais próprios, a Demonstração dos fluxos de caixa e correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis.

LISBOA, 28 DE ABRIL DE 2017

O CONSELHO FISCAL



Vítor José Lilaia da Silva
(Presidente)



António José Alves Valente
(Vogal)



Oliveira Rego & Associados, SROC
Representada pelo sócio Manuel Oliveira Rego
(Vogal ROC)